



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ICSA
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

Angélica de Lima Apolinário

**O COLETIVO “A NOVA IMAGEM DO PEREIRA” ENQUANTO UM
INSTRUMENTO DE LUTA E RESISTÊNCIA DE ADOLESCENTES E JOVENS DO
DISTRITO DE ANTÔNIO PEREIRA- OURO PRETO/MG.**

**MARIANA – MG
2019**

Angélica de Lima Apolinário

O coletivo “A nova imagem do Pereira” enquanto um instrumento de luta e resistência de adolescentes e jovens do distrito de Antônio Pereira- Ouro Preto/MG.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Serviço
Social da Universidade Federal de Ouro Preto
– UFOP.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Kathiúça Bertollo.

A643c

Apolinário, Angélica de Lima.

O coletivo ?A nova imagem do Pereira? enquanto um instrumento de luta e resistência de adolescentes e jovens do distrito de Antônio Pereira- Ouro Preto/MG [manuscrito] / Angélica de Lima Apolinário. - 2019.

86f.: il.: color.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Kathiúça Bertollo.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo e Serviço Social.

1. Interesses coletivos - Ouro Preto (MG) - Teses. 2. Habilidades sociais em adolescentes - Ouro Preto (MG) - Teses. 3. Conflito social - Ouro Preto (MG) - Teses. 4. Antônio Pereira (Ouro Preto, MG) - Teses. 5. Fotojornalismo - Ouro Preto (MG) - Teses. I. Bertollo, Kathiúça. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

Catálogo: ficha.sisbin@ufop.edu.br

CDU: 323.4(815.1)



FOLHA DE APROVAÇÃO

Angélica de Lima Apolinário

O COLETIVO “A NOVA IMAGEM DO PEREIRA” ENQUANTO UM INSTRUMENTO DE LUTA E RESISTÊNCIA DE ADOLESCENTES E JOVENS DO DISTRITO DE ANTÔNIO PEREIRA- OURO PRETO/MG.

Membros da banca

Kathiuça Bertollo - Dra. Serviço Social - UFOP

Marlon Garcia da Silva - Dr. Serviço Social- UFOP

Rafaela Bezerra Fernandes - Me. Políticas Sociais - UFOP

Adriano Medeiros da Rocha - Dr. Artes / Cinema - UFOP

Versão final

Aprovado em 27 de novembro de 2019

De acordo

Kathiuça Bertollo

Professor (a) Orientador (a)



Documento assinado eletronicamente por **Kathiuça Bertollo, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/12/2019, às 19:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0028620** e o código CRC **C6210F59**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.204024/2019-41

SEI nº
0028620

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: - www.ufop.br

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus: minha fonte de Luz, Força e Tranquilidade, Aquele que proporcionou a superação dos meus momentos de desânimo e dificuldades.

Aos meus pais Maria e José, por todo apoio, amor e incentivo para realização desse trabalho. Vocês são os meus exemplos de determinação.

Aos meus irmãos: Cris, Bi, Tati e Felipe e aos meus sobrinhos Murilo e Abner, por todas as brincadeiras, distrações, paciência e incentivo, vocês ofereceram leveza à minha trajetória.

Às minhas amigas do Curso: Amanda, Lidinês e Verônica, obrigada pelo companheirismo, pelos conselhos, pelas trocas de experiências e conhecimentos. Continuemos firmes na luta!

À minha orientadora Prof. Dr^a. Kathiúça, por todo conhecimento transmitido, pelos momentos que me instigou a fazer várias reflexões, e o seu compromisso pela defesa do ensino superior público e de qualidade.

Agradeço ao Coletivo “A nova Imagem do Pereira” pela paciência e contribuição primordial na realização desse trabalho.

Aos integrantes da banca Profs. Adriano, Marlon e Rafaela, que contribuíram com o processo de construção desse trabalho, visto os seus debates, reflexões e obras.

A todos profissionais da UFOP, amigos e familiares que fizeram parte dessa caminhada.

Gratidão!

*Aprendi que nós, em coletividade somos agente da sociedade,
pois sua luta também é minha, e vice-versa.*

*Não desistir de lutar. O que você quer para a sua vida?! Não desistam
das coisas bonitas que vocês tem (...).*

(Trecho da Poesia “Não Desistir da Luta” construída por adolescentes
que participam do projeto de extensão Lavras de Versos – Bairro
Cabanas)

RESUMO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo refletir sobre o coletivo “A nova imagem do Pereira” enquanto um instrumento de luta e resistência de adolescentes e jovens do distrito de Antônio Pereira- Ouro Preto/MG. O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica, de campo e qualitativa, tendo como base fontes bibliográficas que permitiram reconhecer algumas das particularidades da economia latino-americana e refletir sobre os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais de Antônio Pereira, distrito fortemente marcado pela subordinação às atividades minerais e pelas desigualdades sociais, tendo em vista a contradição entre o capital e trabalho e o antagonismo das classes sociais. Nesse contexto, foi situado o surgimento, a organização e estrutura do coletivo “A nova Imagem do Pereira”, e a participação dos adolescentes e jovens no desenvolvimento das atividades como a produção de fotografias e documentários utilizados enquanto instrumentos de reflexão, interpretação, resistência e mobilização social. Diante desses aspectos vê-se a importância de materializar as experiências de organizações coletivas que fazem parte do processo de construção de uma sociedade mais justa e igualitária, a fim de fortalecer a luta e resistência da classe trabalhadora.

Palavras-Chave: Coletivo "A nova imagem do Pereira"; Adolescentes e jovens; Luta de classes; Distrito de Antônio Pereira; Fotografia e documentário.

ABSTRACT

This Final Term Paper's goal is to reflect on the "A nova imagem do Pereira" collective as a fighting and resistance tool for the youth of Antônio Pereira district – Ouro Preto/MG. The study was made from a bibliographic, on-field and qualitative research, based on bibliographical sources that allowed to recognize some of the Latin-American economy particularities and also to think about the political, economic, social and cultural aspects of Antônio Pereira, a district strongly marked by the subordination to mineral activities and the social inequality, given the contradiction between capital and labor and the social classes antagonism. It was placed, in this context, the beginning, the organization and the structure of the collective "A nova Imagem do Pereira", and the teenagers' and youth's collaboration in some activities development, such as photography and documentaries production, used as reflection, interpretation, resistance and social mobilization tools. Given these aspects, it is possible to see the importance of materializing the collective organization experiences that are part of the process of building a fairer and more equal society, in order to strengthen the struggle and resistance of the working class.

Keywords: "A nova imagem do Pereira" Collective; Teenagers and youth; Class struggle; Antônio Pereira district; Photography and documentary.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP- Conselho de Ética em Pesquisa

CFEM- Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais

CNS- Conselho Nacional de Saúde

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

CRAS- Centro de Referência de Assistência Social

CVRD- Companhia Vale do Rio Doce

DIP- Departamento de Imprensa e Propaganda

DRU- Desvinculação de Receitas da União

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EIA- Estudo de Impacto Ambiental

EJA- Educação de Jovens e Adultos

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMS- Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços

ICSA- Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas

INCE- Instituto Nacional de Cinema Educativo

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MAB- Movimento dos Atingidos por Barragens

MAM- Movimento pela Soberania Popular na Mineração

ONG- Organização Não-Governamental

SGD- Sistema de Garantia de Direitos

SPHAN- Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

UFOP- Universidade Federal de Ouro Preto

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 ANTÔNIO PEREIRA: CONTEXTO SOCIAL, POLÍTICO, ECONÔMICO E CULTURAL	15
1.1 O capitalismo dependente latino americano e as marcas da contradição entre as classes sociais.	15
1.2 Formação socio-histórica do município de Ouro Preto- MG e do distrito de Antônio Pereira.	24
2 O COLETIVO “A NOVA IMAGEM DO PEREIRA”: LUTA E RESISTÊNCIA FRENTE ÀS EXPRESSÕES DA “QUESTÃO SOCIAL” NO CONTEXTO DA MINERAÇÃO EXTRATIVISTA.	33
2.1 O terceiro setor e as controvérsias no enfrentamento da questão social.	33
2.2 O Coletivo “A nova Imagem do Pereira”: surgimento, estrutura e organização.....	36
2.3 As intervenções e as pautas reivindicatórias do Coletivo “A nova Imagem do Pereira” no contexto da luta de classes na realidade local.....	43
2.4 Fotografia e Documentário: instrumentos utilizados pelo Coletivo “A nova Imagem do Pereira” para a reflexão, interpretação e resistência.....	54
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
APÊNDICE A	83
APÊNDICE B	86

1- INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso do Serviço Social possui como temática o estudo do coletivo “A nova imagem do Pereira” enquanto um instrumento de luta e resistência de adolescentes e jovens do distrito de Antônio Pereira- Ouro Preto/MG. A escolha da temática foi desencadeada por algumas inquietações que surgiram a partir da aproximação pessoal-profissional com a realidade desse distrito e em consonância aos debates realizados no decorrer da graduação em Serviço Social, principalmente no que diz respeito à dependência latino-americana e à “questão social”¹ no contexto da mineração extrativista. O interesse em abordar o papel da juventude nas lutas sociais ganhou ênfase nas discussões realizadas na disciplina “Política Setorial III: criança e adolescente-judiciário”, sobretudo a partir do artigo “Juventude, direito à cidade e cidadania cultural na periferia de São Paulo” de Renato Souza de Almeida, o qual traz reflexões sobre a participação da juventude em experiências de coletivos que fomentam debates fora de organizações políticas convencionais sobre direito e políticas públicas, tendo como perspectiva a realidade mais próxima. Além disso, o interesse pelo estudo dos instrumentos utilizados pelo coletivo como a fotografia e documentário foi ainda mais despertado pela minha participação no projeto de extensão ‘Mostra Silvio Tendler de Cinema’ e na 7ª edição do curso de extensão ‘Ontologia e Estética - Arte e Sociedade’, vinculados ao Programa Mineração do OuTro: programa de cultura e crítica social. Enquanto uma das expositoras do tema “Aproximação à peculiaridade do documentário”, tive a possibilidade de situar o coletivo “A nova Imagem do Pereira” e relacionar a produção cinematográfica do grupo com a realidade social do distrito em que vivem, além de outras reflexões que surgiram durante o curso as quais me impulsionaram e contribuíram com o estudo dessa temática.

Para pensar as particularidades da mineração no distrito de Antônio Pereira, onde o coletivo se organiza, torna-se indispensável situar que o estado de Minas Gerais ocupa o primeiro lugar na produção de minério de ferro do Brasil, tendo a Samarco e Vale S.A como as principais empresas mineradoras. Em 2015, o minério de ferro foi um dos principais produtos exportados no país (ESPINDOLA, 2017). Nesse contexto, em resumo, pode-se

¹ Acerca da questão social é importante evidenciar que: “[...] a expressão “questão social” não é semanticamente unívoca; ao contrário, registram-se em torno dela compreensões diferenciadas e atribuições de sentido muito diversos. (PAULO NETTO, 2011, p. 152). Convém explicitar que no seu surgimento a expressão “questão social” está vinculada ao conservadorismo, ao quadro da decadência ideológica da burguesia”. (BERTOLLO, 2018, P.29)

situar que a exploração das terras em Antônio Pereira teve início aproximadamente no ano de 1693 com a descoberta de ouro e outros metais preciosos. A partir da década de 1970 a extração de minério constituiu uma das principais atividades econômicas da região, vigente até os dias atuais. Assim, a instalação das empresas mineradoras foi acompanhada pelo crescimento urbano do distrito. (COELHO, 2017, *apud* BRAZ, 2013).

Em termos gerais de exportação, segundo Marini (2005) a partir da consolidação do capitalismo mundialmente intensificou-se a subordinação econômica dos países latino-americanos em relação aos países centrais. Essa condição de dependência determina e é determinada pela divisão internacional do trabalho que conduz o Brasil e os outros países latino-americanos a um patamar de “exportadores de matérias primas”, enquanto os países industrializados europeus dão sequência ao processo de produção de mercadorias, utilizando-se de meios tecnológicos mais avançados.

Marini (2005) afirma que, como consequência dessa relação de dependência, os países latino-americanos no cenário capitalista global são marcados pela superexploração da força de trabalho e conformados a partir do que definiu como subimperialismo. Diante esses aspectos, notam-se as consequências da subordinação latino-americana pelas condições criadas para extração de riquezas e apropriação delas de forma privada por parte de um pequeno grupo de indivíduos, uma determinada classe social.

A mundialização do capital no século XXI provocou significativas transformações políticas, econômicas e sociais pela forte articulação entre os grupos industriais e instituições financeiras, estas que passam a interferir significativamente na produção e acumulação de riquezas tendo como esteio as ações do Estado que assume fortemente o caráter neoliberal, que através de algumas medidas como o deslocamento de recursos públicos aos setores privados, favorece a extração do lucro e o acúmulo de riquezas pela classe burguesa. Dessa forma, a “homogeneização do capital” colabora com a precariedade do trabalho e agrava o desenvolvimento das desigualdades entre as classes sociais. Em outras palavras, as expressões da “questão social” como a pobreza e miséria se “polarizam”, tendo também como um dos motivos a intensificação e flexibilização do trabalho devido o enxugamento dos postos de trabalho, resultados também da organização monopolista do capital. (IAMAMOTO, 2011; NETTO, 2011)

Em consonância com os estudos de Coelho (2017), pode-se analisar que na realidade social do distrito de Antônio Pereira e no cotidiano e vida da população ali residente são evidentes diversas expressões da “questão social”, tais como: desemprego, pobreza, violência, tráfico de drogas, falta de acesso a serviços e equipamentos públicos. Assumindo a mesma

perspectiva de Netto (2011) sobre o atual papel do Estado em relação à produção de riquezas, e reconhecendo as particularidades da economia latino-americana, conforme Marini (2005) aponta, compreende-se então, o pouco retorno das atividades minerais em benefício à população do distrito.

Nesse contexto, é importante pensar a acumulação capitalista de acordo com a teoria marxista, a fim de não naturalizar as desigualdades sociais, visto que a extração das riquezas nesse distrito é apropriada por um pequeno grupo de empresários enquanto a maior parte da população “fica a mercê” do acesso aos seus direitos básicos. Tendo em vista que a atividade extrativista da mineração culmina as relações sociais antagônicas.

Nessa perspectiva, os estudos de Jaime Osório (2014) baseados na teoria marxista, desconstruem a ideia de que o lucro e acumulação de riquezas estão meramente relacionados ao esforço pessoal, tornando-se imprescindível analisar e refletir as relações sociais no modo de produção capitalista que favorecem “a acumulação de riquezas em alguns segmentos sociais, através da expropriação do trabalho, e a acumulação da miséria e pobreza em outros segmentos” (OSÓRIO, 2014, p. 111). Também é indispensável pensar as classes sociais para além da estratificação de renda, tendo em vista o fator dominação, visto que existem os detentores dos meios de produção (dominantes) e aqueles que vendem a força de trabalho como única forma de sobreviver (dominados). Os que compõem as duas classes sociais fundamentais do capitalismo: burguesia e proletariado. Essas classes sociais possuem interesses diferentes, o que as tornam antagônicas e resulta no enfrentamento da luta de classes.

Através da superexploração da força de trabalho, categoria estudada-formulada por Marini (2005), essas condições antagônicas das classes sociais se intensificam, visto que a fim de superar as perdas de lucratividade na troca desigual com os países centrais, as burguesias locais dos países latino-americanos intensificam e prolongam a jornada de trabalho e a exploração do proletariado, mantêm o pagamento de baixos salários e não realizam o pagamento da força de trabalho ao valor correspondente à qualificação dessa força de trabalho. Essas são algumas consequências da inserção dos países latino-americanos no mercado mundial sob o jugo do capitalismo e sua particularidade dependente.

Nesse cenário contraditório e desigual, pautado pela exploração, as atividades do coletivo “A nova imagem do Pereira” foram desencadeadas pelo projeto “Mobilização de jovens em Antônio Pereira” criado em 2013 com intuito inicial de “dar voz” aos adolescentes e jovens e identificar suas demandas. Era financiado pela empresa Vale S.A e coordenado pela ONG- Oficina de Imagens de Belo Horizonte.

O coletivo possui uma página no facebook², onde são postados fotografias e documentários sobre o distrito de Antônio Pereira. Tendo em vista os instrumentos utilizados pelo coletivo, a pesquisa buscou refletir: “Como o coletivo “A nova imagem do Pereira” tem se constituído enquanto um instrumento de luta e resistência de adolescentes e jovens do distrito de Antônio Pereira-Ouro Preto/MG?”. Assim, foi preciso explicitar o contexto social, econômico, político e cultural de Antônio Pereira; evidenciar a participação dos adolescentes e jovens no desenvolvimento das atividades do coletivo e o impacto destas na vida dos mesmos; explicitar como a arte, mais especificamente a fotografia e os documentários, podem ser instrumentos de reflexão, interpretação, resistência e mobilização social a partir da atuação do coletivo “A nova imagem do Pereira” e como as intervenções deste têm contribuído nas pautas reivindicatórias do distrito.

Dessa forma, sustenta-se a hipótese de que o coletivo "A nova imagem do Pereira" tem se constituído enquanto um instrumento de luta e resistência por parte dos adolescentes e jovens do distrito de Antônio Pereira- Ouro Preto-MG a partir da utilização de instrumentais como a fotografia e o documentário uma vez que potencializam o contexto de luta, resistência e acesso aos direitos básicos.

A pesquisa ora apresentada foi construída a partir do método crítico dialético, que parte da “concepção da totalidade” para analisar e refletir a realidade. (NETTO, 1981). A partir dessa perspectiva teórica, foi problematizado o cenário social, político, econômico do distrito de Antônio Pereira- Ouro Preto/MG, tendo em vista as variadas manifestações da “questão social” no contexto da mineração extrativista.

Para tanto, foram utilizadas obras de autores alinhados à Teoria Marxista da Dependência, especificamente Ruy Mauro Marini, cujos estudos apresentam um pensamento crítico sobre a América Latina e suas particularidades enquanto uma economia capitalista dependente. Também foi debatido sobre o “terceiro setor”, seu papel e função nessa sociabilidade, a partir das formulações de Carlos Montaña, sobre o papel do Estado com base nos estudos de José Paulo Netto e sobre as expressões da “questão social” de acordo com os estudos de Marilda Iamamoto. Além disso, foram acessados materiais que resgatam elementos socio-históricos do distrito de Antônio Pereira e obras que trazem elementos de discussão sobre a juventude e a arte, nesse sentido foi realizada uma pesquisa bibliográfica.

² Página do Facebook “A nova Imagem do Pereira”. Disponível em:
><https://www.facebook.com/pereirapoerento/>< Acesso em 22 de agost. 2019.

Esse trabalho também pode ser classificado como exploratório e qualitativo. Conforme a delimitação dos objetivos específicos, foi realizada uma pesquisa de campo através de entrevistas semiestruturadas e subsidiadas por roteiros (Apêndice A). Após a aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP/UFOP, todos integrantes do coletivo “A nova imagem do Pereira” foram entrevistados, o que perfaz um total de quatro participantes adolescentes e jovens moradores do distrito. Dessa forma, as experiências dos jovens a partir de seus depoimentos-respostas às perguntas, foram analisadas e materializadas em articulação com a produção bibliográfica, o que possibilitou o movimento de reflexão sobre o processo de constituição, resistência e luta do coletivo.

Também é importante destacar que a metodologia deste trabalho foi alterada. De início seriam entrevistados doze integrantes e o educador do coletivo conforme foram identificados na fase de levantamento da pesquisa, entretanto ocorreram alterações na composição do coletivo no período que coincidiu com o processo de avaliação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto a saída do educador e de outros integrantes. Como ficaram apenas integrantes maiores de idade, foi utilizado apenas o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo dispensado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido que fora elaborado na fase de preparação da pesquisa e ida a campo.

A partir do conteúdo produzido e analisado de acordo com o referencial teórico citado, foram garantidos a privacidade e o sigilo dos participantes, conforme o item VII do artigo 3º da Resolução Nº 510/16 do CNS, que aponta como um dos princípios éticos do pesquisador: “garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade, inclusive do uso de sua imagem e voz”. No material produzido os nomes e as idades dos participantes foram resguardados, consta-se que a faixa etária dos mesmos é de 18 a 22 anos. Após a defesa e avaliação em banca examinadora, o relatório final dos resultados da pesquisa sob os moldes do que no Curso de Serviço Social desta Universidade se denomina ‘Trabalho de Conclusão de Curso’ será inserido na Plataforma Brasil a fim de finalizar os trâmites éticos e de registro deste estudo.

Desse modo, compreender as particularidades econômicas, políticas, sociais e culturais do distrito de Antônio Pereira-Ouro Preto MG, fortemente marcado pelas desigualdades sociais e pelo descaso do poder público, e pensar a organização política do coletivo “A nova imagem do Pereira”, constitui um processo de análise das lutas de classes frente a um contexto em que existe acumulação de riquezas por um pequeno grupo de capitalistas burgueses enquanto outra parcela é submetida às diversas formas de desigualdades. (IAMAMOTO, 2010)

Diante desses aspectos, e sob a leitura de Almeida (2009) também se vê a importância de materializar as experiências de coletivos de adolescentes e jovens que atuam em busca do direito ao acesso às políticas públicas a partir de suas próprias manifestações artísticas. Entende-se também a importância do fortalecimento da luta e resistência coletivas, principalmente daquelas não convencionais, pois:

A tendência hegemônica nos estudos brasileiros sobre o tema de participação e associativismo juvenil destinava-se à pesquisa de ideologias políticas e formas de organização de movimentos como o estudantil ou sobre a formação de quadros jovens nos partidos. As formas convencionais ou tradicionais da atuação política de jovens, seja através do movimento estudantil ou por meio das juventudes partidárias, eram classificadas, muitas vezes, como as únicas formas possíveis de participação da juventude com sérios conteúdos políticos. (ALMEIDA, 2009, p.18)

Assim, dar ênfase as lutas do coletivo “A nova imagem do Pereira” contribui com o processo de construção de novas estratégias de resistência às diversas formas de desigualdades sociais, pois foram feitas reflexões sobre o cenário socioeconômico em que estão inseridos e articulada tal realidade cotidiana com bibliografias que possibilitem atingir e garantir um dos princípios éticos do pesquisador: o “empenho na ampliação e consolidação da democracia por meio da socialização da produção de conhecimento resultante da pesquisa, inclusive em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada” (Art. 3º do capítulo II, item IV, da Res. CNS nº 510/16). Além disso, materializar e socializar as experiências desse coletivo contribui com o fortalecimento do mesmo nas lutas que se propõe a desenvolver, bem como, na possibilidade de ampliar a influência sobre outros sujeitos políticos, constituindo um movimento primordial no processo de construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ainda, demarcamos que é nossa intenção futura a publicação dos resultados desse estudo em formato de artigo acadêmico, bem como a apresentação do mesmo aos participantes do coletivo e à comunidade de Antônio Pereira, ação que já está em fase de articulação e que acontecerá ainda no corrente ano.

1. ANTÔNIO PEREIRA: CONTEXTO SOCIAL, POLÍTICO, ECONÔMICO E CULTURAL.

Esse capítulo busca contextualizar a realidade do distrito de Antônio Pereira- Ouro Preto-MG, sob os marcos do capitalismo dependente. No primeiro momento, buscou-se evidenciar a inserção dos países latino-americanos na economia mundial através da divisão internacional do trabalho enquanto exportadores de bens primários, logo foi indispensável fazer uso e situar as categorias da Teoria Marxista da Dependência como: o subimperialismo, a dependência e a superexploração da força de trabalho, por compreendermos que contribuem no entendimento de tal contexto histórico, econômico e político.

Após explicitar acerca do cenário mundial, foi possível traçar o contexto social, político e econômico brasileiro e o desenvolvimento-configuração da mineração extrativista articulando a análise ao papel e função desempenhada pelo Estado no modo de produção capitalista, principalmente na era dos monopólios. Diante disso, foram abordadas as classes sociais fundamentais no cenário de disputas e interesses antagônicos.

Posteriormente, foi destacada a formação sócio-histórica de Ouro Preto dando ênfase para os aspectos social, político, econômico e cultural do distrito Antônio Pereira a partir do contexto da mineração extrativista e dos impactos ocasionados no distrito. Tal percurso reflexivo e expositivo é necessário para que no segundo capítulo deste estudo possamos localizar a organização do coletivo “A nova imagem do Pereira” enquanto um instrumento de luta e resistência frente às desigualdades sociais, estas que tem seu fundamento no contexto de exploração da natureza e da população-força de trabalho ali residentes, ou seja, são expressões do modo de produção capitalista dependente.

1.1 O capitalismo dependente latino-americano e as marcas da contradição entre as classes sociais

Segundo Marx (2013) a sociedade capitalista é constituída por inúmeras mercadorias, tendo em vista que no modo de produção do capital tudo é apropriado para criação de mais valor, desde a força de trabalho humana até os elementos da natureza, tais como os rios, florestas, componentes químicos, etc. Eis que aí se encontra um dos dilemas da atual sociabilidade, onde as riquezas são apropriadas pelos interesses privados da burguesia causando inúmeros danos à vida em seu sentido amplo.

De acordo com Netto (2009), a partir do século XIX houve a passagem do capitalismo concorrencial ao monopolista, o que possibilitou um efetivo controle dos mercados pela burguesia, a fim de elevar as taxas de lucros e manter o acúmulo do capital por um pequeno grupo de burgueses. Assim, a burguesia se rearticula, reorganiza e constrói estratégias para a manutenção da ordem com o apoio do Estado, que se configura como “o guardião das condições externas da produção capitalista” (NETTO, 2009, p. 24), em outras palavras o Estado garante os interesses burgueses pelas funções políticas e econômicas que exerce. Dentre algumas intervenções do Estado que atendem esses interesses, pode-se destacar:

O elenco de suas funções econômicas diretas é larguíssimo. Possuem especial relevo a sua inserção como empresário nos setores básicos não rentáveis (nomeadamente aqueles que fornecem aos monopólios, a baixo custo, energia, matérias-primas fundamentais), [...] a entrega de monopólios de complexos construídos com fundos públicos, os subsídios imediatos aos monopólios e a garantia explícita de lucro pelo Estado [...]. (NETTO, 2009, p. 25)

Dessa forma, “é direcionado para garantir os superlucros dos monopólios- e para tanto, como poder político e econômico, o Estado desempenha uma multiplicidade de funções.” (NETTO, 2011, p. 24)

No Brasil o Estado é convertido e unificado à burguesia, dessa forma a dominação dessa classe é extremamente ampla. A condição dependente do Brasil deve-se às suas marcas neocoloniais de desenvolvimento econômico que necessitaram ser reestruturadas e pensadas sob os moldes do capital para propiciar a acumulação capitalista. Além disso, o modo de produção capitalista no Brasil se implanta e ocorre sob a fusão entre o “velho” e o “novo”, onde a repressão à classe trabalhadora e a “democracia restrita” contribuíram com a efetivação dos interesses da classe burguesa (dominante), configurando um contexto de “relações sociais arcaicas”³. E na passagem do capitalismo competitivo (âmbito nacional) para o capitalismo monopolista, a relação dos países latino-americanos com os países de economia central se intensificou pela troca de mercadorias, onde os primeiros se subordinam à produção de commodities para manter-se integrado ao mercado mundial sob a lógica da acumulação capitalista homogeneizada no globo como um todo. (FERNANDES, 1975)

Acerca do contexto de exploração e dominação capitalista que se efetivou e se perpetua no Brasil, consideramos que é relevante referenciar o entendimento a partir das formulações da Teoria Marxista da Dependência, especialmente das formulações de Marini e de autores-as alinhados a essas formulações, assim destacamos que os países latino-

³ Iamamoto, 2011

americanos estão inseridos na economia mundial de forma dependente e a partir dessa configuração apresentam particularidades políticas, econômicas e sociais, dentre outros âmbitos. Esses países desempenham desde os primórdios do capitalismo um papel que contribui com o avanço das forças produtivas nos países europeus. Se inserem na divisão internacional do trabalho que determina as relações capitalistas de produção de modo subordinado e dependente. Nas palavras de Marini (1973)

A América Latina contribuiu em um primeiro momento com o aumento de fluxo de mercadorias e a expansão dos meios de pagamento que, ao mesmo tempo em que permitiam o desenvolvimento do capital comercial e bancário na Europa, sustentaram o sistema de manufatureiro europeu e propiciaram o caminho para a criação da grande indústria. (MARINI, 1973, p.03)

Na troca de mercadorias, enquanto as matérias primas produzidas-extraídas nos países latino-americanos são mantidas a baixos preços, o valor dos produtos industriais nos países centrais se mantém estável. Ao incentivar o aumento da produtividade na economia central, os capitalistas também necessitam do aumento da oferta de matérias-primas, seja gêneros alimentícios ou matérias-primas industriais, as primeiras para garantir os meios de subsistências e as segundas para possibilitar a produção de mercadorias. Ambas serão ofertadas pelos países latino-americanos. Dessa forma, nos países centrais, poderão dedicar-se ao desenvolvimento das forças produtivas acarretando a passagem da mais-valia absoluta para a mais-valia relativa, ao passo que nos países latino-americanos isso não acontece no mesmo período e do mesmo modo. O que ocorre neste continente é determinado por uma maior intensidade na exploração do trabalhador através do aumento da jornada de trabalho, da intensificação do trabalho e por pagamento de baixos salários - que não condizem com o valor da força de trabalho e que não permitem a garantia da própria reprodução da classe trabalhadora, isto é, o que se põe neste continente é a superexploração da força de trabalho. (MARINI, 1973)

Pois bem, os três mecanismos identificados- a intensificação do trabalho, a prolongação da jornada de trabalho e a expropriação de parte de trabalho necessário ao operário para repor sua força de trabalho- configuram um modo de produção fundado exclusivamente na maior exploração do trabalhador, e não no desenvolvimento de sua capacidade produtiva. Isso é condizente com o baixo nível de desenvolvimento das forças produtivas na economia latino-americana mas também com os tipos de atividades que ali se realizam. (MARINI, 1973, p.11)

Devido ao desenvolvimento do capital e conseqüentemente das forças produtivas, as máquinas substituem a força de trabalho viva para impulsionar a produção de mercadorias a em menor tempo. Com essa substituição aumenta-se o número de “trabalhadores inativos” que constituem o “exército industrial de reserva”. Essa parcela da classe trabalhadora permite

que o capital alcance seus objetivos no processo de acumulação do capital, pois assim é feita a substituição da força de trabalho que estiver esgotada ou que não aceitar as condições impostas no processo de trabalho. Decorre desse contexto que os capitalistas conseguem dar sequência à exploração do trabalhador e manter os baixos salários. (OSÓRIO, 2014)

Acerca desses mesmos aspectos, de acordo com Netto (2011) a economia da força de trabalho viva impacta diretamente na vida dos trabalhadores através do aumento do desemprego, assim, o Estado contribui também com a reprodução da força de trabalho que é indispensável no modo de produção capitalista, oferecendo políticas públicas, como forma de controle social, tendo em vista as lutas e pressões sociais desencadeadas pela classe trabalhadora no contexto da luta de classes.

Relacionado a estes elementos anteriormente mencionados, e acerca do contexto de capitalismo dependente, consideramos que é relevante situar também a agroindústria, setor este, em que a partir de 1960, a produção de alimentos no Brasil ganha novas formas ao expandir a integração dos meios tecnológicos no desempenho das atividades agrícolas, caracterizando o complexo agroindustrial e mantendo-se as relações de dependência com os países de economia central (SORJ, 2008). Dessa forma, reafirma-se a premissa de que a economia brasileira se foca na exportação de commodities para atender os interesses capitalistas e as demandas externas:

O setor exportador, que representa o setor de bens de produção nas economias periféricas, deve crescer permanentemente para permitir a importação de instrumentos de produção. Por sua vez, esse crescimento das exportações termina obstaculizando a expansão do setor orientado para o mercado interno, ocasionando a importação de produtos alimentícios que, conseqüentemente, limitam a possibilidade de expansão do setor de bens de produção. (SORJ, 2008, p. 20)

Marx (1848) afirma que a burguesia tem a necessidade de criar mercados novos, conforme o determinado tempo histórico e pelo desenvolvimento das forças produtivas, dessa forma “necessita estabelecer-se em toda parte, *explorar em toda parte*, criar vínculos em toda, parte. Pela exploração do mercado mundial a burguesia imprime um caráter cosmopolita à produção e ao consumo em todos os países.” (MARX, 1848, p.03)

Nesse sentido, considerando o desenrolar da história sob os marcos da expansão capitalista e da exploração de uma Nação sobre outra, bem como de uma classe sobre outra, destacamos os dizeres de Bertollo (2017) que alinhada aos clássicos do marxismo e da Teoria Marxista da Dependência chama a atenção para esse debate afirmando que:

O imperialismo se caracteriza como uma fase particular do capitalismo em que as contradições deste modo de produção atingem um novo patamar de complexidade. Tal complexidade explicita-se fortemente pela conformação dos monopólios, pelo

avanço além-mar destas grandes corporações capitalistas e pela busca desenfreada por superlucros. (BERTOLLO, 2017, p. 82)

Demarcado esta relação de dominação de territórios e suas populações, bem como da esfera produtiva, outra categoria vinculada à Teoria Marxista da Dependência e que nos auxilia no entendimento da realidade de nosso objeto de estudo, é a categoria subimperialismo, que pode ser entendida como uma estratégia para manter a acumulação capitalista pela classe burguesa através do domínio de vários territórios no contexto mundial. O subimperialismo nos países latino-americanos visa atender os interesses da burguesia internacional. Assim, a burguesia local se subordina à burguesia internacional o que permite o desenvolvimento capitalista até um determinado patamar, mas que acontece sob a condição de dependência latino-americana aos países centrais. (MARINI, 1973).

A partilha do mundo decorrente de processos violentos de exploração e expropriação é uma necessidade do alto grau de concentração de capital atingido neste momento histórico de desenvolvimento capitalista, e é impulsionadora e a única forma de garantir os lucros que este sistema busca e requer cotidianamente para sua manutenção. (BERTOLLO, 2017, p.83)

Compreendemos que tais condições sócio-históricas contribuíram significativamente para a conformação do País em sua condição subimperialista, isto é: dependente em relação aos centros hegemônicos do capital e com certo desenvolvimento industrial que representa um grau de poder de dominação em relação a outros países do continente (...). (BERTOLLO, 2017, p. 86)

Dando sequência aos aspectos da relação-condição de dependência latino-americana, mas buscando trazer elementos acerca da mineração extrativista que ocorre neste século XXI, pode-se afirmar que as riquezas do Brasil foram exploradas desde o período colonial tendo em vista que a Coroa Portuguesa buscou a todo instante atender os seus interesses saqueando os metais preciosos neste continente e muito fortemente no território que atualmente denominamos de Minas Gerais, Ouro Preto, Antônio Pereira, lócus de nosso estudo.

Segundo Rodrigues (2014), o ouro chegava a Portugal em 1697 que se beneficiava com as riquezas e implantava regimentos para explorar de forma “legal” o país. A exploração mineral se inicia com a extração de ouro e outras pedras preciosas: “o primeiro ciclo mineral ocorreu no estado de Minas Gerais, que foi a primeira via aberta no Brasil na exploração mineral” (MAM, 2017, p. 11), no século XX houve também a extração do minério de ferro que se intensifica no século XXI. A partir da organização política e econômica da época colonial, mesmo após a independência, as riquezas permaneciam sob o controle e influência dos estrangeiros. (BITTENCOURT, 2013)

Vale ressaltar que, ao contrário da maioria dos processos de independência na América Latina, no Brasil não houve ruptura institucional e econômica de grande fôlego no processo de independência nacional. O primeiro imperador brasileiro, Dom Pedro I, era filho do Rei de Portugal, Dom João. Sua ascensão ao trono esteve muito vinculada com a volta da corte real para Portugal após o fim do bloqueio continental de Napoleão. Alguns historiadores interpretam a independência, como resultado da Abertura dos Portos brasileiros para os interesses comerciais ingleses, com a chegada da família real portuguesa ao Rio de Janeiro. A independência marcaria assim uma transição da dominação econômica portuguesa para um domínio inglês sobre a economia do Brasil. (BITTENCOURT, 2013, p. 04)

Passados séculos deste acontecimento formal, bem como da reafirmação de que este território é subordinado aos interesses externos, destacamos que a partir da década de 1990, a atividades na mineração se expande fortemente devido à globalização-mundialização do capital e ao aumento na produção de mercadorias cujas principais matérias-primas são os metais. Diante disso, os capitalistas buscam, cada vez mais vorazmente, fazer a expropriação de territórios e de recursos naturais para desenvolver as atividades mineradoras. Essas matérias-primas são destinadas principalmente aos Estados Unidos, Canadá, União Europeia e a China (ARAÚJO E FERNANDES, 2016)

Na América Latina tem sido registrado grande aumento dos investimentos no setor mineral pelas companhias mineiras transnacionais, especialmente canadenses e norteamericanas. Entre 1990 e 1997, os investimentos no setor de mineração no Mundo cresceram 90%, enquanto na América Latina o incremento foi de 400% (SCOTTO, 2011 *apud* Araújo Et al, 2016 p. 01)

Segundo Rezende (2016), a China é caracterizada como principal comprador de minério produzido no Brasil, a partir da grande “ambição” por essa mercadoria que contribuirá com seus interesses econômicos, houve a partir da década de 1990 o aumento da oferta do minério de ferro e queda dos seus preços. A “China era responsável por 18% em 2001, e passou a importar 67% do minério de ferro mundial em 2014”. (BERTOLLO, 2017, p. 141 *apud* WANDERLEY, 2017, p. 02).

Segundo os dados do Departamento Nacional de Produção Mineral (2018), em 2016 o valor da produção mineral no Brasil foi de R\$ 71,9 bilhões cerca de 77% do valor da produção total. Da produção mineral, 86,9% se referem aos estados de Pará e Minas Gerais sendo que a região de Ouro Preto constitui uma das principais reservas minerais de ferro. A produção do ferro corresponde a 64,3 % do valor total da produção das oito principais substâncias metálicas (alumínio, cobre, estanho, ferro, manganês, nióbio, níquel e ouro). Dos US\$ 31,3 bilhões em exportações, 49,4% correspondem a bens primários. Ao destacar o ciclo

do minério de ferro percebe-se que essa atividade sustenta significativamente a economia do Brasil.

E assim, segundo o MAM (2017) e Bittencourt (2013) podemos pensar as particularidades da formação do Estado brasileiro, o qual desde sempre mediou as suas ações conforme os objetivos das potências europeias devido o seu caráter histórico.

Dessa forma, analisar a exclusão da classe trabalhadora no acesso e apropriação das riquezas produzidas e a histórica, e cada vez mais agravada a condição de exploração a que cada indivíduo é submetido nos faz refletir sobre o distrito de Antônio Pereira, Ouro Preto-MG, (que será abordado de forma mais aprofundada no próximo subitem), onde ocorre a extração de minério de ferro, matéria-prima para a produção de mercadorias nos países centrais⁴. E assim, refletindo a partir das categorias já abordadas nota-se a expropriação do território de Antônio Pereira, Ouro Preto-MG sob os interesses da classe burguesa em detrimento da classe trabalhadora, que não possui sequer os direitos mais essenciais de existência garantidos. Além do mais, tendo em vista o papel do Estado, as empresas instaladas nessa região têm privilégios na execução das atividades mineradoras, visto que:

Na energia, as mineradoras são consideradas “consumidores livres” que recebem energia barata. A Lei Kandir isenta impostos às mineradoras e o lucro é remetido a suas matrizes. Desta forma, ocorre uma brutal transferência de riqueza dos países periféricos aos países centrais. (MAB, 2016, p.20)

Diante desse contexto, para interpretar e compreender acerca das classes sociais, é preciso refletir sobre o modo de produção vigente e sobre a sociabilidade por ele engendrada, neste caso, sob os marcos do capitalismo, para que não seja feito uma análise rasa, baseada na meritocracia, por exemplo. Interpretar as classes sociais de forma crítica e coerente à realidade expressa e vivenciada por cada indivíduo que as compõem, significa desconstruir a ideia de que as riquezas acumuladas por um grupo social são meramente resultados de um esforço pessoal e de competências. Assim, torna-se necessário pensar as relações sociais capitalistas segundo a teoria marxista, visto que os detentores dos meios de produção – burguesia, exploram os detentores da força de trabalho- proletariado. Dessa forma, constitui-se a relação: dominadores x dominados; e acumulação de riquezas x pobreza, reconhecendo que tanto a condição, bem como a decorrência dessa condição são processos imbricados um no outro e que para a superação de um será necessário a extinção do outro. Esse tipo de

⁴ Com o desenvolvimento industrial na América Latina a partir de 1950, a divisão internacional do trabalho é alterada, mas mantém-se a dependência latino-americana, visto que esses países desenvolvem etapas antecedentes na produção de mercadorias, como a extração e produção de matérias-primas. Assim os países centrais dão sequência ao processo de produção utilizando-se meios tecnológicos avançados. (MARINI, 1973).

relação é determinante e indissociável do modo de produção de capitalista. (OSÓRIO, 2014)
 Queremos dizer e explicitar acerca do fundamento do modo de produção capitalista em que ocorre

(...) a separação entre o agente do processo de trabalho e a propriedade dos meios de produção. Tal separação constitui condição prévia indispensável ao surgimento do modo de produção capitalista e lhe marca o caráter de organização social historicamente transitória. Isso porque somente tal separação permite que o agente do processo de trabalho, como pura força de trabalho subjetiva, desprovida de posses objetivas, se disponha ao assalariamento regular, enquanto, para os proprietários dos meios de produção e de subsistência, a exploração da força de trabalho assalariada é a condição básica da acumulação do capital mediante relações de produção já de natureza capitalista. (MARX, 2013, p.39)

Então, para Marx, as classes sociais são determinadas pelo lugar que ocupam na esfera de produção do capital, e não pela mera estratificação por renda. Existem assim os “*os criadores e usurpadores das riquezas*”, uma vez que a produção é socialmente coletiva, mas seu acesso é restrito.

Acerca da conformação contemporânea sobre as classes sociais é relevante compreendermos também que nos dias atuais, a definição de burguesia abrange para além dos proprietários dos meios de produção, tendo em vista o capital financeiro, o qual também é dominado por essa classe. Já, acerca da classe trabalhadora, podemos afirmar que é composta por todos aqueles que não possuem os meios de produção e precisam vender a força de trabalho em troca de um salário para garantir sua sobrevivência. Não são apenas os empregados que compõem essa classe, mas também os desempregados, aqueles que constituem o “*exército industrial de reserva*”. (MONTAÑO E DURIGUETO, 2011).

Pensando as classes sociais no contexto da mineração extrativista neste início de século XXI, pode-se afirmar que as riquezas produzidas por esta atividade se concentram nas mãos dos grupos capitalistas, estes que obtém lucros a partir da destruição da natureza e da exploração dos trabalhadores que vivenciam em seu cotidiano e vida a miséria e várias outras expressões da questão social⁵. Se no período colonial o ouro foi extraído pelo trabalho escravo, atualmente nota-se um tipo de “*escravidão moderna*” pautada na liberdade da venda de sua força de trabalho, na qual os trabalhadores continuam sendo explorados de diversas

⁵ “‘Questão social’ apreendida enquanto o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade”. (IAMAMOTO, 2007, p.16)

formas e submetidos a perdas de direitos trabalhistas arduamente conquistados. (RODRIGUES, 2014; MAM 2017)

Os trabalhadores da mineração são, muitos deles, duplamente explorados pelo atual modelo mineral. Inúmeros desses trabalhadores nasceram e vivem em áreas de exploração mineral, tendo que lidar com todos impactos no ambiente e são, comumente, superexplorados pelas empresas através da terceirização, quarteirização e até mesmo sendo submetidos à mão de obra análoga à escravidão. (MAM, 2017, p. 17)

Sabendo que as classes fundamentais -burguesia e proletariado- possuem interesses diferentes-antagônicos, afirma-se que as relações sociais no capitalismo são pautadas na contradição, o que desencadeia conflitos e embates entre essas classes.

O destino social de uma classe é o reverso do destino social da outra. A concentração de meios de vida e de produção gerados pela acumulação capitalista tem como sua outra cara: a privação desses meios para o proletariado: a concentração de riqueza da burguesia implica o aumento miséria e a pobreza (relativa) no seio do proletariado como classe em geral. (OSÓRIO, 2014, p. 133)

Nesse contexto, os trabalhadores utilizam das lutas de classes, enquanto um instrumento para tensionar e buscar a superação desta ordem societária. De imediato objetiva-se “reduzir” as desigualdades sociais via conquista de benefícios, reivindicação de direitos e acesso às políticas públicas, inclusive para garantir a sua existência biológica.

Ultrapassar estes limites imediatos da própria existência pressupõe a construção da referência a partir da consciência de classe que “é determinada pela realidade social, e ela é condição para sua transformação” (DURIGUETO E MONTAÑO, 2011, p.98). Consideramos que nosso objeto de estudo está fortemente localizado neste âmbito, de tensionamento da ordem e de tomada de consciência pelos jovens de Antônio Pereira. Questão esta que buscaremos explicitar e trazer elementos a partir das falas dos sujeitos entrevistados no decorrer deste estudo.

Diante desse percurso expositivo até aqui realizado, compreendemos acerca das particularidades latino-americanas o que possibilitou pensar e melhor entender o contexto econômico do Brasil que é fortemente baseado na produção de commodities, condição que é determinada pela subordinação-dominação aos países de economia central através da articulação entre a burguesia local e internacional. Assim, faz-se necessário assinalar as atividades da mineração extrativista enquanto um aspecto de reafirmação da relação de dependência latino-americana na era dos monopólios, visto que os capitalistas que dominam essa atividade dominam também outros âmbitos do funcionamento do sistema do capital, como por exemplo, o âmbito financeiro. Além disso, também se pôde analisar o papel do Estado no desenvolvimento dessas atividades, constatando que o mesmo assume um caráter

classista, isto é, alinha-se e é funcional aos interesses da classe hegemônica, no entanto, atende demandas advindas da classe trabalhadora em contexto de reivindicação e luta e no sentido de possibilitar a reprodução da força de trabalho. Também, se explicitou acerca das condições estruturais que a classe trabalhadora vivencia, enquanto classe superexplorada. Elementos estes que contribuem para compreender a realidade histórica, econômica, social e política do distrito de Antônio Pereira, cuja principal atividade econômica é a mineração extrativista de minério de ferro.

1.2 Formação socio-histórica do município de Ouro Preto- MG e do distrito de Antônio Pereira.

Segundo historiadores, o ouro no Brasil foi descoberto pelos paulistas aproximadamente nos anos de 1700, o que ocasionou um processo migratório de pessoas para as regiões das minas no estado de Minas Gerais. Nesse período a Coroa Portuguesa através de legislações buscava se sobressair e tirar proveito com a exploração das veias auríferas. Dessa forma, criou-se um território de disputas entre paulistas e portugueses, o que desencadeou a Guerra dos Emboabas⁶ (1707-1709) e nesse cenário de luta, o governo geral buscou mediar os conflitos dominando a região. (FERREIRA, 2018)

Nos primórdios da exploração do ouro, os mineradores não se fixavam em determinadas áreas, constantemente mudavam-se quando o ouro ficava escasso e buscavam novas áreas para a exploração. A partir de 1712 houve a formação de arraiais definitivos na região de Ouro Preto, onde também se estabeleceria o comércio. Assim, em 1712, foi fundada por Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho a Vila Rica de Albuquerque de Nossa Senhora do Pilar, que se tornou mais tarde a nova capital de Minas Gerais⁷. Os bairros da

⁶ “A Guerra dos Emboabas é um conflito que se estabelece entre paulistas e forasteiros pelo controle das minas, que culmina com a insurreição dos emboabas contra o domínio paulista da extração de ouro. A palavra “emboaba” tem origem no tupi, e se refere “àqueles que usam calçados” (Romeiro, 2007; 535), dos quais os paulistas se diferenciavam por terem consolidado uma tradição de entrarem descalços pelo sertão, nas bandeiras”(…). A “Guerra dos Emboabas” vai se reproduzir localmente no processo de territorialização de cada nova área na colônia, fundada na disputa entre diversos poderes (políticos e militares) fundidos aos respectivos capitais que desejavam se estabelecer. (LEITE, 2012?, p.08-11). Disponível em > https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina2012/paulistas_e_emboabas_na_disputa_pelo_controle_das_minas_novas_do_aracuai.pdf < Acesso em 26. Out. 2019.

⁷ Antes disso a capital de Minas Gerais era o arraial de Nossa Senhora do Carmo, que em 1711 se tornaria a Primeira Vila de Minas Gerais conhecida com Vila de Nossa Senhora do Ribeirão do Carmo, a qual foi elevada a categoria cidade, nomeada Mariana em 1745. Em 1720, o arraial do Padre Faria foi escolhida para capital da nova capitania de Minas Gerais. (Disponível em > <http://www.ouropreto.mg.gov.br/historia> < e <http://www.mariana.mg.gov.br/historico> < acesso em 24.out 2019.

atual cidade de Ouro Preto: Antônio Dias, Pilar, Padre Faria e outros constituem a elevação dos antigos arraiais. (MANTOVANI, 2007)

A cidade de Ouro Preto se desenvolveu sob o relevo montanhoso, o que dificultava seguir as ideias de urbanismo da Europa, esse fato contribuiu com o fortalecimento da ideia de se mudar a capital de Minas Gerais⁸, visto que essa cidade era vista como “um atraso mineiro”. Dentre os maiores problemas da cidade nessa época, pode-se destacar as condições precárias das ruas esburacadas, com pedras soltas e muitas delas com barro em grande quantidade. (MANTOVANI, 2007, p. 69)

Segundo Ferreira (2018) com a expansão das atividades auríferas, Vila Rica passou a desempenhar um importante papel ao Império Português, visto também que além do ouro a cidade se caracterizava pela abundância do minério de ferro. A escassez das riquezas no século XVIII provocou muita preocupação aos dominadores da região que contaram com outros países estrangeiros para indicar o rumo da atividade econômica no Brasil. Assim, determina-se a abertura do país ao domínio de outros países de economia central, os quais incentivaram no Brasil o capitalismo comercial e bancário.

Este contexto histórico demarca a consolidação do padrão de dominação neocolonialista na América Latina, sob o comando das nações europeias, em especial, a Inglaterra. A produção pautada na exportação imediata já estava organizada, a partir de custos mínimos, tendo em vista a produção pautada no trabalho escravo. Por outro lado, a ausência de produtos de alto valor econômico e a existência de um mercado consumidor relativamente amplo tornou mais atraente a manutenção estratégica do investimento nas esferas comerciais e financeiras. (FERNANDES 1975 *apud* FERREIRA 2018, p. 36)

A Coroa Portuguesa enrijeceu o controle de impostos sob a exploração mineral, para apropriar-se ainda mais das riquezas produzidas no Brasil, ocasionando revoltas e manifestações, uma delas foi o movimento conhecido como Sedição de Felipe dos Santos, o qual foi assassinado em 1720. Outro movimento foi a Inconfidência Mineira⁹ que se opunha às medidas adotadas pela Coroa. (COELHO, 2017)

⁸“ Em 1897, Ouro Preto perde o status de capital mineira sendo a sede transferida para o antigo Curral Del’Rey (onde uma nova cidade, Belo Horizonte, planejada e espaçosa, estava sendo preparada)” Disponível em : ><http://www.ouropreto.mg.gov.br/historia>< Acesso em 24 Out. 2019.

⁹ “O movimento da Inconfidência Mineira se insere no período de vigência de ideologia absolutista, imposta ao indivíduo o dever de referenciar o rei e de se submeter a sua autoridade e de seus representantes, sem ter jamais o direito de contestar ou reivindicar. Assim, os enunciados da dominação projetam no discurso representações linguísticas que se transformam na prática de opressão contra o qual os inconfidentes, abraçando os ideais iluministas, tentaram em vão derrotar”. (FOCA, 2002, p. 26) Disponível em> <http://www.letras.ufmg.br/site/e-livros/Inconfid%C3%A2ncia%20Mineira%2020A%20hist%C3%B3ria%20dos%20sentidos%20de%20uma%20hist%C3%B3ria.pdf>< Acesso em 26. Out. 2019.

A economia dessa vila baseava-se no ciclo do ouro, o que dificultou a saída da crise de 1785, visto que a produção não era diversa. Em 1823, a Vila Rica de Albuquerque foi elevada à cidade, e a sua situação econômica piorou quando houve a transferência da capital para Belo Horizonte em 1897. Nesse contexto de crise e mudanças, a partir do século XX o desenvolvimento industrial foi estimulado para que a economia fosse reconstituída. Em 1950 foi instalada na região que atualmente é conhecida como Saramenha, um dos bairros de Ouro Preto, a empresa de alumínio ALCAN/AS (atual Novelis). O desenvolvimento industrial ocasionou o aumento do fluxo migratório de pessoas, além disso muitos buscavam acessar o ensino superior na Escola de Minas e Escola de Farmácia. (SILVEIRA et AL, 2018)

No ano de 1966 o centro histórico de Ouro Preto foi reconhecido pelo Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), também reconhecido pela UNESCO como Monumento Mundial em 1980. (FERREIRA, 2018; MANTOVANI, 2007; CRUZ, 2013)

O município de Ouro Preto está situado na região denominada de quadrilátero ferrífero¹⁰, no centro-sul do estado de Minas Gerais, e tem como principais municípios vizinhos: Mariana, Itabirito, Ouro Branco, Congonhas e Santa Bárbara. Atualmente, estima-se segundo os dados do último censo do IBGE (2010), que a população é composta por 70.281 habitantes e sua área territorial corresponde a 1.245,865 km². Nesse espaço territorial estão localizados doze distritos, dentre eles podemos situar Antônio Pereira, o qual será estudado nesse estudo.

O distrito de Antônio Pereira está situado a cerca de 100 quilômetros da capital Belo Horizonte, a 9 quilômetros da cidade de Mariana e a 16 quilômetros da sede de Ouro Preto. A população desse distrito é estimada em aproximadamente 4.935 pessoas, num total de 1.570 famílias, além desse número existe uma população flutuante de cerca de 2000 pessoas. (LOPES, 2017)

Para compreender a formação socio-histórica desse distrito, faz-se necessário retomar o estudo sobre os primórdios da exploração do ouro no Brasil no século XVII, período em que vários mineradores ocuparam a região de Minas Gerais em busca de pedras preciosas. Dentre esses mineradores, localiza-se o português Antônio Pereira Machado, o qual foi um dos primeiros a explorar as terras do distrito de Antônio Pereira, antes denominado de Bonfim do Mato Dentro. Após a descoberta das riquezas, novas pessoas foram povoar essa região. O

¹⁰ Uma área geológica cuja forma se assemelha a um quadrado, e que perfaz uma área de aproximadamente 7000 km², estendendo-se entre Ouro Preto a sudeste, e Belo Horizonte, a noroeste (REZENDE, 2016, p. 376 *apud* ROESER E ROESER, 2010)

crescimento da população se deu ao redor de símbolos da Igreja Católica, tendo em vista que em 1703 foi construída a primeira capela à Nossa Senhora da Conceição. (COELHO, 2017)

Os primeiros registros da exploração da área de Antônio Pereira e arredores datam de aproximadamente 1693, quando o português Antônio Pereira Machado teria, junto com outros exploradores, descoberto ouro em grande quantidade nas terras denominadas de Vale do Ribeirão de Nossa Senhora do Carmo, área próxima ao Ribeirão do Gualaxo do Norte. Atribui-se a Antônio Pereira Machado o pioneirismo da extração de ouro em terra firme diferenciando-se do modo predominante de garimpo, que era realizado nos leitos dos rios (COELHO, 2017 p. 93 *apud* BRAZ, 2013, p.82).

Segundo estudiosos, o explorador Antônio Pereira teria deixado o arraial do Bonfim do Mato Dentro dez anos após o descobrimento dessas terras, assim o padre João Inhaia, Antônio Pompeu Taques, Pedro Frazão e Mateus Leme teriam fundado o arraial. Após a elevação à matriz da capela de Nossa Senhora da Conceição em 1720, a Igreja Católica exerceria sua influência política, econômica e social com mais dinamicidade, até 1752 ela foi mantida financeiramente pelo povo que pagava taxas de cobranças. (COELHO, 2017)

Segundo Ângelo (2001) a Igreja Católica e a Coroa Portuguesa estavam tão articuladas que quase não se diferenciava os papéis e bens de cada uma. Ou seja, a Igreja exercia uma função política, pois a elevação das capelas representava também o domínio e o poder na região pelo governo português.

Entre os séculos XVIII e XIX a extração de riquezas, como ouro, constituiu a principal atividade econômica da época, passando por momentos de abundância que contribuiu com desenvolvimento do espaço sócio urbano conforme:

O desenvolvimento da extração mineral e, em 1750, a população teria somado aproximadamente mil pessoas, 157 residências, além do comércio e dos edifícios de interesse e uso público. Nesse mesmo momento, em 1750, a freguesia já contaria com mais três capelas além da Matriz, sendo elas em devoção a Santo Antônio, Nossa Senhora da Natividade e Senhora de Santana, e contaria, também, com quatro irmandades. As ordens religiosas e suas irmandades foram uma marcante forma de organização social no século XVIII na região (BRAZ 2013, p.88 *apud* COELHO, 2017 p. 93)

A expansão da influência católica caracterizava a organização social do arraial, via-se também o desenvolvimento de atividades assistenciais pelos religiosos. Além disso, como elemento cultural está a realização de festas em homenagem à Nossa Senhora da Lapa que acontece até os dias atuais na capela construída no interior da Gruta da Lapa em 1809. (COELHO, 2017)

Segundo Coelho (2017), no início do século XIX, mais exatamente no ano de 1811, foram realizados estudos sobre a mineração nas terras do distrito de Antônio Pereira, dentre os

geólogos pode-se destacar o alemão Wilhelm Ludwing Von Eschwegw, pois seus estudos comprovaram que a terra era rica em ouro e também em ferro. O botânico francês Saint Hilaire (1938) descreve e caracteriza essas terras entre os anos de 1816 e 1822 com o objetivo de informar o governo francês sobre as riquezas aqui encontradas, explicitando assim os interesses de exploração e dominação das terras brasileiras.

Os escritos de Hilaire (1938) também destacavam a abundância de minério de ferro nessa região montanhosa com vegetação estéril, a terra vermelha escura chamava atenção nos locais das atividades dos mineradores. Nesses escritos também eram evidenciadas demandas da população local frente à escassez da época: “É necessário que os tropeiros tragam de Mariana aos habitantes de Antônio Pereira o necessário à sua subsistência” (HILAIRE, 1938, p. 143). Convém explicitar que atualmente os moradores se deslocam cotidianamente e diariamente à cidade de Mariana para trabalhar e acessar serviços que não são disponibilizados no distrito.

Outra questão relevante encontrada nesses escritos históricos e que mantém referência com a atualidade é a questão do garimpo. (HILAIRE, 1938, p.144) afirmava que

(...) são obrigados a trabalhar pelas próprias mãos; descansam porém, desde que conseguem, por uma busca de algumas horas, o ouro suficiente para satisfazer as necessidades do dia, e não voltam ao trabalho senão quando a fome a isso os força novamente.

Via-se naquela época as atividades dos garimpeiros, prática que permanece até os dias atuais sendo passada de geração em geração e que também conforma a realidade contemporânea do distrito em estudo. Os garimpeiros¹¹ trabalham arduamente para conseguir garantir a sua subsistência e de sua família.

Serão ricos, os garimpeiros? Como acontece com qualquer atividade primária, haja em vista a de escritor, a exploração é muita. Os trabalhadores, neste nível da produção, ganham pouco ou nada. Quem ganha são os intermediários. Entre o preço do produto na origem e o preço na loja há um abismo tão grande como o das cavernas escavadas pelos mineiros, e que, quantas vezes, lhes caem em cima, soterrando-os. (GUEDES, 2010, s/p)

Em 1840, o distrito de Antônio Pereira foi incorporado à Vila Rica. Antes disso, a Igreja matriz foi arruinada por um incêndio (atualmente ainda existem as ruínas da mesma, conhecida como Igreja queimada), o que desencadeou a consolidação de uma nova matriz em 1844 que também desenvolvia práticas eleitorais. A transferência da capital para Belo

¹¹ Ver documentário Sorte- <https://www.youtube.com/watch?v=5dLJXmHODSU>

Horizonte, como citado anteriormente, impactou negativamente no desenvolvimento do distrito, haja vista a redução de recursos financeiros na região. (COELHO, 2017).

Conforme as análises de Ângelo (2001), entre 1819 a 1833 via-se que as terras de Antônio Pereira não eram apropriadas para o desenvolvimento de atividades voltadas à agricultura, logo a principal ocupação dos moradores estava ligada à mineração. Entre 1819 e 1820 existiam 138 domicílios, a ocupação dos chefes desses domicílios constituía em 27% vinculadas à mineração. Na lista de ocupações dessa época não se vê atividades voltadas ao artesanato, agricultura ou manufaturas. Em 1830, o número de habitantes no distrito de Antônio Pereira era equivalente a 1496 habitantes, desse total, 436 eram escravos que trabalhavam nas minas.

Em 1911, o distrito de Antônio Pereira foi mantido enquanto pertencente à Ouro Preto regulamentado por lei estadual. Nessa época a organização social do povo estava voltada às organizações religiosas como a Confraria São Vicente e Associação de Damas Sagrado Coração de Jesus, entre outras. (COELHO, 2017)

Sobre a organização e estrutura produtivo-econômica,

Com relação ao minério de ferro, ressalta-se que “as reservas brasileiras de minério de ferro tornaram-se de conhecimento público, internacionalmente, durante o Congresso de Estocolmo, em 1910” e as principais jazidas de Minas Gerais foram adquiridas nesse mesmo ano pelos ingleses. (CPDOC *apud* COELHO, 2017, p. 97)

A exploração mineral que se iniciou no período colonial se expande no século XX com a instauração da República, nessa época foram aprimoradas as técnicas de pesquisa para extração do minério. Uma das principais pesquisas ocorreu na Fazenda Timbopeba onde foram encontrados minério de ferro e manganês. A atividade mineral em Antônio Pereira foi respaldada por decretos e leis, e a partir do avanço das pesquisas nessa região foi inaugurado o complexo minerometalúrgico Timbopeba em 1984 pela empresa Vale (antiga Companhia Vale do Rio Doce – CVRD). Convém explicitar que a mineradora Samarco S.A. também opera na região, mais especificamente na Mina do Germano. (COELHO, 2017).

Segundo Coelho (2017) com o desenvolvimento das atividades mineradoras entre a década de 1970 e 1990 houve aumento populacional do distrito e certo desenvolvimento econômico às custas da espoliação- apropriação privada das riquezas, conseqüentemente também ocorre o desdobramento das desigualdades sociais, isto é, a perpetuação da condição de exploração da população. Segundo Cruz (2013), entre os anos de 2000 e 2010, houve um crescimento significativo no número de domicílios no distrito de Antônio Pereira, em contrapartida, os indicadores de saneamento básico apresentaram taxas negativas em

comparação aos demais distritos de Ouro Preto. Esse distrito apresentou os piores resultados no que diz respeito ao abastecimento de água e escoamento sanitário.

Empiricamente, é fácil a comprovação de tal afirmação se analisado o núcleo principal do distrito em relação à Vila Residencial da Samarco, localizado muito próximo de Antônio Pereira e que possui infraestrutura e acesso a serviços em melhores condições e organização. Tal contexto causa certo estranhamento entre a população residente em uma ou outra localidade, ambas sob as mesmas e ao mesmo tempo distintas condições e impactos econômicos e sociais.

Ainda, sobre as atividades da mineração extrativista neste distrito, que se iniciaram em 1984 sob o controle da empresa Vale, na mina Timbopeba e que incluía a lavra e tratamento do minério, pode-se afirmar que até os anos 2000 os rejeitos foram captados pela barragem Timbopeba, após esse ano a captação foi redirecionada à atual Barragem do córrego do Doutor. (CROSSETTI, 2009 *apud* COELHO, 2017). Situação que agrava a condição de segurança e bem-estar social dos moradores devido a proximidade da barragem com as áreas residenciais do distrito.

Acerca desse contexto de insegurança ocasionada pela estrutura produtiva ali constituída e após 02 rompimentos de barragens em MG cujas decorrências foram expressivamente danosas e destrutivas, (em Mariana em 2015 e em Brumadinho em 2019), no dia 14 de março de 2019, o Ministério Público de Minas Gerais, determinou a suspensão das atividades da barragem do córrego do Doutor em Antônio Pereira, devido a fatores de risco de rompimento, tendo em vista que a barragem estar localizada à 10 km dos moradores. (O TEMPO, 2019)

Convém explicitar que antes dessa decisão judicial, os moradores de Antônio Pereira se reuniram no dia 29 de janeiro de 2019 com representantes políticos-autoridades municipais para obter informações a respeito das condições de segurança da barragem, e reivindicaram ações para que a segurança fosse garantida. Nesse dia, os representantes da empresa Vale não compareceram à reunião. Permanecem os moradores desse distrito vivendo sob a preocupação e o medo. (JORNAL VOZ ATIVA, 2019)

Considerando que a principal atividade econômica de Antônio Pereira é a mineração extrativista, aponta-se, segundo Coelho (2017), que a participação de Antônio Pereira na receita bruta do município de Ouro Preto em 2016 correspondeu a R\$ 25.490.712,50 numa receita total de R\$ 306.378.755,99. Comparando-se ao ano de 2013 houve uma queda de R\$ 15.097.759,70. Também houve uma queda expressiva na arrecadação de Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS). O principal fator dessa queda foi

a paralisação das atividades da Samarco S.A. após o rompimento da barragem de Fundão em Bento Rodrigues, Mariana-MG.

A partir desses dados financeiros, de arrecadação e queda na arrecadação – que explicitam acerca da produção e interrupção da produção minerária, podemos articular e refletir sobre as crises cíclicas do capital, que segundo Netto (2012) fazem parte do modo de produção capitalista, as quais são contínuas e não acabarão com esse sistema de organização político-econômico vigente. É vasta a referência encontrada na literatura que afirma que as crises de 1960/1970 provocaram maior necessidade de reorganização do capital e a partir dessa, surgiram novas prioridades ao capital que se reestruturou no contexto em que houve:

[...] queda da taxa de lucro, fenômeno este fortemente influenciado pelas lutas sociais travadas pela classe trabalhadora ao longo da década de 1960; esgotamento do padrão de produção e acumulação fordista/taylorista; ampliação expressiva da esfera financeira, ou seja, a especulação financeira alastra-se e passa a expressar uma nova fase do padrão de acumulação; exponenciação do movimento de concentração de capitais, uma vez que passa a aproximar e fundir monopólios conformando os chamados oligopólios; o esgotamento do padrão Welfare State e a retração do Estado no que se refere aos sistemas de proteção social e aos gastos sociais públicos, ao mesmo tempo em que direciona expressivamente os recursos para o setor privado/mercantil; aumento das privatizações e da flexibilização em relação ao mundo do trabalho e à proteção laboral (ANTUNES, 2009 *apud* BERTOLLO, 2017, p. 104).

Mesmo nesse contexto de crise do capital a “queda na arrecadação relativa a Antônio Pereira não ocorre com relação à Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM)” (COELHO, 2017, p. 128). Mesmo que os valores sejam menores em comparação às outras arrecadações, isso pode ser explicado pelas diferentes estratégias que os capitalistas utilizam para manter a acumulação do capital, tais como: a “superexploração da força de trabalho” e pela precarização do trabalho em que os trabalhadores são submetidos cada vez mais às relações de trabalho instáveis e em contratos que vão na contramão dos interesses dos trabalhadores. Além desses elementos, reforça-se a ideia e comprova-se que em períodos de crise, de queda das taxas de lucro é quando o capital mais avança e acentua o processo de produção, neste caso de extração mineral, a fim de compensar as perdas de lucratividade. Ou seja, nos períodos em que o preço da tonelada de minério de ferro esteve em queda, em mais baixo preço, foi quando as mineradoras mais extraíram, o que conseqüentemente, não alterou significativamente na arrecadação via CFEM, conforme a autora destaca.

É nesse ponto que se localiza a grande questão acerca de Antônio Pereira, mesmo contribuindo significativamente com a arrecadação do município de Ouro Preto, existem

diversas discrepâncias no acesso, melhor dizendo, no não acesso dos trabalhadores à riqueza socialmente produzida, como particularidade do modo de produção capitalista, em sua conformação dependente.

A realidade dos moradores se aproxima, e muito, da realidade da grande maioria das periferias urbanas brasileiras que sofrem com a falta de acesso a serviços e equipamentos públicos, com a falta de empregos formais, com altos índices de violência, com o tráfico de drogas e com todos os demais problemas sociais que decorrem da segregação e da ausência de políticas públicas coerentes com as demandas e com a realidade socioespacial de cada agrupamento humano, seja ele urbano ou rural. (COELHO, 2017, p. 129)

Diante essa realidade desigual, de exploração de uma classe sobre outra, torna-se importante apontar as lutas sociais da população de Antônio Pereira. Dito isso e considerando o percurso expositivo e reflexivo até aqui realizado, apontamos a importância da organização dos moradores no que se refere às melhorias conquistadas no distrito. Destacamos que a partir das mobilizações sociais houve a construção de equipamentos públicos como escolas, CRAS, sistema de abastecimento público de água, calçamento de ruas principais, formalização de associações dos moradores. (COELHO, 2017)

Os aspectos socio-históricos de Ouro Preto e do distrito de Antônio Pereira nos possibilitaram perceber como a exploração de riquezas atendia significativamente os interesses internacionais desde o período colonial, o que foi acentuado no passar dos séculos. A constituição das atividades na mineração abriu um leque de possibilidades para o domínio da burguesia internacional, principalmente pelas privatizações das empresas mineradoras estatais. Percebe-se também que as crises cíclicas nas atividades da mineração afetam diretamente a vida dos trabalhadores superexplorados, que são cada vez mais submetidos a precárias condições de trabalho. Tendo em vista a realidade social do distrito de Antônio Pereira também se nota que com o processo de extração de riquezas o que permanece na região são as múltiplas expressões da questão social, tais como: pobreza, desemprego, violência, negação de acessos mais elementares à vida. Como buscamos explicitar, isso faz parte da lógica de acumulação capitalista, na qual a riqueza produzida socialmente é apropriada por um pequeno grupo de burgueses.

Nesse contexto, as classes antagônicas entram em disputas pelos seus interesses, no caso de Antônio Pereira a pressão popular dos moradores possibilitou algumas conquistas, como apontado. No próximo capítulo será abordado especialmente a luta do coletivo “A nova imagem do Pereira”, uma das formas dessas lutas.

2. O COLETIVO “A NOVA IMAGEM DO PEREIRA”: LUTA E RESISTÊNCIA FRENTE ÀS EXPRESSÕES DA “QUESTÃO SOCIAL” NO CONTEXTO DA MINERAÇÃO EXTRATIVISTA.

Neste segundo capítulo será abordado o coletivo “A nova imagem do pereira”, na perspectiva de luta, resistência e reivindicação de direitos sociais elementares, analisando-se o protagonismo de adolescentes e jovens. No primeiro item buscou-se refletir o surgimento do coletivo que teve sua gênese a partir de um projeto social desenvolvido e financiado pelo empresariado, mais especificamente a empresa Vale S.A, visto a dependência econômica, política e social das atividades mineradoras no distrito.

Mais adiante, através das análises de dados coletados pelas entrevistas (realizadas entre 05 e 26 de setembro) buscou-se compreender sobre a composição, estrutura e organização do coletivo, sobre e quais as expressões da “questão social” no contexto da mineração extrativista que os integrantes/moradores vivenciam e como isso afeta o desenvolvimento e inserção dos mesmos na vida em sociedade, levando em consideração principalmente as atuais dificuldades de manter e dar continuidade às atividades do coletivo.

Logo, foram identificadas as intervenções e as pautas reivindicatórias, isto é, as mazelas sociais que incidem sobre o distrito de Antônio Pereira e a atuação dos jovens através da utilização do documentário e da fotografia. Sendo assim, foram abordados algumas potencialidades desses instrumentos a partir de análise das publicações na página do Facebook do coletivo “A nova Imagem do Pereira”.

2.1 O terceiro setor e as controvérsias no enfrentamento da questão social

De partida, sinalizamos que não aprofundaremos mais amplamente a questão do terceiro setor. É vasta a produção bibliográfica no seio da profissão que trata dessa questão. Demarcamos que assumimos, a partir dessa bibliografia já existente, alinhamento e posição crítica em relação a esta forma de intervenção na sociedade, uma vez que tende a responsabilizar a população, ou seja, a própria classe trabalhadora no que se refere à necessidade de dar respostas à “questão social” (via voluntariado) ou, apresenta esta forma de intervenção pelo viés da chamada responsabilidade social empresarial (em que empresas tentam mostrar-se à sociedade e à comunidade de seu entorno que se preocupam com ela e com suas demandas). Ambas as formas expressam limites que se circunscrevem na melhoria

imediate e aparente da questão determinante ocasionada pelo capitalismo: a exploração da força de trabalho, e não são capazes de alterar efetivamente o contexto de intervenção.

Dito isso, reiteramos que a “questão social” é determinada pela contradição “capital X trabalho” no modo de produção capitalista, onde suas expressões se constituem resultantes da acumulação e apropriação privada da riqueza produzida socialmente. No âmbito do Serviço Social e com base na teoria social marxista é, portanto, imprescindível analisar a exploração da força de trabalho enquanto mercadoria que produz valor. Nesse sentido, importa evidenciar que as primeiras lutas sociais relacionadas à “questão social” estavam voltadas às expressões que surgiram no trabalho, especificamente no chão da fábrica. (IAMAMOTO, 2011; BEHRING E BOSCHETTI, 2011)

Segundo Marx (2013), a mercadoria força de trabalho produz valor para garantia de sua subsistência que lhe será paga por um salário. A partir de um determinado tempo da jornada de trabalho o trabalhador produz um valor excedente, que o capitalista se apropria enquanto comprador da força de trabalho. Nesse sentido, a riqueza socialmente produzida pelo proletariado é dominada e de posse da classe burguesa.

O segundo período do processo de trabalho, em que o trabalhador trabalha além dos limites do trabalho necessário, custa-lhe, de certo, trabalho, dispêndio de força de trabalho, porém não cria valor algum para o próprio trabalhador. Ele gera mais-valor, que, para o capitalista, tem todo o charme de uma criação a partir do nada. A essa parte da jornada de trabalho denomino tempo de trabalho excedente [Surplusarbeitszeit], e ao trabalho nela despendido denomino mais-trabalho [Mehrarbeit] (surplus labour). (MARX, 2013 p.374)

A mundialização do capital, no século XXI, provocou significativas transformações políticas, econômicas e sociais pela forte articulação entre os grupos industriais e instituições financeiras, estas que passam a interferir significativamente na produção e acumulação de riquezas tendo como esteio as ações do Estado que assume o caráter neoliberal. Dessa forma, a “homogeneização do capital” colabora com a precariedade do trabalho e agrava o aparecimento das desigualdades entre as classes sociais. Em outras palavras, as expressões da “questão social” como a pobreza e miséria se “polarizam”, tendo como um dos motivos a intensificação e flexibilização do trabalho devido o enxugamento dos postos de trabalho, resultados também da organização monopolista do capital. (IAMAMOTO, 2011)

Reconhecendo as particularidades da formação socio-histórica brasileira, segundo Iamamoto (2011), torna-se necessário analisar que o desenvolvimento do capitalismo no Brasil se deu sob um modelo econômico colonial e patrimonialista caracterizando a modernização conservadora, a partir disso, ainda se faz presente nas palavras da autora, as “relações sociais arcaicas” que motivam os retrocessos e perdas nas conquistas dos

trabalhadores. No contexto atual, existem “novas expressões da questão social” e “crescem os níveis de explorações e desigualdades, assim como no seu reverso, as insatisfações e resistências presentes nas lutas do dia-a-dia, ainda carentes de maior organicidade e densidade política”. (IAMAMOTO, 2011, p. 145)

Em consonância com os estudos de Coelho (2017), pode-se afirmar que na realidade social e na vida da população do distrito de Antônio Pereira são evidentes diversas expressões da questão social: desemprego, pobreza, violência, tráfico de drogas, falta de acesso a serviços e equipamentos públicos, etc. Nesse contexto, é importante pensar a acumulação capitalista de acordo com a teoria marxista, a fim de não naturalizar as desigualdades sociais, visto que a extração das riquezas nesse distrito é apropriada por um pequeno grupo de empresários enquanto a maior parte da população “fica a mercê” do acesso aos seus direitos básicos.

Segundo Montaña (2011), a reestruturação do capital e as mudanças na organização do trabalho no contexto neoliberal desencadearam algumas transformações no que diz respeito ao papel desempenhado pelo Estado, o qual irá fazer a intervenção social de forma mais reduzida, focalizada, repassando essa responsabilidade de forma mais expressiva ao Terceiro Setor. Nesse contexto político ocorre uma série de privatizações e a precarização dos serviços sociais que visam atender às expressões da “questão social”. O Terceiro Setor é constituído por “organizações não- governamentais, organizações “sem fins lucrativos”, instituições filantrópicas, associações, empresas ditas “cidadãs”, entre outras, e ainda sujeitos individuais, sejam eles voluntários ou não. (SILVA, 2011, p. 03)

Tendo em vista a questão da responsabilidade social das empresas, pode-se afirmar segundo Rico (2004), que são cada vez mais comuns empresários se interessarem por desenvolver projetos sociais, intencionados pelas vantagens que os proporcionam, como isenções de impostos. Além disso, através dessa prática, cria-se uma “boa imagem” da empresa, chamando à atenção de consumidores, funcionários e parceiros. Considera-se segundo a autora, que essas ações também podem beneficiar a sociedade, porém não se pode perder de vista que se trata de uma estratégia adotada pelos capitalistas por intermédio do Estado para manter o desenvolvimento do capital.

Fica o entendimento de que a crescente intervenção do empresariado na área social vem reafirmando a função histórica da filantropia, isto é, o controle social sobre a classe trabalhadora, a ocultação das desigualdades sociais e a estratégia de lucratividade. A crescente participação do empresariado no enfrentamento da pobreza não significa uma “nova consciência” social desse segmento, pois o que move o investimento privado não é a lógica do interesse público, mas do interesse privado. Outro entendimento é que a participação do empresariado no enfrentamento da pobreza não passa de mais uma forma de privatização dos serviços sociais com vantagens econômicas, políticas e sociais para o patronato. (CUNHA, 2005, p.07)

Diante desses aspectos, a noção das políticas públicas enquanto “direito dos cidadãos e dever do Estado” perde espaço para a ideia de que as ações desenvolvidas nesse sentido tenham caráter solidário, prestativo. Assim, o Estado faz do terceiro setor um instrumento para o atendimento dos direitos sociais, mas que acontece no âmbito mais focalizado, precarizado e mercantilizado (MONTAÑO, 2011).

Em Antônio Pereira as empresas Vale S.A e Samarco financiam projetos sociais a fim de “amenizar” os impactos das atividades mineradoras, e contribuir com a permanência de “uma boa imagem” da empresa. Dessa forma, nota-se também o quanto o distrito é dependente (não apenas economicamente) dessas empresas, pois os principais projetos sociais existentes nesse local tem cunho empresarial, isso obscurece as consequências desse modelo de mineração extrativista que explora, destrói, e ceifa vidas. Não se descarta a importância desses projetos para a população, entretanto percebe-se que essa prática também é mais uma indicação do afastamento do Estado da sua responsabilidade social e que efetivamente não alteram a realidade, uma vez que não tem esse intuito final.

O projeto apresentado pela Associação das Artesãs recebeu o nome de “Artesanato Sustentável em Antônio Pereira”. Em 2009 ganharia forma jurídica a Associação de Costureiras Vale da Benção – Acovabe (CNPJ cadastrado em 28/10/2009), que também aparece no Relatório Anual de 2007 da Samarco como um projeto social selecionado pela empresa tendo como proponente a Associação Musical Nossa Senhora da Conceição da Lapa. Aparecem ainda no anuário de 2007 da Samarco os projetos “Casa Escola”, apontando como proponente a Associação de Moradores da Vila Samarco, “Unindo Forças em Busca da Transformação da Comunidade”, proposto pelo Centro Educacional de Antônio Pereira (CEAP) e, já no anuário de 2008, no rol de patrocínios para o 1º semestre, aparece o “Programa Esporte Comunitário”, proposto pela Associação de Moradores do Distrito de Antônio Pereira. (COELHO, 2017, 113)

É nesse âmbito que nasce o que hoje se denomina Coletivo “A nova imagem do Pereira”. No próximo item será apresentado este percurso de surgimento e de constituição do que atualmente existe, que no nosso entendimento ultrapassou os limites do terceiro setor, ou de um projeto financiado pelo empresariado, neste caso, pela mineradora Vale S.A.

2.2 O Coletivo “A nova Imagem do Pereira”: surgimento, estrutura e organização

As atividades do coletivo “A nova imagem do Pereira” foram desencadeadas pelo projeto “Mobilização de jovens em Antônio Pereira” criado em 2013 com intuito de identificar as demandas dos jovens do distrito. Esse projeto foi financiado pela empresa Vale S.A e coordenado pela ONG ‘Oficina de Imagens – Comunicação e Educação’, de Belo

Horizonte-MG. Como parte desse projeto, foi realizada a ½ Virada Cultural de Antônio Pereira entre os dias 31 de outubro e 02 de novembro de 2013, onde foram realizadas diversas oficinas como de música, dança, culinária, etc. Em dezembro desse mesmo ano também ocorreu o “Seminário Juventude e Participação” com a finalidade de discutir e promover a mobilização e participação da juventude em debates políticos. (OFICINA DE IMAGENS, 2013).

Em 2014, o projeto “Proteger é preciso” deu continuidade ao “Mobilização de jovens em Antônio Pereira” a fim de desenvolver ações contra a violência sexual e contribuir com a garantia dos direitos das crianças e adolescentes, sendo assim, como parte do projeto foi criado o “Núcleo Jovem de Comunicação em Antônio Pereira”, o qual recebeu um kit de equipamentos de filmagens e comunicação. (OFICINA DE IMAGENS, 2014).

Em 2015 foram desenvolvidas oficinas de dança, fotografia, lambe-lambe. Já em 2016 ocorreram oficinas voltadas mais especificamente à fotografia, edição de vídeo, cines-parede, produção de textos, com intuito de desenvolver debates públicos e dar continuidade ao processo de mobilização social no distrito. Nesse período entre 2015 e 2016 (fim do financiamento pela Vale S.A) a organização dos integrantes passa a ser voltada para o coletivo “A Nova Imagem do Pereira” antes denominado “Pereira Poeirento”. O coletivo também recebeu apoio financeiro nos anos 2017 e 2018 via Campanha Criança Esperança, parceria Globo e UNESCO.

Atualmente a organização do coletivo é formada por quatro moradores do distrito, sendo três do sexo masculino e uma do sexo feminino com faixa etária assim configurada: dois adolescentes de dezoito anos, um jovem de vinte anos e o outro de vinte e dois anos. A participação de adolescentes e jovens no coletivo já foi mais expressiva, totalizando no início do projeto trinta e um participantes.

A chegada dos atuais integrantes no coletivo ocorreu entre 2015 e 2016, e se deu de forma distinta entre os quatros. Um deles conheceu o coletivo através de sua participação em um projeto que desenvolvia atividades de capoeira e se articulava com o projeto “Proteger é preciso”, outros dois se vincularam através de convites de educadores e de amigos que já eram integrantes, visto a possibilidade que os mesmos tinham de estar desenvolvendo outras atividades para além da escola; outro integrante se interessou em participar após passar perto do local onde se realizava a reunião do coletivo. O mesmo foi atraído pelo espaço onde poderia opinar e ser ouvido.

Tendo em vista que a formação do coletivo é constituída basicamente por adolescentes e jovens, analisa-se que são considerados adolescentes segundo o Estatuto da Criança e do

Adolescente (ECA) indivíduos entre doze e dezoito anos, e de acordo com a Política Nacional da Juventude são jovens os sujeitos entre quinze e vinte nove anos. A faixa etária dos jovens pode ser dividida em três grupos: “jovens da faixa etária de 15 a 17 anos, denominados jovens-adolescentes; jovens de 18 a 24 anos, como jovens-jovens; e jovens da faixa dos 25 a 29 anos, como jovens-adultos”(SILVIA E SILVIA, 2011, p.01)

Demarcada a composição do coletivo, analisa-se que no modo de produção capitalista a juventude também é alvo da lógica do consumo de mercadorias, os mesmos são induzidos pela mídia a desejarem “produtos da moda” fazendo com que nessa sociabilidade a potencialidade do jovem é reduzida ao poder de consumo. Além disso, a juventude é estigmatizada como um “perigo para sociedade”, principalmente aquela que se encontra na periferia e que não tem acesso aos variados tipos de mercadorias. Nesse sentido, esse público recebe diversas “máscaras” negativas, devido os preconceitos, o que obscurece a ideia de que os jovens são sujeitos de direitos. (SCHERER, 2013)

Visto que são violados vários direitos dos jovens, principalmente daqueles que são pobres, pode-se afirmar que a juventude brasileira é heterogênea devido os contextos sociais em que os jovens vivem e as suas características socioeconômicas, dessa forma é comum o emprego do termo “juventudes”. (SILVIA E SILVIA, 2011)

[...] existe um componente geracional que permite definir a juventude pelo que há de específico à sua condição, esta é vivida de forma diversificada e desigual entre os jovens [...] a duração e a qualidade desta etapa do ciclo de vida são mais ou menos favorecidas pelas características socioeconômicas dos jovens- a origem social, a renda familiar e o nível de desenvolvimento da região onde vivem [...] (AQUINO,2009, p. 31 *apud* SCHERER, 2013, p. 26)

Para Almeida (2009), a juventude é rotulada pelo senso comum como “despolitizada e alienada”. Existe dessa forma, uma tendência em considerar apenas a participação política de jovens em espaços convencionais como partidos políticos (a qual é vista como pouco expressiva) desconsiderando as organizações coletivas culturais juvenis em espaços alternativos.

Conforme Rocha et.al (2011) existem conceitos sobre o “mundo jovem” que caracterizam a juventude como aquela que está em processo de desenvolvimento, de mudanças tanto biológicas como sociais, e possui maior adequação e disposição às mudanças, o que pode ser um forte elemento para contribuir com a transformação social.

Estabelecendo um diálogo com as ideias de João Pedro Schmidt acerca das particularidades da juventude, é possível perceber, nesse processo de interação pelo menos duas características desse grupo geracional: a adaptabilidade e a potencialidade de mudança. É possível considerar a capacidade de adaptabilidade no sentido estético, em que as experiências compartilhadas são sentidas de maneira a exercer a habilidade requerida para novas situações de criação, como no caso da

produção da linguagem audiovisual, demonstrando uma facilidade para a fruição da atividade de uma maneira bastante integrada. (ROCHA, 2011, p.42)

Em suma, existem na sociedade diversas imagens sobre o indivíduo jovem, algumas estão relacionadas aos aspectos de desordem e imaturidade, outras às potencialidades que os mesmos têm de criar, recriar e renovar-se contribuindo também com a mudança de uma sociedade. (ROCHA ET.AL, 2011).

A participação de adolescentes e jovens no coletivo “A nova imagem do Pereira” traduz algumas potencialidades que os mesmos têm, e pela fala de um dos integrantes nota-se o desejo que ele tem de ser ouvido e reconhecido enquanto sujeito de direito que também pode contribuir com a transformação do local onde vive. Afirma:

Eu participo do coletivo porque eu gosto de manifestar, eu gosto de falar, eu gosto que as pessoas ouvem e gosto de mostrar a realidade, do que está acontecendo atualmente, eu gosto disso tudo. (INTEGRANTE 02)

Existem demandas sociais específicas dos jovens que quando atendidas podem contribuir positivamente com o desenvolvimento deles em vários âmbitos. Pensando a singularidade desses sujeitos, cita-se que “O jovem tem seu olhar próprio- o olhar da expectativa e dos sonhos, da ansiedade pelo que está por vir, dos desejos latentes, dos planos e projetos” (ROCHA ET. AL, 2011, p.32). Enquanto sujeitos ativos, os jovens também têm na sua especificidade, objetivos ligados ao seu desenvolvimento enquanto ser social. Nesse sentido, dos quatro integrantes do coletivo, três expressaram sua perspectiva em relação ao acesso à universidade:

Grande, porque [o que que acontece], desde pequenininho meu sonho sempre foi ser engenheiro civil, só que a vida da gente da volta né, tem que procurar ver a realidade, os acontecimentos, tem família, a casa, a forma da gente viver, mas minha expectativa é grande, não desisto do meu sonho fácil não. Tem que trabalhar, tudo é mais corrido ainda, mas só não pode desistir. (INTEGRANTE 01)

Muita, tenho muita vontade, eu queria fazer faculdade de... pra advogado, direito. (INTEGRANTE 04)

Temos que sonhar, acreditar e esforçar, né (INTEGRANTE 02)

Segundo Filipak e Pacheco (2017), os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontam que as metas do Plano Nacional da Educação (2014- 2024) estão longe de serem concretizadas. Enquanto uma mercadoria, a educação tem sido cada vez mais “orientada” pela lógica neoliberal, onde há a expansão do ensino privado, distanciando-se cada vez mais da efetivação desse direito social. Dentre os fatores sobre a educação superior no Brasil, percebe-se segundo esses autores que há uma

demanda maior para o ensino no turno noturno o que contribui para o acesso de estudantes trabalhadores, porém muitas vezes estes acabam evadindo por não conseguirem conciliar estudo e trabalho. “Além disso, o Brasil ainda apresenta um percentual relativamente baixo de jovens na faixa etária de 18 a 24 anos cursando a educação superior são apenas 3.984.707 (17,6 % do total da população nessa faixa etária.)” (FILIPAK E PACHECO, 2017, p. 1250).

Na fala dos entrevistados fica nítido o desejo latente pelo acesso à educação superior. Também, percebe-se que a organização da atual conjuntura político-econômica dificulta o acesso e permanência de muitos jovens à educação pública de qualidade. Muitos são obrigados a ingressar no mercado de trabalho em condições que não favorecem a continuidade do acesso à educação, principalmente no que diz respeito ao ensino superior.

Do total de jovens que integram o coletivo, três trabalham. Um dos integrantes passou por alguns empregos que considera ruins, tal como: em depósitos de material de construção e supermercados em que desempenhava a função de carregador de mercadorias. Isso pode estar relacionada à baixa escolaridade, atualmente este jovem entrevistado está concluindo o ensino fundamental pela Educação de Jovens e Adultos (EJA), dessa forma, nota-se que não foi possível que concluísse a educação básica no tempo regular. Outra situação semelhante é vivenciada por outro integrante entrevistado, que exerce uma atividade considerada um emprego muito ruim para sua idade. Dos outros dois, um está concluindo o ensino médio e o outro já concluiu.

Segundo Marx (2013), no modo de produção capitalista o trabalhador necessita vender sua força de trabalho para atender suas necessidades básicas. Na organização dessa sociedade, a classe trabalhadora é explorada e submetida às precárias condições de trabalho, como as longas jornadas, assim, o trabalhador encontra dificuldades para se dedicar a outras atividades.

Percebe-se na fala dos jovens que há imensa dificuldade de conciliar as atividades do coletivo com o trabalho e estudos. Mesmo assim, eles têm interesse em manter as atividades do coletivo, para produzir conhecimento, dar visibilidade às suas demandas e às demandas do distrito.

De uns tempo pra cá, a gente ficou meio parado por falta...[preocupação] por falta de emprego, né. Problema interno do próprio coletivo, os administrador do coletivo precisava... a gente trabalha no coletivo, mas ele mesmo não gera renda pra gente não, aí tem que buscar renda fora (...) ou a gente ficava por conta do coletivo, ou a gente ia olhar emprego, a gente prefere emprego, porque mesmo a gente trabalhando, fazendo parte do coletivo, a gente gostando dele, a gente tem família pra cuidar, tem a nossa vida por fora, mas isso aí, se Deus quiser, a partir desse mês ainda, a gente volta com as atividades. (INTEGRANTE 03)

Inicialmente a produção de conteúdos do coletivo foi definida para ser feita por todos, não tinha uma divisão específica de função, mas sim, um revezamento, o que possibilitava que todos pudessem aprender sobre fotografia, edição, montagem, etc. Conforme o grupo foi se consolidando houve a divisão de funções. Atualmente, isso não está muito definido devido algumas mudanças no coletivo que envolvem: a saída de muitos integrantes (como dito, era formado por trinta e um integrantes e atualmente é composto por apenas quatro). A diminuição expressiva do número de participantes pode estar relacionada com o fim do financiamento do projeto pela Vale S.A, e também, pelas condições de vida conforme mencionado: desemprego ou inserção em empregos precários, baixa escolaridade, etc.

Atualmente o coletivo ainda recebe informações e instruções da organização “Oficina de Imagem- Comunicação e Educação”. Entende-se que era disponibilizado, juntamente com a Vale S.A, um monitor e um assistente social para as atividades do coletivo, porém, esses profissionais foram desvinculados após o fim do financiamento, isto é, foram demitidos. Tendo em vista a necessidade que eles têm de estarem ligados a outras atividades remuneradas como meio de subsistência, sabe-se que o assistente social atualmente atua no município de Mariana-MG e o monitor que permaneceu colaborando de maneira voluntária com o coletivo, recentemente mudou-se para São Paulo¹². Em meio a essas dificuldades, a possibilidade de atuação do coletivo muito fortemente se deu a partir da internet, ou seja, reconhece-se que a internet tem sido um importante instrumento de comunicação, mobilização e interação entre os indivíduos sociais, devido ao amplo e rápido alcance de conteúdos e informações. Estes conteúdos podem ser interpretados e com isso tem-se a possibilidade de construir uma opinião, que não ocorre apenas de forma individual, mas também coletiva. (BORGES, 2014; GOHN, 2018)

Nesse sentido, o coletivo utiliza a página do Facebook “A nova imagem do Pereira”¹³, antes denominada “Pereira Poerento”, cuja atual foto do perfil (FIG.3) destaca a poeira na região devido as atividades mineradoras, e os documentários ali postados problematizam também essa questão. A mudança do nome refere-se ao objetivo de construir ‘uma nova imagem’ do distrito, o qual é estigmatizado por ser fortemente marcado por diversas expressões da questão social.

¹² Considerando que o monitor ainda permanecia colaborando e vinculado como voluntário no Coletivo, ele seria um sujeito entrevistado neste estudo, além dos integrantes. Porém, com a mudança ocorreu a troca de número de telefone e o contato foi completamente perdido, o que inviabilizou a execução completa da metodologia de coleta de dados inicialmente pensada.

¹³ - <https://www.facebook.com/pereirapoerento/>

As publicações do Facebook começaram a ser postadas em 2015, além da poeira, uma das primeiras imagens retrata as condições precárias das ruas, onde há bueiros destampados e vários buracos. Dessa forma, manifestam a intenção de chamar a atenção para o descaso do poder público municipal principalmente e o desejo de problematizar a situação. Além de fotos, os integrantes publicam documentários de autoria própria, que enfatizam a importância da luta social. Divulgam as ações políticas, as atividades culturais e notícias sobre o distrito; destacam alguns moradores do local que buscam mudanças e que conhecem algumas histórias, mitos e a cultura da região, bem como, divulgam o trabalho destes, como o artesanato produzido. Diante disso, os moradores de Antônio Pereira e outros indivíduos podem acompanhar pela internet, pela rede social, o que se passa no distrito, e mais do que isso, podem refletir através da imagem e documentário, a realidade social, política e econômica do local. Também se percebe a interação dos moradores nos comentários das postagens, o que possibilita a cogitação sobre a região onde vivem e propicia a identificação daquilo que está sendo negligenciado.

Mesmo considerando neste instante a natureza dos conteúdos das redes sociais, pois a prioridade é compreender a dinâmica entre sujeitos e informações, tal dinâmica demonstra que a informação (documento/ fonte) é apresentada por um “compartilhador”, recebida por outro sujeito que interage com a informação (reflexão) e, conseqüentemente constrói um comentário (produção) que, por sua vez, é capaz de gerar novas reflexões além de compartilhar o conhecimento. (ROCHA, 2011, p.51)

O uso da rede social, como já foi sinalizado nas linhas anteriores, possibilita o acesso à informação e a formação de opiniões sobre um determinado assunto. Além disso, percebe-se que ela contribui para troca de experiências coletivas, pois quando um grupo compartilha sobre uma determinada realidade social e as formas de enfrentamento às expressões da questão social, outra organização coletiva pode aderir àquela forma de resistência na luta social.

[...] Pode tá acontecendo a mesma coisa de Antônio Pereira em outra cidade, aí a gente reunia todo mundo e falou: ó gente tá acontecendo isso, [aí, opa] aí também tá, vamo reunir, vamo da ideia. (INTEGRANTE 01)

A gente tá com um convite pra poder ensinar lá em Brumadinho, pra ensinar os meninos de Brumadinho e Itabirito, só que a gente não teve foi o tempo e transporte (...). (INTEGRANTE 03).

Percebe-se, neste caso, como a mídia se constitui em um espaço para denúncias das mazelas sociais, e para disseminação da importância da mobilização social na luta pelos direitos da classe trabalhadora, sendo assim, a mídia pode ser considerada uma estratégia

política de contraposição aos processos de alienação do modo de produção capitalista. Almeida (2011, p. 114) descreve que:

Em meio à globalização da sociedade de consumo, com atenção especial da indústria cultural aos jovens como fatia de mercado, os coletivos juvenis de periferia organizam a resistência se re-apropriando e re-significando mídias produções literárias, espaços públicos, filmes. Estas estratégias que se localizam no campo da cultura e da comunicação, neste contexto de globalização, tornam resistência política.

Compreende-se através da composição do coletivo algumas dificuldades e potencialidades de jovens que presenciam cotidianamente as diversas expressões da “questão social” em uma sociedade em que os seus direitos são extremamente violados. Nesse contexto, percebe-se também as estratégias utilizadas para mobilização social, como o uso das redes sociais, espaço de compartilhamentos e reflexões sobre uma determinada realidade. O surgimento do coletivo a partir da empresa mineradora Vale S.A indica o quão arraigada está a dependência das atividades mineradoras no distrito, visto que após o término do financiamento do coletivo houve o enfraquecimento das atividades do grupo, isso pode ser analisado também pelas condições que os jovens são submetidos para garantir os seus meios de subsistência.

2.3 As intervenções e as pautas reivindicatórias do Coletivo “A nova Imagem do Pereira” no contexto da luta de classes na realidade local.

Para abordar as intervenções e as pautas reivindicatórias do Coletivo “A nova Imagem do Pereira”, torna-se necessário retomar aos aspectos políticos, econômicos e sociais do distrito de Antônio Pereira, Ouro Preto-MG, aspectos estes, fortemente relacionados e determinados pela atividade da mineração extrativista.

Conforme discutido anteriormente no subitem 1.2, a extração do minério de ferro constitui a principal atividade econômica do distrito, a qual produz riquezas através da exploração do trabalhador e segrega a população como um todo que fica à mercê do acesso aos direitos mais elementares. Dessa produção mineral, a Prefeitura de Ouro Preto-MG arrecada impostos e outras receitas municipais, entretanto o retorno desses ao distrito é muito restrito visto as condições precárias de moradia, saneamento básico, iluminação, calçamento, dos equipamentos públicos, entre outros elementos que explicitam um expressivo descaso. Segundo Coelho (2017), do total de projetos apresentados à Prefeitura de Ouro Preto em 2012 relacionados a Antônio Pereira, 88% solicitavam esses serviços. Como particularidade do

modo de produção capitalista, nota-se que a população do distrito não tem acesso à riqueza socialmente produzida, a qual é apropriada pelas burguesias locais e internacionais na relação de dependência em relação aos países de capitalismo central.

Nesse contexto, as atividades mineradoras situadas no rol da relação de dependência dos países latino-americanos determinam os aspectos políticos, econômicos e sociais das regiões onde estão instaladas. Assim, são inúmeras as consequências do atual modelo de mineração extrativista para os trabalhadores¹⁴ e para o meio ambiente¹⁵. Bertollo (2017, p. 235) afirma que: “Seja em momentos de ganho de lucratividade ou de rápida e expressiva queda das taxas de lucro, a estratégia utilizada pelo capital foi de ofensiva e destruição da força de trabalho e da natureza, conforme a história demonstra”. Além disso, prossegue a autora:

A consequência deste peculiar desenvolvimento capitalista periférico, não pode ser outra que não uma maior dependência (MARINI, 2005). Dependência esta que é fortalecida a cada ciclo de estagnação econômica vivido, principalmente após os ciclos que promovem – mesmo que por muito pouco tempo – a ilusão de saída da condição de país subdesenvolvido, dependente. (BERTOLLO, 2017, p. 150)

A minério-dependência gera subordinação frente mercados globais de commodities, onde são definidos os preços dos minérios exportados, instabilizando social e economicamente os locais minerados devido a flutuações nos preços. Na situação de minério-dependência, por exemplo, a arrecadação municipal e a geração de empregos e renda, mesmo que relativamente pequenas, serão impulsionadas pela atividade na qual a estrutura produtiva está especializada, o que cria dificuldade em criar alternativas econômicas, uma vez que os investimentos públicos serão direcionados para a manutenção e incentivo da atividade principal. (BERTOLLO, 2017, p. 160 *apud* COELHO, 2017, p. 2).

Dessa forma, percebe-se as consequências da extração do minério na lógica capitalista de acumulação, quais sejam: o aumento do lucro é acompanhado pela concentração de riquezas e por outro lado é desencadeador da pobreza, desemprego, etc.; além da forte dependência econômica dessa atividade.

(As atividades mineradoras) ó são boas e são ruins, porque? São boas que dá emprego, só que a forma deles trabalhar certamente traz um pouco de risco pra gente também, entendeu? A forma por... eles trabalhar com minério, barragem, esses trem, eles trabalha muito a redondeza nossa de Antônio Pereira. (INTEGRANTE 01)

¹⁴ “Seja via pagamento de baixos salários, jornada de trabalho intensiva e prolongada, condição de desemprego conforme os ciclos produtivos, terceirização, flexibilização das legislações, baixa remuneração e enquanto fundamento da condição de dependência em que o país insere-se (...)” (BERTOLLO, 2017, p. 162).

¹⁵ “Um modelo que contamina rios e nascentes, que consome enormes quantidades de água e energia” (MAB, 2016, *apud* BERTOLLO, 2017, p. 220).

Se não tiver mineração, Pereira morre né, mesmo sendo ruim pra saúde da gente, [sendo]...mas se não tiver mineração Antônio Pereira acaba, Antônio Pereira vive do minério, né. (INTEGRANTE 03)

(visão/ opinião sobre as mineradoras) se não tiver minério, não tem serviço, e esse povo, e essa barragem, dizem que tava rompendo, que não sei o que, aí falaram que não ia vim cá. Não sei muito o que falar, to aqui a pouco tempo também, também não tenho muita visão, também não saio de casa. (INTEGRANTE 04)

Assim, não podemos reclamar né porque ela tem... apoiou muito, se hoje... se aqui foi implantado o coletivo “A nova Imagem do Pereira”, era Proteger é Preciso/ Cidadão da Vale. (INTEGRANTE 02)

A partir destas falas dos integrantes do Coletivo “A nova imagem do Pereira” nota-se que eles reconhecem que existem fatores negativos do modelo de mineração extrativista vigente na região onde moram, no entanto, também associam as atividades mineradoras ao desenvolvimento do local, através da oferta de empregos e projetos sociais, o que evidencia a dependência do distrito à mineração, bem como a falta de perspectivas além dessa atividade produtiva. Também, apontamos que por mais que se manifeste uma posição e entendimento esperançoso de progresso e desenvolvimento através dessa atividade econômica nas falas dos entrevistados, é possível desmistificar e demonstrar, como o marco teórico da Teoria Marxista da Dependência faz, que o dito “desenvolvimento” beneficia apenas os países de capitalismo central via troca desigual-intercâmbio desigual de mercadorias, pela superexploração da força de trabalho e pelo subimperialismo. (MARINI, 1973)

A Barragem do Doutor situada no distrito de Antônio Pereira (conforme mencionada no subitem 1.2) faz parte do Complexo Timbopeba da empresa Vale S.A. Essa barragem de rejeitos do minério de ferro é classificada como de ‘grande porte’: “De acordo com os dados disponíveis no BDA, em 2018, o volume da barragem do Doutor é equivalente a 45.854.592,30 m³. De acordo com a Tabela 6.12, esse volume é classificado como Grande, isto é, entre 25 milhões m³ a 50 milhões m³”. (CARVALHO, 2018, p. 163)

Considerando as falas do Integrante 01 e do Integrante 03 explicitamos que diante do contexto de insegurança ocasionada pela estrutura produtiva ali constituída e após 02 rompimentos de barragens em MG cujas decorrências foram expressivamente danosas e destrutivas, (em Mariana em 2015 e em Brumadinho em 2019), a comunidade de Antônio Pereira se reuniu em 28 de janeiro de 2019 com representantes políticos, a fim de apresentar dúvidas e reivindicações sobre a segurança em relação à atividade mineradora na região, porém não estiveram presentes os representantes da empresa Vale S.A (JORNAL VOZ ATIVA, 2019). Em março desse ano, a empresa “TV SUD” contratada pela Vale para fazer a averiguação, não garantiu a estabilidade da estrutura (MG.1, 2019). Assim percebe-se o

descaso, a irresponsabilidade dessas empresas mineradoras com a população. A barragem do Doutor está situada a 2 km¹⁶ do distrito de Antônio Pereira. Em caso de rompimento dessa barragem o impacto será destruidor:

O EIA realizado para as minas Del Rey e Mocinha, próximas a área da barragem do Doutor, relata que na região é verificada uma *alteração no relevo*, decorrentes da *aceleração dos efeitos destrutivos*, os quais são função da junção do intemperismo com a desestruturação do substrato rochoso, ocasionando feições como sulcos, ravinas e voçorocas, que *ocasionam uma dinâmica instável*. A área não é recomendada para atividade agrícola devido a fatores como topografia acidentada, instabilidade 132 geodinâmica, fertilidade química, pedregosidade e profundidade efetiva do solo (Nicho Engenheiros Consultores Ltda, 2002). (CARVALHO, 2018, p. 131)

De acordo com o Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010, a população estimada para Antônio Pereira é equivalente a 4.480 habitantes. Vale ressaltar que, em caso de rompimento, nem todo o distrito será diretamente atingido pelo material deslocado. Entretanto, considerando o pior cenário possível, toda a população foi estimada para a classificação de acordo com os critérios estabelecidos na Tabela 6.12, uma vez que, os reflexos dos impactos decorrentes de um rompimento se estenderão para todos os habitantes, seja pela interrupção de serviços básicos, como pelos danos psicológicos, culturais e econômicos. (CARVALHO, 2018, p. 161)

Diante desses aspectos, os integrantes do coletivo também expressaram o que sentem em relação à proximidade da barragem do Doutor com a área do distrito onde eles vivem.

Arriscado... arriscado porque vamo supor, a barragem tá tão próxima da gente que tipo assim, [igual a gente] só dando exemplo, a gente dorme de noite e esse trem estoura com a gente dormindo? O que que a gente faz? Corre? Não tem como, entendeu? Aí pra gente é arriscado, não adianta falar que é fácil, que não é não. Aí é meio preocupativo. (INTEGRANTE 01)

Medo, porque tipo assim é... não temos informações, tipo se vai romper, o que mais necessariamente devemos fazer, não sabemos se ela está em risco mesmo, uns falaram que esta em risco, mas ainda não sabe. (INTEGRANTE 02)

Diferente né... tem que dormir com um olho aberto e outro fechado, muita gente nem dorme, eu durmo. (INTEGRANTE 03)

Dá medo, qualquer barulhim de sirene cê acha que é já da barragem, ainda mais nessa época de chuva assim. (INTEGRANTE 04)

¹⁶ Em uma publicação do “Jornal O Tempo” a distância da barragem ao distrito é descrita por 10 km. Disponível em> <https://www.otempo.com.br/cidades/vale-e-obrigada-a-suspender-atividades-da-barragem-de-antonio-pereira-1.2150156>< Acesso em: 29 out. 2019.

Visto que o atual modelo de mineração extrativista prioriza o lucro das empresas, não investindo mais fortemente e sem uma efetiva responsabilidade das empresas com a preservação ambiental e com os direitos da população, o que resta à comunidade do entorno é ter que lidar cotidianamente com o medo e com os impactos da mineração ao longo das 24 horas do dia.

Nesse contexto, o Estado enquanto “comitê executivo da burguesia”¹⁷ busca atender os interesses da classe dominante e cede, através da pressão popular, o acesso a alguns direitos à classe trabalhadora, entretanto, esses direitos não são cotidianos e completamente efetivados. Em prol de um desenvolvimento econômico que nada mais faz do que resultar na acumulação de riquezas pela classe burguesa, o Estado isenta estes seus expoentes da necessidade de pagamento de impostos, desvia os recursos do fundo público “legalmente” através da Desvinculação de Receitas da União (DRU), para beneficiar o capital financeiro (SALVADOR, 2010), dentre outros aspectos que assume e desenvolve, como o caráter repressivo e genocida da população negra e pobre, por exemplo.

De acordo com o Atlas da Violência 2017, p. 30, “de cada 100 pessoas que sofrem homicídio no Brasil, 71 são negras. Jovens e negros do sexo masculino continuam sendo assassinados todos os anos como se vivessem em situação de guerra”. A progressividade e a civilidade para muitos brasileiros é o corpo do jovem negro, pobre e periférico esticado no chão para a garantia do bem-estar e da “paz” dos ditos “cidadãos de bem”. (CAITANO, 2018, P.54)

O Estado, mesmo tendo o número drástico de mortos por assassinatos, não se posiciona de forma a assumir a sua responsabilização pública, mas na culpabilização de terceiros e na isenção de sua transgressão exclusiva nesses eventos danosos. Estado este, que foi o principal órgão responsável por promover a desigualdade racial e social, portanto, tem o dever de tomar partido de forma a reparar e desconstruir todo o tipo de discriminação e preconceito que inferioriza a população negra. (CAITANO, 2018, P.54)

Como resultado dessas particularidades assumidas pelo Estado, no rol da organização e perpetuação do modo de produção capitalista, a classe trabalhadora vivencia cotidianamente as expressões da questão social. Em Antônio Pereira:

A realidade dos moradores se aproxima, e muito, da realidade da grande maioria das periferias urbanas brasileiras que sofrem com a falta de acesso a serviços e equipamentos públicos, com a falta de empregos formais, com altos índices de violência, com o tráfico de drogas e com todos os demais problemas sociais que decorrem da segregação e da ausência de políticas públicas coerentes com as demandas e com a realidade socioespacial de cada agrupamento humano, seja ele urbano ou rural. (COELHO, 2017, p. 129)

¹⁷ MARX, ENGELS (1848).

Os moradores também vivenciam problemas em relação à segurança pública devido as ruas escuras, o que facilita a prática de furtos e assaltos. No que diz respeito ao direito de ter iluminação pública, os moradores pagam por esse serviço, mas não tem o retorno deste pagamento do serviço com a devida qualidade. Dessa forma, a violação desse direito pode interferir negativamente na vida dos sujeitos.

A iluminação pública assume papel fundamental na qualidade de vida e segurança para as cidades, em virtude do crescimento da urbanização e dos problemas gerados por esse crescimento. Atualmente, a falta de iluminação pública nas ruas contribui bastante para a prática de crimes. A escuridão e a falta de iluminação prejudicam os cidadãos, que, geralmente, em razão do trabalho ou estudo, acabam transitando à noite nas ruas. A falta de iluminação pública nas ruas das cidades contribui significativamente para a falta de segurança da população das cidades. (AVER, 2013, p 01)

Sobre esta questão, destacamos as seguintes falas dos entrevistados:

Tá bem fraquinha, viu (iluminação pública), esses dias mesmo assaltaram duas colegas minha de sala, meteram o revólver na cara dela numa rua escura descendo pra escola, roubaram elas, as menina tá até desanimando de ir pra escola, vai ter que fazer prova de dia. (INTEGRANTE 03)

Precisa melhorar [a encanação], a luz... porque essa luz amarela deixa a rua toda escura, não adianta nada, tem que ter tipo aquelas branca, que da pra iluminar, as meninas foi assaltada aqui, eles já assaltaram uma moto, queria roubar uma casa. (INTEGRANTE 04)

Nesse contexto de violação de direitos, o abuso de autoridade também entra no debate sobre a segurança pública, visto que principalmente os jovens são os abordados de forma agressiva pelas instâncias policiais. Segundo Machado (2002), um determinado aparelho policial é controlado por comandos internos e externos, com o objetivo de contribuir com a manutenção da ordem social e desse modo de produção vigente. Quando se perde o controle da criminalidade, utiliza-se a violência policial também denominada ‘violência oficial’ a qual é caracterizada pelo excessivo uso de poder, autoridade e repressão. Sendo assim, “a arbitrariedade policial não é um aspecto isolado, mas é parte de um sistema que, abrangendo autoridades e cidadãos, coloca o combate da criminalidade acima da aplicação da lei e proteção da sociedade” (MACHADO, 2002, p. 218). A agressão policial também pode ser motivada pelo estilo de afirmação racial, em que a aparência pessoal de jovens negros, pode despertar desconfiança aos policiais:

Baseando-se neste critério, a repressão policial atinge fundamentalmente negro-mestiços pobres, e, às vezes, nem tão pobres, que se encaixam no estigma. No caso das pessoas identificadas com a afirmação racial, que portam sinais distintivos, como roupas e cabelos étnicos, essa repressão pode apresentar-se tão ou mais cruel do que em relação a outras. (MACHADO, 2002, p.210)

Igual, [o que que acontece], [aí]no encontro que nos fez aqui que nos trouxe o pessoal de Ibirité, o pessoal é tipo assim gosta de cabelo grande, daquele estilão deles mesmo, aí nós saiu de noite da escola e fomo desceno, aí eu tava até na acolhida do pessoal, tava eu, Carlos¹⁸,... eu, Carlos , tava a Pâmela¹⁹ e outros dois menino lá, nós desceno a rua da escola [assim], os policia viu nós [assim], encostou do nosso lado, “ -que cês tão arrumando, que ces tão arrumando?” achando que nos era bandidão, “-o que ces tão fazendo, o que?O que ta tendo aí....” [Não], aí já veio os coordenador da equipe nossa, [não], “-Esse daqui é pessoal do projeto que tem lá de BH, que isso, que aquilo”. (INTEGRANTE 01)

Já aconteceu comigo, tava José²⁰ também e Maurício²¹. José também era do projeto, aí eles tava na praça, policial viu eles, e não adianta, se eles viu você.. agora eu ando mais com a camisa mais socialzinha, agora tem gente que anda com blusão, bonetim, viu Maurício e José encostado, “- coloca a mão na cabeça”, aí o colega meu falou desse jeito assim, [pode perguntar ele que ele fala do mesmo jeito], “- opa, perai, primeiramente Boa noite”, o policial virou pra ele e falou pra ele desse jeito: “-não, minha noite já tá ótima, vira as costas aí”, já virou revistou tudo, sem nada. (INTEGRANTE 01)

As falas demonstram que nessas abordagens policiais a desconfiança dos decorreu do estilo pessoal, dos fenótipos dos jovens negros, que são o alvo de práticas racistas tais como essas descritas. Acerca da questão racial, passam-se séculos, mas a tendência de atribuir um valor negativo aos fenótipos dos negros, colocando-os como inferiores, tendo em vista o contexto histórico do Brasil em que os mesmos foram escravizados, permanece. (MACHADO, 2002)

É a crença na existência de raças e sua hierarquização. É a ideia de que há raças e de que elas são naturalmente inferiores ou superiores a outras, em uma relação fundada na ideologia de dominação. As características fenotípicas são utilizadas como justificativa para atribuição de valores positivos ou negativos, atribuindo a essas diferenças a justificativa para a inferiorização de uma raça em relação à outra. (ROCHA, 2016, p. 10)

Além disso, os relatos da interceptação policial por eles vivenciada explicita um incômodo dos policiais em relação ao local e horário onde os jovens estavam. O questionamento sobre o que eles estavam fazendo naquele local, explicita a intenção policial de restringir o direito à circulação na própria localidade em que os abordados residem. Existem várias formas de abuso de autoridade, as abordagens descritas pelos jovens, podem ser analisadas enquanto aquelas que geram constrangimento aos envolvidos.

[...]Art. 3º. Constitui abuso de autoridade qualquer atentado:
a) à liberdade de locomoção;[...]
Art. 4º Constitui também abuso de autoridade:

¹⁸ Nome fictício.

¹⁹ Nome fictício.

²⁰ Nome fictício.

²¹ Nome fictício.

b) submeter pessoa sob sua guarda ou custódia a vexame ou a constrangimento não autorizado em lei. (PLANALTO, LEI Nº 4.898, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1965.)

Diante desses fatos, o coletivo buscou discutir com as entidades públicas sobre abuso de autoridade, entregaram folhetos, dialogaram com alguns policiais. Segundo eles, as reuniões tiveram um “clima pesado”, mas foi possível finalizar de forma bem crítica e notaram posteriormente, uma diferença no agir dos policiais.

Segundo Scherer (2013), há a necessidade de garantir a proteção social no seu sentido amplo, aos jovens e aos demais indivíduos sociais, o que inclui a segurança pública. Mas, conforme o modo de organização da sociedade capitalista, o Estado tem sido “gerador” de medo na sociedade brasileira.

Ao invés deles [policiais] trazer a segurança, eles nos traz medo. A gente tem que ter segurança, ver que eles estão guardando a gente e não a gente ter medo deles. (INTEGRANTE 01)

A criminalização e a repressão aos pobres tornaram-se políticas propostas pelo conservadorismo e pela grande mídia como forma de solução para a violência, entretanto, como o Estado brasileiro não investe de maneira consistente no sistema judicial, policial e carcerário, estas ações tendem a materializar-se em atos externos, sobretudo com a população mais pobre. (SCHERER, 2013, p. 107)

Diante desses aspectos os direitos dos jovens são violados de diversas formas, isso porque o Estado busca garantir a dominação e a manutenção da ordem burguesa por meio da repressão, visto que o mesmo enxerga a juventude pobre e negra como “um perigo para sociedade”. Assim, segundo Scherer (2013), há um distanciamento entre o Estado e os cidadãos, o que impossibilita a garantia da proteção social em sentido amplo.

Em um contexto em que a violência se mostra presente das mais diversas formas, denuncia a ausência de ações que venham a garantir os direitos de todos sujeitos, em especial na juventude, que vem sendo protagonista das mais variadas cenas de violência em um contexto nacional. (SCHERER, 2013, p. 112)

Compreende-se pelo exposto, que a história brasileira é marcada por disputas violentas desde o período colonial no que diz respeito à imposição de valores, culturas e apropriação da terra pelos estrangeiros, colonizadores, expropriadores. Atualmente, a violência está relacionada à pobreza e continua relacionada ao autoritarismo e à repressão da classe dominante sobre as camadas populares. Nesse sentido, devido às funções que o Estado desenvolve a favor da burguesia existe a falta de compromisso na criação e execução de políticas públicas que pense e interfira na realidade de modo plural. (REIS, 2013)

No que diz respeito ao saneamento básico no distrito, a água não recebe tratamento adequado e em períodos de chuva a situação piora muito. A água chega nas torneiras das

casas dos moradores com a coloração muito escura, ou seja, suja de barro. Além disso, em determinados horários há falta de água. Os entrevistados apontaram que

A água vem 7 hora da noite e vai embora 7 da manhã, então nem adianta, quer fazer alguma coisa tem que acordar de madrugada pra lavar roupa, fazer os trem. (INTEGRANTE 04)

Tem, tem água encanada, mas a água só vem quando ela quer [...]. E quando chove assim, que nem hoje tá chovendo, se ficar uma semana chovendo direto, só sai barro na torneira, se a água não é tratada, né, só encanada, mas tratada não. (INTEGRANTE 03)

Segundo Furtado (2016), no distrito de Antônio Pereira a situação pode ser considerada endêmica em contaminação da doença conhecida popularmente como Xistose, devido o descaso em relação ao saneamento básico como a falta de tratamento de água e esgoto. Além disso, destaca-se que os garimpeiros da região, visto a falta de emprego formal no distrito, entram constantemente em contato com a água contaminada no intuito de buscar os meios de sobrevivência.

Além destas situações, outra questão que explicita o não acesso aos direitos sociais elementares é a questão do (não) acesso à cultura. No distrito, existe pouco investimento em atividades de lazer e cultura, sendo que as principais atividades surgiram por iniciativas próprias, através da mobilização dos moradores e em parceria com as empresas mineradoras da região.

(...) no nosso distrito, a gente tinha sim trabalhos culturais, como capoeira, Casa Escola, como o projeto Coletivo “A nova imagem do Pereira”, esportes, mas tipo nenhum desses surgiram do Estado, do governo não, foi iniciativa nossa mesmo, né, porque tipo assim, aí a gente montou esses projetos. (INTEGRANTE 02)

Fraco (acesso ao lazer e a cultura), o pessoal aqui não dá oportunidade, o pessoal de Antônio Pereira quer ver os meninos participando de alguma coisa, mas não quer dar oportunidade. Única coisa que tem mais forte aqui é o esporte... futebol e cativa muitos jovens daqui, né ... esse mês mesmo tá tendo campeonato. A única coisa que cativa eles aqui. E hoje em dia o outro instituto, né, que antigamente a gente era vinculado com eles, que é a casa escola lá embaixo, tá tendo curso lá agora de bombeiro... tá voltando. (INTEGRANTE 03)

O acesso à educação constitui também uma das frentes de intervenção do coletivo. É reconhecida a contribuição do Coletivo para a inauguração da Escola Daura de Carvalho Neto, localizada no bairro Dom Luciano, mais conhecido como Loteamento Novo, visto que os integrantes denunciaram através de um documentário o descaso do poder público com a educação. Devido à demora da conclusão da obra, a escola estava desmoronando antes mesmo

de ser concluída, o que causou indignação aos moradores do distrito. Esse documentário cujo título no facebook é “4 anos de atraso na entrega de escola pública em Antônio Pereira” será abordado com mais ênfase no próximo subitem, assim como outros sobre a falta de iluminação e de calçamento nas ruas.

Segundo Bandeira (2002), a prática do Estado de favorecer alguns grupos sociais e desfavorecer outros constitui uma prática preconceituosa e discriminatória, nesse sentido, quando um grupo de uma determinada região é prejudicado, cria-se um estigma sobre o mesmo, o que dissemina a prática preconceituosa. As expressões da “questão social” podem ser consideradas tipos de violência, pois podem causar danos físicos e psicológicos, sendo assim, quando o Estado não desenvolve ações para atender as demandas sociais, além de violar os direitos dos cidadãos, contribui com a manutenção de práticas violentas, vexatórias e de exposição negativa do grupo a que pertencem, ou melhor, da sua raça e classe social.

Segundo Barroco (2016) o preconceito se dá pelo senso comum, que reproduz algumas ideias sem questionamento, através de uma visão reducionista sobre alguma questão, sem a perspectiva da totalidade. Dessa forma, ocorre “a ultrageneralização, somada à unidade entre pensamento e ação e à fixação imediata na aparência da realidade, facilita a construção de estereótipos e analogias incorporados pela tradição e pelos costumes e sua reprodução como verdades inquestionáveis”. (BARROCO, 2016, p.10)

Conforme já explicitado e refletido anteriormente, o distrito de Antônio Pereira é fortemente marcado por diversas expressões da contradição entre o capital e o trabalho, dessa forma, cria-se uma imagem negativa do local. Do total dos integrantes entrevistados (4), todos disseram já ter sofrido preconceitos por serem moradores de Antônio Pereira. Nota-se que existe um estigma em relação a esse distrito, que é visto e reconhecido como um “lugar perigoso”. Alguns integrantes narraram o diálogo que tiveram com pessoas que expressaram isso. Além disso, devido a cor avermelhada da terra do distrito, característica do solo rico em minério de ferro, alguns jovens já foram taxados de “pé vermelho”. Na fala de um dos integrantes, a questão da terra vermelha, está relacionado também a falta de calçamento no bairro Loteamento Novo, local onde os moradores têm que lidar com a poeira e com o barro nos dias de chuva.

Já, lógico, [ce tá doido]. O que que acontece [eu]... todo mundo conhece loteamento novo né, esqueci o nome do lugar como é que chama lá, é loteamento novo. (...) desde lá da época era terra pura, e o povo sempre chamava a gente de pé vermelho, né. Aí o preconceito só cresceu, cresceu. (INTEGRANTE 01)

Sim, já chamaram a gente de pé vermelho. (INTEGRANTE 02)

Muitas vezes. Ó uma vez eu tava lá em Belo Horizonte [lá], trabalhando lá, aí a mulher, falei com ela que era daqui, né.

– “Ce é de Antônio Pereira? Lugar perigoso”.

Falei: - Sou, lá não é perigoso não.

– “Se tiver Antônio Pereira escrito no jornal, se torcer o Jornal sai sangue”.

Falei assim: – ces fala isso porque ces não conhece Antônio Pereira direito por dentro. (INTEGRANTE 03)

Muito viu, quando sempre que eu postava um trem no grupo de doação...

- “É de onde?”

- Do Pereira.

- “Ah não, Pereira é muito perigoso, eu sou de Mariana e tenho medo”.

Achando que é só chegar aqui já vai levar um soco (...). (INTEGRANTE 04)

Apesar dos preconceitos, os jovens se sentem pertencentes ao lugar onde vivem. Dessa forma, buscam compartilhar nas redes sociais uma imagem de Antônio Pereira sem estereótipos. Além de chamar a atenção para as mazelas sociais, buscam divulgar os projetos, as atividades realizadas no distrito, retratam histórias dos moradores e buscam postar fotos dos locais que lhes chamam atenção, seja a natureza, o patrimônio, entre outros.

Um dos integrantes afirmou que ainda é preciso buscar pelos seus direitos, é preciso ter uma frente política. Explicita-se assim, a importância da organização de um grupo que dê iniciativa e fomente a luta social.

O povo gosta, ele gosta, só que na verdade pro povo ver realmente, ver que isso tá acontecendo, essas coisas. Tem que ter uma pessoa à frente disso pra puxar, entendeu? Igual falei no começo que o povo tem um pouco de medo, aí o projeto veio com esse motivo, entendeu? De colocar frente das coisas que acontecem Antônio Pereira pra isso aí. (INTEGRANTE 01)

Diante desses aspectos, os integrantes do coletivo consideram como pautas reivindicatórias questões relacionadas ao abuso de autoridade, à falta de saneamento básico, à falta de iluminação pública, à falta e necessidade de empregos formais e questões sobre a mineração como segurança acerca da barragem. Percebe-se que mesmo após algumas conquistas da população, ainda existem demandas a serem reivindicadas.

Ó eu acho [que que acontece], ainda tem que continuar persistindo... abuso de autoridade, isso acontece, abuso de autoridade... quer ver mais o quê? posso falar... é ... procurar acesso nessa redes nossa aqui, saneamento básico, entendeu? Igual lá no loteamento, agora que eles tão graças à Deus resolvendo o problema, acesso ao local, asfalto, calçamento, essas coisas, ruas escuras, a gente também corre risco, entendeu? Iluminação de rua esses trem. (INTEGRANTE 01)

A política aqui dentro, o jeito do pessoal do Pereira tratar um ao outro aqui também, reivindicar também sobre esse negócios de barragem, sobre emprego, que mesmo tendo muito emprego agora, graças à Deus, ta começando fixar bastante gente. Eles tava dando pouca oportunidade pro pessoal do Pereira, teve até que

fechar a BR de novo pra conseguir fixar, pegou depois da manifestação, contratam 10 e mandam 20 embora. (INTEGRANTE 03)

Precisa melhorar a encanação, a luz... porque essa luz amarela deixa a rua toda escura, não adianta nada, tem que ter tipo aquelas branca, que da pra iluminar, as meninas foi assaltada aqui, eles já assaltaram uma moto, queria roubar uma casa. A água vem 7 hora da noite e vai embora 7 da manhã, então nem adianta, quer fazer alguma coisa tem que acordar de madrugada pra lavar roupa, fazer os trem. (INTEGRANTE 04)

A partir desses aspectos, identificam-se muitas expressões da “questão social” vivenciadas pelos moradores do distrito de Antônio Pereira, tendo em vista as particularidades econômicas vigentes que o Estado não desenvolve políticas concretas para atender efetivamente as demandas da classe trabalhadora. Vislumbra-se pela fala dos integrantes do coletivo, o descaso do poder público em relação à segurança pública, ao saneamento básico, ao acesso à cultura, lazer e educação, o que contribui com a construção de uma imagem estigmatizada por preconceitos e valores negativos sobre o distrito de Antônio Pereira. É interessante destacar que em meio às falas que expressam as condições reais do distrito, os jovens também apresentam as intervenções que foram realizadas pelo coletivo e indicam as pautas que ainda precisam ser reivindicadas, conquistadas.

2.4 Fotografia e Documentário: instrumentos utilizados pelo Coletivo “A nova Imagem do Pereira” para a reflexão, interpretação e resistência.

Segundo Marx, no modo de produção capitalista a vida humana está voltada para a produção e o consumo de mercadorias. O trabalho está submetido à premissa do lucro e à manutenção da ordem do capital. Nesse sentido, os homens não reconhecem sua própria produção perdendo de vista também o seu protagonismo enquanto agentes coletivos e genéricos que podem transformar a realidade. Dessa forma, “os processos de alienação são fundamentais no sistema capitalista para que seja possível uma melhor exploração do trabalhador, impedindo-lhe de entender os processos de exploração e manipulação em que está inserido” (SCHERER, 2013, p. 55).

Entretanto, através da arte é possível suspender a vida cotidiana, interferir nos processos de alienação da e na sociedade capitalista e passar a refletir sobre a realidade de modo sensível e crítico. A arte desperta emoções e traduz habilidades sensíveis do homem. Há que se levar em conta que a produção artística também foi capturada pelo modo de produção capitalista para ser mais uma de suas mercadorias, assim, aqueles que fazem arte

precisam vendê-la, pois a organização do trabalho no sistema do capital impede/ dificulta que o homem se dedique ao trabalho e à arte ao mesmo tempo. (TROJAN, 1996)

A arte enquanto dimensão da vida humana foi na Pré-História um instrumento de comunicação e representação do homem no mundo. (KONDER, 2009 *apud* SCHERER, 2013). Nesse sentido, a arte pode ser considerada uma expressão do homem e que possibilita a compreensão e transformação da realidade. (FISCHER, 1971 *apud* SCHERER, 2013).

Sendo assim, a arte pode possibilitar uma reflexão mais aprofundada da realidade, uma elevação acima da cotidianidade, uma vez que na vida cotidiana o indivíduo expressa motivações heterogêneas, efêmeras, carregadas de espontaneidade e repetições acríticas (Barroco, 2001). A atividade artística pode provocar uma reflexão mais aprofundada da vida ao indivíduo, rompendo, de modo muitas vezes lúdico, com conceitos já enraizados na vida cotidiana. (SCHERER, 2013, p.76)

Segundo Lukács (1970), a arte possui particularidades singulares e universais, constituindo-se uma dimensão indissociável da vida humana, dessa forma, o homem pode expressar sua singularidade em uma obra de arte, a qual reflete a realidade humana.

Já que a arte representa sempre e exclusivamente o mundo dos homens, já que em todo ato de reflexo estético (diferentemente do científico) o homem está sempre presente como elemento determinante, já que na arte o mundo extra-humano aparece apenas como elemento de mediação nas relações, ações e sentimentos dos homens, deste caráter objetivamente dialético do reflexo estético, de sua cristalização na individualidade na obra de arte, nasce uma duplicidade dialética do sujeito estético, isto é, nasce no sujeito uma contradição dialética que, por sua vez, revela também o reflexo de condições fundamentais no desenvolvimento da humanidade. (LUKÁCS, 1970, p.191)

Assim, Lukács (1970) afirma que a arte reflete a realidade e através dela o homem pensa seu desenvolvimento enquanto ser social, nas formas de ser, de produzir e reproduzir a vida. O processo de reconhecimento da singularidade humana e sua elevação ao universal registra o processo de humanização visto que a estética está na autoconsciência do homem. O homem pode se objetivar através da arte e revelar sua criação, a qual poderá despertar emoções e/ou reflexões.

Tendo em vista os instrumentos utilizados pelo coletivo “A nova Imagem do Pereira” como a fotografia e o documentário, torna-se necessário destacar alguns elementos que os determinam enquanto arte para assim aproximar-se de algumas de suas potencialidades emancipatórias, situando o desenvolvimento histórico desses instrumentos.

Segundo Salles (2011), o cinema tem início em 1895 na França com os irmãos Auguste Lumière e Louis Lumière que criaram técnicas onde imagens em movimento resultariam em um filme, dessa forma, nesse período o filme ainda era tido como técnica e

não como arte. Através da produção cinematográfica foi possível registrar, documentar aquilo que se passava pelo “olhar humano”.

O que era preciso então, para que o cinema fosse uma arte? Seria necessário poder dispor de um âmbito próprio de expressão, de processos de criação exclusivamente seus, de uma linguagem típica e que tudo isso fosse capaz de criar uma emoção superior no espectador, do mesmo nível da emoção provocada pelas outras artes. (SALLES, 2011, p.115)

Com o desenvolvimento do cinema, os produtores cinematográficos começaram a explorar a utilização da câmera, e retratavam de modo mais próximo, mais focalizado, os objetos, as pessoas e as ações das cenas. Além disso, faziam-se cortes de uma cena para outra quebrando a noção de espaço real no cinema. E ampliou-se a visão sobre uma determinada ação, que passa a ser retratada sob vários ângulos. (SALLES, 2011)

O filme assim realizado nada mais tem a ver com as películas dos primeiros momentos do cinema. A máquina é a mesma, a base técnica continua sendo o registro das imagens em movimento, “mas não somos mais nós quem vê”, “é a câmera que vê por nós”. E já não vê “passivamente”, mas “ativamente”, vê selecionando, imprimindo ritmo às suas visões, vê com intenções de sugestão, visando nos emocionar de uma determinada maneira. Não estamos mais postados passivamente diante do filme, vendo nele o que veríamos de um determinado lugar do espaço, estamos sendo arrastados pela câmera livre e solta, desgarrada das leis de espaço e de tempo, estamos num novo tempo e num espaço novo, que não são o tempo e o espaço reais, mas um tempo e um espaço cinematográfico. (SALLES, 2011, p. 117)

O cinema busca colocar o objeto em cena não apenas visualizando-o, mas integrando-o através do ritmo e sobre vários ângulos. A fotografia, os autores, o cenário, são elementos que compõem a arte cinematográfica, já a montagem “é o processo essencial da arte do cinema” (SALLES, 2011, p. 120). Assim conforme Salles (2011), o processo de construção do filme se constitui como uma forma de fazer arte através do cinema.

O cinema é arte por ser o produto de uma “construção” difícil e sutil, em que inúmeros fatores intervêm, fatores rítmicos, fatores plásticos, conflito de volumes, conflito de luz, conflito de massas, duração das tomadas, contraponto em várias durações, progressão do tema. (SALLES, 2011, p. 121)

Segundo Bernardet (2011) a produção cinematográfica no Brasil teve início em 1898 através do cinegrafista italiano Affonso Segreto e o seu irmão Paschoal Segreto. Nessa época esse tipo de produção voltava-se para o registro de paisagens naturais como a Baía do Guanabara caracterizando os filmes documentários daquela época. Nesse período houve a importação de produções culturais dos países de capitalismo central, nesse sentido, os cineastas brasileiros tiveram pouco espaço e meios para desenvolver filmes de ficção que era “o ideal cinematográfico” daquele período. Assim, a produção cinematográfica brasileira se

foca nos filmes documentários que eram colocados em segundo plano pelos grandes produtores estrangeiros. Diante disso, nota-se que o desenvolvimento econômico dos países centrais (o qual se deu pela via da dominação, espoliação e saqueio aos países latino-americanos, como buscamos evidenciar nas páginas anteriores) favorece e possibilita a utilização de meios tecnológicos mais avançados para produzir filmes. Assim, aos cineastas abaixo da linha do Equador:

O que lhes sobra? O setor pelo qual não se interessavam os produtores internacionais: os tipos regionais. Assim se desenvolve nas primeiras décadas do século uma produção relativamente intensa de filmes que tratam de competições esportivas, futebol principalmente, inaugurações, posses de governadores e presidentes, paradas militares, cerimônias cívicas, episódios tais como enchentes de São Paulo ou então ressacas de Santos ou do Rio de Janeiro. (BERNARDET, 2011, p.123)

Acerca dessa referência histórica do cinema brasileiro, mais precisamente do gênero documentário, destacamos um trecho da fala, que consideramos um importante depoimento feito pelo cineasta brasileiro Silvio Tendler em palestra-oficina de abertura da 7ª edição do curso de extensão ‘Ontologia e Estética – Arte e Sociedade’. Ele nos diz:

(...) A segunda questão que eu queria levantar é porque o documentário? Porque que eu escolhi fazer documentário e não ficção, que na verdade seria o sonho de todos os jovens da minha geração que sempre se imaginaram, sempre tiveram como exemplo muitos mais as obras de Glauber e Godard do que as obras de documentaristas famosos, importantes como nós temos aqui, tipo o Vladimir Carvalho, por exemplo. [...] documentário pra nós era um trampolim para aprender a fazer cinema, então a ideia era fazer um curta metragem em tema documental que era mais simples, era mais barato, os equipamentos eram menos sofisticados, a gente conseguia uma vaquinha pra ver o filme, aprendi a fazer cinema daí. A gente passava da ficção pra fazer cinema de verdade. (TENDLER, 2019)

Com a forte importação de filmes estrangeiros houve um distanciamento dos cineastas brasileiros com o público, assim o jornal cinematográfico foi um dos meios utilizados para resgatar e manter o contato com o público na época. Os documentários brasileiros registravam também a vida cotidiana e profissional da burguesia, o que agradava essa classe dominante, retratada enquanto uma classe elegante aos níveis da sociedade. Por outro lado, também foram produzidos documentários que mostravam o lado obscuro da realidade brasileira, mostrava-se os problemas da utilização dos recursos naturais para o desenvolvimento industrial. Além disso, chamava-se a atenção para o caos nos grandes centros urbanos e para a desigualdade social. (BERNARDET, 2011)

No contexto político-econômico do governo Vargas, marcado pela crise do café de 1929, as ideias sobre o estético da arte brasileira foram fortemente “perseguidas”, tendo em vista as necessidades da burguesia de manter o poder naquele momento de crise conhecido

também como “Grande depressão”, onde houve “falências bancárias, índices exorbitantes de desemprego, fome e miséria generalizadas” (MACHADO, 2016, p.83). Assim, a burguesia que temia o comunismo, também evidenciava os motivos pelas repressões às obras artísticas, visto o poder de reflexão que as mesmas sugerem. Os artistas dessa época buscaram através do Realismo aproximar os receptores da realidade social, havia neles uma sensibilidade em identificar as consequências da crise e transpassá-las nas obras de arte.

O Realismo enquanto estratégia artística diretamente ligado ao objeto social em que a política revolucionária baseia sua ação; assim sendo o artista comprometido com “a verdade” faz da atitude realista um aparente denominador comum para arte revolucionária. Aliás, dentro do pensamento marxista, o Realismo será tomado por Lukács como a substância essencial da sua tese estética. (MACHADO, 2016, p.89)

Conforme Machado (2016), o realismo vai além de um posicionamento político-ideológico, também é preciso levar em consideração o tempo histórico da obra produzida e as determinações sociais, políticas e econômicas, para que se compreenda o reflexo da realidade na obra de arte.

Portanto, a possibilidade artística de expressar os fatos sociais no Realismo oscila entre o conteúdo político revelado na obra de arte, ou seja, dentro da lógica específicas de suas estruturas, e a obra de arte enquanto intenção política que vincula-se aos interesses de uma classe social. (MACHADO, 2016, p.91)

Na década de 1930 foram criados pelo governo Vargas, decretos, institutos, departamentos voltados para o cinema nacional. Em 1932 foi criado um decreto o qual contribuiria com o aumento de produções cinematográficas no Brasil, devido seu caráter protecionista, mas a temática destas se voltavam em sua grande parte para exaltar os valores nacionais. O Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) contribuía para o incentivo de utilização de filmes na escola, isso colaborava de certa forma com o governo, pois o patriotismo era um dos temas desses filmes. Além disso, também foi criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) a fim de favorecer e legitimar o poder político de Getúlio Vargas com propagandas governamentais. Em contrapartida, os cineclubes eram os espaços para exibição de documentários com teor crítico e rejeitados pela grande imprensa. (BERNADERT, 2011)

Conforme Bernadert (2011), o Cinema Novo surge no final da década de 1950, período que alguns cineastas começaram a produzir documentários curta-metragens que retratavam a realidade e que se voltavam para aspectos ideológicos e estético. Denunciava-se então, as desigualdades sociais e apontavam-se caminhos para a transformação social.

Muitos cineastas, críticos e em seguida professores de universidade vão defender o documentário como modo de formação, por ser, por um lado, escola do realismo-

documentário como expressão da realidade- e por ensinar, por outro lado, a trabalhar com uma produção econômica. Esta situação foi ao mesmo tempo positiva e limitativa para o documentário. (BERNADET, 2011, p. 131)

Com o Golpe de 1964, muitas produções com temáticas ditas “polêmicas” foram interrompidas, estas davam voz ao povo através de entrevistas nas quais os entrevistados falavam sobre suas condições de vida. A ditadura militar, através da censura e repressão, buscava conter essa produção cinematográfica de conteúdo revolucionário, visto a dimensão em que o cineasta tem de imprimir seu posicionamento ideológico-político em sua produção, o que constitui uma das potencialidades dessa expressão artística. (BERNADET, 2011)

É negado que o documentário seja uma representação da realidade. Como todo tipo de cinema é um discurso; a realidade apresentada na tela é uma interpretação. O camponês que aparece na tela não é um camponês, mas a imagem de um camponês que deve ser tratada, não enquanto camponês, mas enquanto imagem. O documentarista não pode se considerar como um simples instrumento neutro de gravação do real: ele tem um ponto de vista, uma cultura, uma intenção que constrói seu discurso. (BERNADET, 2011, p. 135)

Novamente recorremos a um trecho da fala do cineasta Silvio Tendler em evento já mencionado, onde o mesmo expõe que:

O lúdico faz parte da vida, o documentário não é uma verdade em si, o documentário é a verdade interpretada pelo olhar autoral, a verdade quer dizer se eu distribuísse 50 câmeras dessas [daí] aqui nessa sala pra vocês filmarem, cada um de vocês ia filmar de uma forma completamente diferente, cada um de vocês ia olhar de uma forma diferente aquilo que a gente entre aspas chama de realidade, e cada um de nós tem um olhar diferente e atribui um valor diferente a mesma coisa que o outro tá filmando, então a partir desse momento, [você] pra fazer um bom documentário você sabe que tá fazendo uma interpretação da realidade, não é a verdade em si, mas é a verdade olhada por um olhar autoral. (TENDLER, 2019)

Nos anos de 1970, devido às repressões ditatoriais, os filmes se voltavam a retratar as culturas do povo brasileiro através do incentivo do governo, a missão do documentarista era “de reproduzir e analisar a realidade social, de fazer o retrato do Brasil e de denunciar as injustiças” (BERNADET, 2011, p.137), ganha força no movimento “Cinema de Rua”, no qual os cineastas buscavam evidenciar em suas produções as condições de vida e de trabalho do proletariado. Com a abertura política, os documentaristas têm a tendência a retratar um determinado tema político com várias entrevistas, o que instigava uma reflexão para além de um ponto de vista único. (BERNADET, 2011)

Segundo Rocha (2011) o cinema possui a potencialidade de documentar algum período histórico, retratar elementos culturais, sociais e políticos. Nesse sentido, o documentário enquanto produção cinematográfica se constitui por um processo de produção de conhecimentos, onde o espectador tem a possibilidade de processar, refletir a realidade e

compreender outros momentos históricos. Nesse sentido, como intervenção do coletivo pode-se destacar as ações do cine-parede, espaço aberto para exibição e debates de filmes ao ar livre. Essa ação pode ir além de um momento de entretenimento, pois os filmes podem surtir problematizações e troca de ideias. Essa ação segue uma tendência dos anos 1970, pelo movimento Cinema de Rua, esse que resistia à censura, através de exibições de filmes em organizações públicas como associação de moradores, cujos temas estavam relacionados ao proletariado. (BERNADET, 2011)

O cinema pontua o tempo histórico através de suas sutilezas artísticas. Percebido não apenas através dos mecanismos que movem as especificidades da história desta arte, mas também como “retratos” sócio-culturais, as produções cinematográficas sugerem reflexões do cotidiano e a interlocução entre os sujeitos lá inseridos. Além disso, o cinema instaura referências e marcos sociais capazes de simbolizar fatos históricos. (ROCHA, ET. AL 2011, p.46)

Visto que as tecnologias são resultadas do trabalho humano socialmente produzido, é importante salientar que nessa sociabilidade, o acesso a equipamentos mais sofisticados é muito restrito e a utilização de equipamentos baratos pelos integrantes do Coletivo constitui uma forma de resistência, pois através deles é possível produzir fotografias e documentários sobre a realidade de Antônio Pereira, rompendo com os “padrões” de filmagens de alta tecnologia. Obviamente que não se desconsidera a importância do avanço tecnológico, mas busca-se enfatizar as formas existentes de resistência, tendo em vista o histórico do desenvolvimento das produções cinematográficas no Brasil, que comparadas ao países de capitalismo central foi conformada pela utilização de meios menos sofisticados para produção das obras cinematográficas, assim como em outros âmbitos da produção econômica. Novamente referenciamos o cineasta Silvio Tendler quando de sua vinda à Mariana-MG para atividade em ação-projeto vinculado ao Programa de Extensão Mineração do Outro: Programa de cultura e crítica social:

A forma de resistência hoje mais do que nunca é fundamental, por isso eu fico recomendando esses equipamentos baratos, que na verdade todas as pessoas que inventam equipamentos muito caros, elas querem nos escravizar, elas querem nos colocar como servidores de um grande sistema que ta aí, se esse filme não tiver 4k não é bom , se não for igual hollywood não é bom, se não tiver tal mecanismo de condução, ele não vai funcionar e na verdade a gente sabe que com poucos meios a gente pode fazer grandes coisas e isso é o sistema de resistência, a resistência é você usar os meios que você tenha a disposição para você fazer o filme. (TENDLER, 2019)

Destaca-se que a produção cinematográfica nasce no modo de produção capitalista, onde o desenvolvimento tecnológico possibilita a criação desse produto, o qual é subordinado

aos interesses do capital. Entretanto, essa produção pode ser desvinculada da ideologia dominante, caracterizando-se enquanto uma arte popular, feita com o intuito de que desperte o anseio pela transformação social, movimento e configuração essa que constitui o que Lukács (1966) referenciou como “potencialidade emancipatória da arte”.

Nesse sentido, analisa-se que os instrumentos que os integrantes do coletivo utilizam foram criados no modo de produção capitalista e foram comprados via financiamento da mineradora Vale S.A. seguindo a lógica já exposta e discutida anteriormente sobre o terceiro setor, especificamente sobre a intervenção do empresariado, entretanto, a utilização dos equipamentos é direcionada à elaboração-criação de expressões artísticas que objetivam denunciar as mazelas sociais no distrito, ou seja, são utilizadas para despertar o senso de coletividade, de entendimento da realidade e quiçá, de emancipação humana.

Diante desses aspectos, foram analisados alguns documentários e fotografias do coletivo que estão disponíveis na página do Facebook “A nova imagem do Pereira” tendo em vista, isto é, assumindo a perspectiva da totalidade da realidade social. Nesse sentido, os jovens de Antônio Pereira buscam reivindicar seus direitos e os da sua comunidade, manifestando suas demandas e explicitando a conformação da “questão social” e suas manifestações em seu cotidiano e vida.

No dia 03 de setembro de 2015 foi publicado nesta página, um documentário²² sobre o atraso das obras da Escola Estadual Professora Daura de Carvalho Neto que se localiza no bairro Dom Luciano mais conhecido como Loteamento Novo. Nesse documentário, foram entrevistados alguns moradores do distrito os quais expressaram indignação com o descaso do poder público no que diz respeito à educação em Antônio Pereira, visto também que os espaços para atender a demanda local se caracterizavam por precárias condições de infraestrutura, as aulas eram ministradas em casas alugadas, ou seja, não tinham espaço adequado para o desenvolvimento de tão importante ação, como é a educacional..

As imagens da escola feitas pelos integrantes do coletivo evidenciam que antes mesmo da obra ser concluída já estava desmoronando. Assim, utilizando de técnicas de filmagens, foi destacada com nitidez a situação da escola em vários ângulos, mostrou-se as paredes caídas, o telhado quebrado, o abandono do local. O documentário possui apenas um minuto e cinquenta e seis segundos, mas é rico de informações, pois foram feitos vários cortes, o que possibilitou mostrar a situação da escola e a opinião dos moradores. No final do vídeo não há falas, foi

²² Disponível em: > <https://www.facebook.com/pereirapoerento/videos/995478180503272/> < Acesso em 24 out. 2019.

utilizada a legenda: “Com investimento de R\$ 1.9 milhão as obras da Escola Estadual Prof. Daura de Carvalho Neto nunca foram entregues”, essa legenda foi colocada sob imagens de telhas quebradas ao chão e o “barulho” dos destroços compôs o som de fundo, o que chama atenção ao problema retratado e instiga reflexões.

O vídeo publicado alcançou mais de 7 mil visualizações, chegando às autoridades públicas, as quais tomaram medidas para concluir a obra. No dia 08 de fevereiro de 2017, ocorreu a inauguração da escola, sendo resultado da luta e mobilização do povo. Percebe-se assim, que foi muito importante a utilização desse documentário enquanto um instrumento para retratar a realidade de Antônio Pereira, o uso das mídias sociais para divulgação contribuiu significativamente para dar visibilidade às demandas da população. Diante disso, o coletivo se inspira nessa produção para continuar fazendo outros documentários visto o impacto que essa ferramenta e expressão artística pode causar.

A gente foi interessando mais sobre a mídia, sobre imagem, sobre documentário através do vídeo que a gente publicou sobre a escola, que a obra da escola estava parada, aí assim que a gente publicou o vídeo, aí as obras retornaram, aí a gente foi animando, a gente tem que continuar, nós temos que publicar mais. (INTEGRANTE 02)



FIGURA 1- Fotografia da Escola Prof. Daura de Carvalho Neto- Antônio Pereira, Ouro Preto- MG. Fotografia tirada pelo coletivo “A Nova Imagem do Pereira”²³ após inauguração.

O documentário “Mais uma vitória do povo de Antônio Pereira”²⁴ publicado no dia 22 de outubro de 2015, é composto por vários quadros de cenas, que seguem uma sequência e

²³ Disponível em:

><https://www.facebook.com/pereirapoerento/photos/a.997291930321897/1421232224594530/?type=3&theater>
< Acesso em 24 out. 19.

dão sentindo ao documentário. As primeiras cenas retratam os moradores de Antônio Pereira manifestando na rodovia com o intuito de cobrar diálogo da prefeitura de Ouro Preto, sendo que uma das principais pautas era a iluminação pública. Os planos do vídeo mostram os moradores, os policiais, e os representantes políticos. Em outra cena, é mostrada uma reunião de moradores com os representantes da prefeitura, os quais são frisados pela pausa rápida do vídeo. A próxima cena mostra os moradores e profissionais do distrito marcando os postes que precisam de manutenção, logo em seguida, a cena retrata o serviço da empresa elétrica sendo executado. No final, o vídeo retoma o plano inicial dos moradores na BR, e chama atenção a última fala, a qual evidencia a dívida do poder público com o distrito de Antônio Pereira, assim reflete-se a existência de outras pautas a serem reivindicadas. Por fim, a legenda “A comunidade de Antônio Pereira precisou ir para rua e manifestar para receber serviços que lhe são de direito e uma obrigação da Prefeitura de Ouro Preto. Só assim vocês nos escutam”. Essa legenda enfatiza a importância da luta social retratada no decorrer do documentário, o qual mostra a demanda da comunidade, as manifestações e o atendimento àquela demanda, como resultado da pressão social, isto é, como expressão da luta de classes.

Nossa, (o documentário) é uma coisa assim que eu não consigo explicar não, sabe, que hoje em dia, o nosso coletivo, [hoje em dia] deu uma caída né, por falta de membros. Antigamente o nosso coletivo trabalhava com 31 adolescentes, (...), a partir disso aí que a gente começou, conseguiu as coisas pra Antônio Pereira, hoje se tem umas luz em algum poste, foi a gente que conseguiu, se a Escola Daura de Carvalho..., foi a gente que conseguiu. (INTEGRANTE 03)

O documentário “Não vamos parar de cobrar!”²⁵ publicado no dia 29 de novembro de 2018, se inicia com o ritmo acelerado de imagens de Antônio Pereira, em alguns momentos com a visão panorâmica, outros com pontos mais focalizados, utilizou-se no vídeo várias vezes o zoom para dar movimento às cenas pela aproximação e distanciamento das imagens. O início do documentário mostra a entrada/saída do distrito, a partir de imagens das ruínas da igreja queimada, ponto histórico de Antônio Pereira, logo depois, essas imagens são “cortadas” e aparecem outras do bairro loteamento novo. As pessoas e os objetos se deslocam rapidamente, e é evidenciada a poeira, que chama atenção pela grande quantidade. Também, o esgoto a céu aberto e os buracos nas ruas. O ritmo do vídeo fica mais lento quando uma adolescente começa a falar sobre a poeira e as condições de infraestrutura do bairro, também é feito um corte de imagem que retrata o local no dia 15/06/2018 e outros que mostram o início

²⁴ Disponível em: ><https://www.facebook.com/pereirapoerento/videos/1019866844731072/> < Acesso em 24 out. 19.

²⁵ Disponível em: ><https://www.facebook.com/pereirapoerento/videos/306995639911548/> < Acesso em 24 out. 19.

do asfaltamento no dia 20/09/2018, sendo que nesse momento a fala da adolescente destaca que o asfalto nas ruas é um direito da comunidade. Depois da fala, o ritmo do vídeo é acelerado novamente e a poeira continua sendo destacada. Na trilha sonora também é mesclado um ritmo musical mais acelerado com ritmos mais lentos. Quando mostra o descaso com a manutenção das ruas o ritmo mais agitado fica mais alto, quando mostra as obras sendo iniciadas, o ritmo mais lento fica mais evidente. Estilo de gravação esse que, em nosso entendimento, contribui para chamar a atenção para o que está acontecendo no naquele bairro.

O documentário praticamente pra mim é um documento... é tipo assim, é uma forma que a gente consegue também de interagir, de explicar a pessoa também, né com um documentário bem elaborado, bacaninha... fica bem mais fácil da pessoa ver a realidade. É importante sim, porque se a gente perceber as redes sociais, o whats app, tá muito acessado, então a gente tem que tentar interagir com o máximo de número de gente possível. (INTEGRANTE 01)

Além desse documentário que retrata as condições de infraestrutura das ruas de Antônio Pereira, o coletivo compartilha também fotografias sobre o local, cujas imagens mostram os bueiros destampados (FIG. 2) e a poeira (FIG. 3).



FIGURA 2- Fotografias de bueiros destampados em Antônio Pereira.
Fotografia tirada pelo coletivo “A nova imagem do Pereira”*²⁶.

²⁶ Disponível em: >

www.facebook.com/pereirapoerento/photos/a.996129160438174/996128947104862/?type=3&theater > Acesso em 24 out. 19



FIGURA 3- Foto de perfil da página do Facebook “A Nova Imagem do Pereira”.
Fotografia tirada pelo coletivo “A nova imagem do Pereira”²⁷

Segundo Lima e Cunha (2019), fazer uma fotografia se tornou uma prática acessível nos dias atuais, visto que as câmeras fotográficas estão presentes em vários aparelhos eletrônicos como o celular, o que possibilita que vários momentos e objetos sejam registrados de modo instantâneo.

Antes da popularização da fotografia que ocorreu na segunda metade do século XX, a fotografia, para Lukács, teve de início “uma qualidade negativa”, a qual era reduzida à captura da realidade sem aspectos artísticos. Após o desenvolvimento de elementos estéticos, a fotografia não apenas “fixa a realidade”, mas pode provocar reflexões e interpretações sobre a mesma. (CÂMARA, 2007)

Seguindo o próprio Lukács podemos observar que essa qualidade negativa da fotografia (fixar a realidade de modo estático) dificultará bastante a reprodução fotográfica que, só na segunda metade do século XX, após a sua popularização, e consequentemente a vulgarização e repetição das situações fotografadas, consegue desvincular-se da sua origem, com o surgimento de uma fotografia que reivindica o status artístico, seja em função da busca de ângulos inusitados do registro do mundo urbano, como é o caso de Cartier Bresson, ou da criação do objeto artístico fotografado (Man Ray) ou, como no caso de Sebastião Salgado, na fotografia da própria existência cotidiana dos excluídos do mundo capitalista buscando recuperar neles a própria dignidade e universalidade humana. (CAMARA, 2007, p.5)

²⁷ Disponível em:

><https://www.facebook.com/pereirapoerento/photos/a.995474450503645/995474460503644/?type=1&theater> <
Acesso em 23 out. 2019.

As fotografias (FIG. 2 e 3) evidenciam os aspectos das condições das ruas do distrito de Antônio Pereira, visto que o enquadramento da imagem mostra os bueiros destampados e a poeira, essas fotografias expressam a existência das contradições decorrentes da relação entre o capital e o trabalho no distrito, assim, houve uma intenção pelos integrantes do coletivo no ato de fotografar, visto que essas fotografias foram compartilhadas na página do facebook, para que fossem visíveis as demandas do local.

Praticamente, é ela que a gente consegue mostrar pro povo, o que que tá acontecendo, vamo supor a gente escolhe uma fotografia, igual to com um papel na mão aqui, eu quero explicar esse papel, pra gente trabalhar com imagem a gente define a imagem pra pessoa só que explicando ela, e através da imagem, da fotografia a pessoa pode ver, praticamente presenciar aquilo que tá acontecendo, aquilo ali é verdade mesmo, tem foto, entendeu? Ai a gente faz vídeo, opa, aquilo ali tá vendo o vídeo, o gente nos pode resolver, ajudar, aí criticar também porque nem sempre vem boas opiniões também né, por causa que a gente consegue criativamente dar um exemplo e explicar as coisas pras pessoas. (INTEGRANTE 01)

Uma arte muito bonita, muito boa, que através de uma fotografia a gente cria mais expectativa, a gente já sabe o que aquela imagem está nos falando. (INTEGRANTE 02)

Com a fotografia você consegue dizer muita coisa apenas com a imagem ce consegue mostrar, se eu mostrar uma foto da serra ali, vou tá mostrando uma coisa bonita, se eu tiver mostrando ali que ela tá queimada ta mostrando que tem animal sofrendo, tá queimado, tá faltando água, muita coisa. (INTEGRANTE 03)

Pra mim significa muita coisa, porque através de uma imagem você pode falar tudo, né, falar o que tá passando, até mesmo pra ajudar as pessoas, com doações, através da imagem ce fica ciente do que ta acontecendo. (INTEGRANTE 04)

Nas falas dos integrantes, nota-se que eles reconhecem algumas potencialidades da fotografia, como mostrar a realidade onde vivem de modo criativo. Quando um dos integrantes (02) diz “através de uma fotografia a gente cria mais expectativa”, percebe-se que ela provoca também sentimentos nos autores delas, isto é, no integrante do coletivo que a realizou.

A fotografia, como linguagem estética e técnica, permite a crianças e adolescentes expressarem suas ideias e sentimentos, gerando entusiasmo e comunhão, de forma que repensem seus relacionamentos e a maneira como enxergam o mundo. Portanto, eles passam a vivenciar um processo no qual são protagonistas de ações sociais, além de retratar o seu universo, através de um olhar particular do lugar onde vivem. (FLÁVIO, 2019, S/P)

Como resultado da luta social dos moradores de Antônio Pereira, e depois de muita espera, foi realizada no dia 6 de novembro de 2019 uma reunião da Prefeitura de Ouro Preto com os moradores, onde foram discutidas a ações que estão sendo executadas e outras a serem

realizadas no Bairro Loteamento Novo, como o asfaltamento, drenagem do esgoto, rede de água e a construção de 38 casas. (VOZ ATIVA, 2019)

No dia 04 de agosto de 2016 foi publicado também na página do facebook “A nova imagem do Pereira” o documentário “Sistema de Garantia de Direitos (SGD)”²⁸ o qual se inicia com a pergunta de um jovem: “Você sabe o que é SGD?”. Logo em seguida são mostradas imagens de alguns equipamentos públicos no distrito como escola, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), posto da Polícia Militar e projetos sociais, depois as cenas retratam algumas falas de moradores e profissionais do distrito sobre essa rede. Sendo assim, o intuito do documentário foi de divulgar os serviços prestados na comunidade e incentivar a reivindicação dos direitos.

O documentário pra mim é... é um documento, um relato que fala mais sobre questões de política, da sociedade, que explica para a sociedade a realidade, o que está acontecendo atualmente. (INTEGRANTE 01)

Outro documentário analisado faz parte do quadro “Matéria da Vez”, a elaboração dos documentários e suas publicações têm como objetivo resgatar aspectos culturais e históricos de Antônio Pereira, além dos mitos e lendas regionais. Em um vídeo publicado no dia 07 de abril de 2017, foi entrevistada uma moradora que relatou alguns desses aspectos. Em um plano a entrevistada está em frente à uma parede com a fotografia da Igreja Nossa Senhora das Mercês de Antônio Pereira, em outro plano, a imagem da entrevistada é retratada ao lado de uma estante com livros e fotografias, esses elementos caracterizam também a temática do vídeo. Esse documentário contribui com um dos objetivos do coletivo que envolve a construção de “uma nova imagem” de Antônio Pereira. Ao dar voz e vez aos moradores para que compartilhem depoimentos, lembranças do distrito, ao tornar acessível, conhecidas tais informações o Coletivo avança no seu intuito de superação dos estigmas existentes sobre esse distrito.

A partir da fotografia e do documentário, o coletivo também busca conhecer o patrimônio de Antônio Pereira através da interação com os próprios moradores do distrito, que são os principais sujeitos para o resgate e preservação de patrimônios culturais da localidade. Assim, quando compartilhados, esses instrumentos podem constituir um meio para reflexões, resgate de memórias e interação social.

²⁸ Disponível em: > <https://www.facebook.com/pereirapoerento/videos/1192932184091203/>< Acesso em 24 out.

Nesse sentido, no dia 14 de julho de 2018 foi postado na página do facebook, uma fotografia (FIG. 4) de algumas ruínas situadas na Rua Grande em cuja legenda está descrito: “Estamos criando um informativo sobre este local, e gostaríamos de contar com a sua colaboração, se possível escreva um texto contando o que você sabe sobre este local e nos envie por mensagem” (COLETIVO “A NOVA IMAGEM DO PEREIRA”). Após a publicação, alguns moradores fizeram comentários, indicando o que sabiam daquele local. Diante disso, percebe-se o desejo dos integrantes do coletivo pela busca de conhecimentos sobre o local, território onde vivem e pelo resgate das culturas através da interação com a comunidade.

Igual,[o que que acontece] “A nova imagem do Pereira”, olha pro cê ter ideia, como que o trem é bacana... um colega nosso fez uma fotografia, cê lembra onde o pessoal falava que era um cemitério, descendo ali o Projeto sorria que tem aquele mural de pedra? [O que que acontece,] nós tiraram uma fotografia daquele mural de pedra, que é antigo, um murão de pedra, entendeu? Aí tiramos, aí colocamo lá, [colocou lá].. como que foi o comentário... “se você pode explicar, se alguém conhece aí, o que era esse terreno, esse local”, aí mais ou menos assim, isso aí tá na nossa página do facebook, aí saiu vários comentários... ah que isso aqui era um cemitério, que isso... que aquilo. Aí vamo supor, opa, já saiu muito comentário, vamo buscar saber sobre isso, aí nós saiu na redondeza das pessoas mais antigas e tal e procuramos saber, aí nós não sabia, aquele local era um galpão bitelo de festa, [...] falaram que era escola...[O que que acontece,] vamos supor, quando as pessoas que já tem parentes, que já muito antigo, que já deve ter vivido aqueles trem,(falam) nóh rapaz, eu lembro que minha vó falava isso, isso comigo, igual era um salão bitelo de festa, que acontecia festa, entendeu? (INTEGRANTE 01)



FIGURA 4- Ruínas de um Galpão de festas em Antônio Pereira. Fotografia tirada pelo coletivo “A nova Imagem do Pereira”²⁹.

Assim, as postagens do coletivo “A nova imagem do Pereira” mesclam entre fotografias e documentários, a fim de evidenciar algum aspecto social, político, cultural e econômico de Antônio Pereira. Esse movimento de fotografar, fazer documentários, e compartilhá-los colabora com a compreensão da realidade social tanto dos protagonistas dessas ações quanto dos sujeitos receptores.

Nesse sentido, para Tramuja (2016), a utilização da arte nas escolas contribui com a formação de sujeitos críticos e conscientes sobre a sociedade onde vivem, já que o “ensino da arte pode contribuir para ampliar esse universo expressivo, cognitivo e perceptivo do aluno, explorando sua capacidade de imaginar e representar seu cotidiano” (TRAMUJAS, 2016, p 03)

O ensino da arte, fundamentado no conhecimento estético, amplia os conhecimentos e experiências do aluno e os aproxima das diversas representações artísticas do universo cultural historicamente constituído pela humanidade. Pretende-se que os alunos adquiram conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico. (PARANÁ, 2008, p.12 -14 *apud* TRAMUJAS, 2016, p 05).

Nessa discussão, sublinha-se a produção cinematográfica, que segundo Marques (2015) deveria ser utilizada nas escolas, visto suas as potencialidades na amplitude dos seus aspectos artísticos, tecnológicos e comunicativos, os quais podem contribuir significativamente com o aprendizado de crianças e adolescentes.

Porém, o cinema apresenta funções múltiplas. O cinema diverte, leva a catarses, informa, educa, conscientiza, suscita reflexões, divulga conhecimento e estimula o autoconhecimento. Por meio do cinema aprende-se sobre culturas variadas, depara-se com temas tabus, repensa-se valores, desconstrói-se e reconstrói-se conceitos, questiona-se o poder instalado nas macro e microestruturas. O cinema perpassa todos os âmbitos da sociedade e do ser humano, desnudando estruturas injustas de poder instaladas nas esferas privadas e públicas, revelando um mundo que poderia existir, propondo mudanças ou um novo olhar para o mundo existente. (MARQUES, 2015, s/p)

Dessa forma, o cinema pode contribuir com a transformação social pela sua potencialidade de instigar reflexões sobre valores, preconceitos, etc. Através dele também é possível produzir e repassar conhecimentos, além de despertar emoções. Nesse processo de

²⁹Disponível em: <https://www.facebook.com/pereirapoerento/photos/a.997291930321897/1930425010341913/?type=3&theater> < Acesso em 23 out. 2019.

abstração de conteúdos, podem ocorrer desconstruções e novas construções de conceitos sobre diversas temáticas. (MARQUES, 2015). Percebe-se isso na fala de um dos integrantes do coletivo em que evidencia seu aprendizado a partir da elaboração de um documentário:

Pra mim o documentário também é muito bom, esses dia mesmo na escola, a gente tava fazendo um documentário de drogas lá, qual que é o problema que pode causar, se é bom se não, que nem pra fora do país, algumas coisas ... algumas drogas são legalizadas pra remédio, aqui já é proibido porque eles consomem da forma errada. Aí isso pra mim, já é, como se diz, já pode se saber que é bom pro nosso organismo ou não, que problema pode causar, que tem drogas usadas de maneira errada que pode levar até a morte, né. (INTEGRANTE 04)

Alinhada à fala do Integrante 04, resgatamos a referência da fala de Tandler (2019), quando nos disse que o processo de construção do documentário é um momento de muito aprendizado, visto que há a possibilidade de construir diálogos com outras pessoas, sendo um espaço de reflexões, troca de ideias e denúncias às mazelas sociais. O cineasta também considera que há improvisos na produção de um documentário, visto a não previsão da fala do entrevistado e o fato de que ele pode indicar outros sujeitos importantes para a entrevista. Sendo assim, considera o documentário uma arte com diversas potencialidades.

Então é essa construção artesanal que é o luxo do documentário e essa construção artesanal [...] de extrema aparência de uma coisa assim muito bem elaborada e são feitas com muito cuidado com muito carinho, mas eles são na maior parte das vezes muito improvisados. [...] Então esse universo, é um universo que me levou a fazer o documentário, foi essa descoberta da realidade, (essa...) entender a força, e a importância que os documentários tem na vida da gente nos levam a um caminho que nós não pensaríamos nele se a gente tivesse trabalhado com ficção, é que me fizeram aos 16, 17 anos perceber a importância do documentário, e começar a partir daqueles anos 60 do século XX é que me levava a pensar em ser documentarista e é o que eu faço até hoje com respeito com todo carinho que eu tenho pela ficção, mas eu gosto de fazer documentário, gosto dessa convivência, gosto dessa troca que acontece o tempo todo durante a realização do documentário, e a ficção é legal também mas é diferente, é um universo mais de artistas, vai viver menos no universo popular, você vai conhecer menos as quebradas da vida e mais o set de filmagem, então tá aí a importância de ser documentarista,[...], então você vai aprendendo a cada curso que você dá, você aprende muito mais do que você ensina e você vai percebendo o quanto a realidade ela é mutante e esse diálogo, esse conflito que existe entre pensamento que leva a gente a conduzir uma arte que seja rebelde e questionadora. (TENDLER, 2019)

Nesse sentido, é importante destacar que as atividades do coletivo “A nova Imagem do Pereira” que envolvem a produção de fotografias e documentários, contribuem positivamente com a vida de adolescentes e jovens do distrito de Antônio Pereira, tendo como exemplo as conquistas alcançadas e o aprendizado adquirido durante a realização das atividades.

Aprendi muita coisa ó, se eu sei fotografar praticamente é o coletivo, se eu sei fazer uma filmagem é o coletivo, se eu sei dar entrevista é o coletivo, se vamo supor, precisar de uma reunião, elaborar algumas coisas, vamos supor eu era uma pessoa muito tímida, agora eu sou mais aberto, é por causa do coletivo, entedeu? Acho que tudo que aprendi assim de importante mesmo, por causa do coletivo. (INTEGRANTE 01)

Aprendemos a filmar, fotografar, a debater, a dialogar mais. Estar em grupo, tem as suas dificuldades, as vezes a gente fica meio tímido, fica meio com vergonha. (INTEGRANTE 02)

Aprendi bastante coisa, aprendi sobre os direitos da gente, humana, sobre estatuto do adolescente, do idoso, essas coisas, aprendi bastante coisa... a reivindicar nosso direito, né. (INTEGRANTE 03)

Eu aprendi muita coisa, também a nossa união a ajudar o próximo, fazer o bem, ajudar a construção da escola, ajudar vários lugares aqui que como a prefeitura não ajudava, a gente já fazia um vídeo levava na prefeitura e rapidim eles vinha dava um jeito de resolver. (INTEGRANTE 04)

Pelas falas dos integrantes nota-se que adquiriram conhecimento sobre algumas técnicas de fotografia e sobre elaboração-criação de documentários e, a partir disso, reconheceram a potencialidade destes enquanto instrumentos de luta pelos direitos sociais. Percebe-se também que através do coletivo os integrantes foram estimulados a discutir sobre os direitos humanos e a dialogar em público sobre as pautas reivindicatórias do local. Esse movimento também os permitiu que identificassem e se atentassem para as demandas da comunidade onde vivem.

Muito triste viu, muito precária [a realidade de Antônio Pereira] , nos também ajudamos bastante Antônio Pereira, no desenvolvimento, mais ainda continua uma situação muito precária. Não era aquilo que imaginava. (INTEGRANTE 04)

Há eu passei a ver a realidade... (o que que acontece) a realidade do Pereira eu passei a enxergar de uma forma que eu não via antes, (o que que acontece), se tava acontecendo alguma coisa em Antônio Pereira ficava calado via aquilo, vamo supor, dando um exemplo, via algo de errado acontecendo, mas só que ninguém tinha coragem de se abrir, se impor pra, opa, aquilo ali tá errado, tava errado. Aí que que acontece o projeto nosso influenciou nisso aí, opa vamos ajudar o povo do Pereira. Nós vê que o povo do Pereira é praticamente é um povo meio tímido. Aí nós veio com a força de incentivar o povo a mostrar que nos tem capacidade de buscar o que a gente quer. Vamos supor precisa daquilo ali, opa, o gente vamo juntar uma galerinha, vamo arrumar isso, acho que isso aí me motivou bastante. (INTEGRANTE 01)

Diferente. Deu uma diferença imensa né. Trabalhando com comerciante, trabalhando com a população. Deu pra sentir um pouquinho mais na pele o que o pessoal senti aqui dentro, né. (INTEGRANTE 03)

Nós através (né) de manifestações, porque nós temos vereadores aqui no distrito que não faziam nada até no momento. Então a gente começou a reivindicar os nossos direitos através de manifestação, através de vídeos e aí a gente viu que tava fazendo efeito, então decidimos continuar a luta. (INTEGRANTE 02)

A sugestão e desejo que os integrantes manifestam para coletivo é o seu fortalecimento através da maior participação de adolescentes e jovens na luta pelos seus direitos. Diante das dificuldades que o grupo vivencia para se manter unido e em atividade, o apoio e a adesão de mais moradores do distrito contribuirá com a continuidade das atividades do coletivo. Reconhecendo a importância dessa organização, a qual evidencia as demandas sociais para que sejam reivindicadas e conquistadas, apontamos como as palavras finais deste item, a fala dos entrevistados:

Dar um fortalecimento pra galera, pro pessoal animar, ver que é beneficente, porque quando o projeto tava forte nos fez muita coisa. O projeto que ergueu a Escola Daura de Carvalho de volta. Se o Loteamento é todo iluminado, a maioria é por causa desse... (...) asfalto esses trem que aconteceu lá, é por causa do projeto, porque a gente tava sempre em cima cobrando, entendeu? Os outros pode falar, mas sempre teve um dedinho nosso. É mostrar que o coletivo tem força né, ele tem força de fazer a diferença, mas só que a gente precisa do apoio de todos né, se a gente é um coletivo pra ajudar Antônio Pereira, vamo supor, opa, aqui, ali tá fortalecendo muito, tá fazendo diferença em Antônio Pereira, vamo lá, vamo dar uma força, porque é pra gente mesmo, não é pra um nem pra outro não, buscar pro povo. (INTEGRANTE 01)

Sugestões do coletivo é ... pra nós queremos continuar a luta, né, continuar lutando, buscando mais mudanças que está precisando. (INTEGRANTE 02)

A sugestão que a gente vai voltar a trabalhar agora, nos vamos deixar todos material separado pra trás, vamo excluir tudo, e vamo começa novo daqui pra frente vamo vê se a gente joga alguma coisa na página pelo menos na semana, duas. Agora o Carlos³⁰ doou uma sala pra gente lá. A casa-escola tá chamando a gente pra fazer parceria de novo com eles, a gente tá pensando nesse assunto né, vê se a gente... vê se compensa voltar a trabalhar com eles lá na sala deles. (INTEGRANTE 03)

Pra mim o coletivo tinha que juntar mais jovens, pra ele crescer cada vez mais pra incentivar também, ruim que a metade do povo do coletivo são de maior né, tem responsabilidade, tem família, não tem tempo também não pra dedicar tanto, mas quando der, quando der pra todo mundo juntar pra fazer um serviço bom, um coletivo bom. (INTEGRANTE 04)

³⁰ Nome Fictício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É pertinente destacar, conforme os autores estudados, que o modo de produção capitalista é caracterizado pelos interesses antagônicos das classes sociais, onde a classe burguesa cria estratégias para manter a acumulação privada de riquezas, enquanto a classe trabalhadora vivencia as diversas expressões da questão social. Nesse cenário de dominação e disputas, a mineração extrativista reafirma a dependência latino-americana, sendo assim, afirmamos a pertinência das categorias da superexploração do trabalho e subimperialismo para compreender o cenário atual. Diante desse contexto, percebe-se nitidamente o quanto o Estado é convertido e alinhado aos interesses da classe dominante, visto as funções que exerce a favor da mesma e o seu afastamento das demandas sociais.

Compreender esses aspectos foi primordial para a apreensão da realidade social, econômico, político e cultural do distrito de Antônio Pereira-Ouro Preto/MG uma vez que, conforme seu histórico secular de existência, percebe-se que essa região atende os interesses internacionais, pela expropriação de riquezas e pelo domínio de territórios e das populações, desde o período colonial até a contemporaneidade capitalista mundializada. Com a instituição e conformação do capitalismo sob a forma dependente, houve a sequência desse processo, de modo em que enquanto uma classe se apropria da riqueza socialmente produzida, a outra fica mercê no acesso as condições mais elementares à sua sobrevivência.

Conforme identificada a contradição entre o capital e trabalho desencadeada pela mineração extrativista, identificam-se expressões da “questão social” no distrito de Antônio Pereira, tais como: falta de iluminação pública, de calçamento, de saneamento básico, de segurança, abuso de autoridade, falta de atividades voltadas ao lazer, cultura, descaso com a educação, entre outras. Diante dessas contradições e dilemas vivenciados cotidianamente pela população ali residente, nota-se que existe uma imagem estigmatizada do distrito e os moradores são submetidos à práticas preconceituosas e vexatórias. Dessa forma, procurou-se evidenciar as estratégias construídas pela classe trabalhadora no enfrentamento às expressões da “questão social” através da organização do Coletivo “A nova imagem do Pereira”.

A partir da análise da página do facebook, compreende-se que o uso das redes sociais, pode contribuir para desconstrução de estereótipos, também pode ser apropriada para compartilhamentos e reflexões sobre uma determinada realidade enfatizando a importância da mobilização social na luta pelos direitos da classe trabalhadora. Com isso, a utilização de fotografias e documentários pelo coletivo constitui um movimento que permite mostrar a realidade do distrito, evidenciar as mazelas sociais, e conscientizar-politizar os moradores

sobre o descaso do poder público em relação às demandas mais elementares e que são negadas por este ou atendidas muito parcialmente. Esse movimento interfere nos processos de alienação do modo de produção capitalista, nesse sentido o coletivo consegue identificar as pautas reivindicatórias do distrito e intervir através desses instrumentos, configurando-se em um instrumento ideo-político de atuação no contexto da luta de classes.

Dentre as intervenções destaca-se a contribuição do coletivo para a inauguração da Escola Daura de Carvalho Neto, visto que os mesmos construíram um documentário sobre o expressivo atraso nas obras e retrataram as condições de abandono do local. Esta produção cinematográfica chegou até o poder público que, pressionado, tomou medidas para a conclusão da obra. Também houve intervenção sobre o abuso de autoridade, na qual os jovens dialogaram com órgãos públicos sobre a questão. Além de outros documentários que retratavam questões sobre a falta de iluminação pública e de calçamento e que enfatizavam a importância da mobilização social na transformação da sociedade. Pode-se afirmar que a organização dos jovens pelo coletivo sintetiza o art. 16 do ECA, visto o direito à opinião, expressão, participação política, comunitária e etc.

Assim, materializar experiências de coletivos nos permite refletir sobre estratégias da classe trabalhadora na luta social. Através das atividades desenvolvidas pelos jovens do Coletivo “A nova Imagem do Pereira”, percebe-se que a arte contribui com o processo de aprendizado ao expandir a visão sobre determinadas questões, possibilitando a construção e desconstrução de conceitos, o que permite o desenvolvimento de uma perspectiva crítica sobre a realidade, além da potencialidade em despertar reflexões. Assim, através da arte é possível interferir nos processos de alienação e construir caminhos para a transformação social.

Reiteramos, nessas considerações finais, que através da luta social dos moradores de Antônio Pereira foram alcançadas várias conquistas, entretanto, ainda existem diversas pautas reivindicatórias essenciais à classe trabalhadora. Partimos e assumimos um posicionamento de que o alcance dos direitos não é o limite final, mas sim, um passo importante no longo, exigente e necessário alcance da emancipação humana. Nota-se assim, a necessidade de fortalecer a luta coletiva rumo a um novo horizonte-projeto societário mais justo e igualitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. S. **Juventude e participação**: novas formas de atuação juvenil na cidade de São Paulo. 2009. 130 f. Tese (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2009.

ALMEIDA, Renato S. **Juventude, direito à cidade e cidadania cultural na periferia de São Paulo**. In: Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 56, p. 151-172, jun. 2013. Disponível em: > <http://www.scielo.br/pdf/rieb/n56/07.pdf>< Acesso em 29 out. 19.

ÂNGELO, C. P. **Antônio Pereira e Furquim no contexto da mineração no início do século XIX. 2001**. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal de Ouro Preto. Mariana, 2001. Disponível em: < https://sites.ufop.br/sites/default/files/lph/files/210_claudia_aparecida_angelo_-_antonio_pereira.pdf?m=1525724438>. Acesso em: 05 set. 2019.

ARAÚJO.E.R. FERNANDES. F.R.C. **Mineração no Brasil**: crescimento econômico e conflitos ambientais. CETEM. 2016. Disponível em < <http://www.cetem.gov.br/images/capitulos/2016/CCL0001-00-16.pdf>> acesso em 14 de Junho de 2019.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO PMOP. **Prefeitura de Ouro Preto-MG valoriza Antônio Pereira com obras esperadas há décadas**. Jornal Voz Ativa. Disponível em:> https://jornalvozativa.com/politica/prefeitura-de-ouro-preto-mg-valoriza-antonio-pereira-com-obras-esperadas-ha-decadas/?fbclid=IwAR3bynJDPpXWM-4kfzqwDf-pMAGrMHZ0k-G8K_yMQNIWG7yDM57v4vS_6bg< Acesso em 12 nov. 2019.

AVER, A. **A relação Iluminação Pública e Criminalidade**. Revista Especialize Instituto de Pós-graduação – IPOG, 2013. Disponível em:>www.ipog.edu.br/revista-ipog/download/a-relacao-iluminacao-publica-e-criminalidade< Acesso em: 29 out.2019.

BANDEIRA, L. BASTISTA, A.S. **Preconceito e discriminação como expressões de violência**. Revista Estudos Feministas. 2002. vol.10, n.1, p.119-141. Universidade de Brasília. Disponível em: > http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2002000100007&script=sci_abstract&tlng=pt< Acesso em: 29 out. 19.

BARROCO, M.L. **Série Assistente social no combate ao preconceito**. O que é preconceito? Brasília. (DF). Ed. Serra Dourada, 2016. Disponível em: > <http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-Caderno01-OqueEPreconceito-Site.pdf> . Acesso em 29 out. 19.

BARROCO, Maria Lúcia. **Código de Ética do/a Assistente Social/ comentado**. São Paulo: Cortez, 2012. 250 p.

BEHRING, E.R. BOSCHETTI, I. **Política Social: fundamentos e história**. 9.ed, São Paulo: Cortez, 2011.

BERNADET, J.C. **O documentário**. In: COHN, Sergio (org). Ensaio fundamentais de cinema. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2011. Aproximação às particularidades do cinema brasileiro.

BERTOLLO, K. **Mineração e superexploração da força de trabalho: análise a partir da realidade de Mariana- MG**. 2017. 289 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Centro Sócio-Econômico- Programa de Pós Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2017.

BITTENCOURT, C. **Mudança no marco legal da mineração no Brasil: Tensão entre regulamentação e desregulamentação**. Brot für die Welt, 2013. Disponível em: < http://www.movimentom4.org/wp-content/docs/Normativa-Minera_Brasil.pdf>. Acesso em: 13 Abr 2019.

BORGES, J. LESSA, B. OLIVEIRA, L. **O papel dos sites de redes sociais nas estratégias comunicativas de organizações da sociedade civil de Salvador-Bahia-Brasil**. Observatorio. vol.8, n.3. Lisboa. set. 2014. Disponível em: >http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-59542014000300010< Acesso em: 29 out. 19.

BRASIL. **LEI Nº 4.898, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1965**. Brasília: **Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Planalto, 1965**. Disponível em: > http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14898.htm< . Acesso em: 30 out. 2019.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Publicada no DOU nº 98, terça-feira, 24 de maio de 2016, seção 1, páginas 44, 45, 46.

CAITANO, S.C. **GENOCÍDIO DA JUVENTUDE NEGRA BRASILEIRA: Um olhar crítico sobre o valor da vida**. 2018. 76 f. Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas. Universidade Federal de Ouro Preto. Mariana, 2018. Disponível em: > [https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1534/6/MONOGRAFIA_Genoc% c3% oaddioJuventudeNegra.pdf](https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1534/6/MONOGRAFIA_Genoc%c3%oaddioJuventudeNegra.pdf)< Acesso em: 05 set. 2019.

CÂMARA, Antônio da Silva ; JESUS, Altair Reis de . **Marxismo e a arte cinematográfica**. In: 5º Colóquio Internacional Marx e Engels, 2007, Campinas:SP. 5º Colóquio Internacional Marx e Engels. Campinas:SP: CEMARX-IFCH-UNICAMP, 2007. Disponível em> https://www.unicamp.br/ce marx/anais_v_coloquio_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt6/sessa03/Antonio_Camara.pdf< Acesso em: 29 out. 2019.

CARVALHO, G.B. **Incidências de impactos decorrentes de acidentes com barragens de rejeito [manuscrito]** / Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ouro Preto. Escola

de Minas. Núcleo de Geotecnia. Programa de Pós-Graduação em Geotecnia. Área de Concentração: Engenharia Geotécnica. Universidade Federal de Ouro Preto. 2018. xvii, 207f. Disponível em > https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/10689/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Incid%C3%AanciaImpactosDecorrentes.pdf< Acesso em: 29 out. 19.

COELHO, Polyana Pereira. **O germe da insurreição para além da metrópole [manuscrito]**: narrativas da participação e da luta popular em Antônio Pereira, Ouro Preto - MG. 2017. 216 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, 2017.

CONGRESSO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 3., 2005. **Anais....** São Paulo: Páginas & Letras, 2006. v. 1.

CRUZ, R. I. F. **Análise da Evolução Populacional dos distritos de Ouro Preto/MG entre os anos 2000 e 2010.** 2013, 37p . Instituto de Geociências. Departamento de Cartografia. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013. Disponível em:> http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/IGCM-9GHGUM/monografia_especializacao_geo_rafael_cruz.pdf?sequence=1>. Acesso em: 05 set. 2019.

CUNHA, N.M.D. **FILANTROPIA EMPRESARIAL**: entre os ganhos sociais, a exploração do trabalhador e à focalização do atendimento. Universidade Federal do Maranhão. Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas. II Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís – MA, 2005. Disponível em: > http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppII/pagina_PGPP/Trabalhos2/Nubia_Maria_Dias_d_a_Cunha162.pdf< Acesso em: 29 out. 19.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL – DNPM. **Anuário Mineral Brasileiro**: Principais Substâncias Metálicas. Brasília. DNPM. 2018. 33 p.

ESPINDOLA, H. S. FERREIRA, M. N. MIFARREG, E.G. **Território da mineração**: uma contribuição teórica. R. Bras. Geogr., Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p. 67-93, jul./dez. 2017. Disponível em> <https://rbg.ibge.gov.br/index.php/rbg/article/view/132>< Acesso em 29 out. 19.

FACEBOOK. **A nova imagem do Pereira.** Disponível em: < <https://www.facebook.com/pereirapoerento/> >. Acesso em: 25 mar. 2019.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. 5 ed. São Paulo. Globo, 2005.

FERREIRA, V.J. **A precarização do trabalho em ouro preto-mg**: desafios para o enfrentamento da classe trabalhadora. 2018. 56 f. Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas. Universidade Federal de Ouro Preto. Mariana, 2018. Disponível em:

<https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1269/1/MONOGRAFIA_Precariza%C3%A7%C3%A3oTrabalhoDesafios.pdf>. Acesso em: 05 set. 2019.

FILIPAK, S. T.; PACHECO, E. F. H. A democratização do acesso à educação superior no Brasil. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 17, n. 54, p. 1241-1268, jul./set. 2017. Disponível em: > <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/21946>< Acesso em: 30 out. 2019.

FLÁVIO. **Mais que um olhar: um imaginário coletivo.** Hoje em dia. Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/colunas/tio-fl%C3%A1vio-1.336004/mais-que-um-olhar-um-imagin%C3%A1rio-coletivo-1.370419>>. Acesso em: 29 out. 2019.

FURTADO, S. **Análise dos fatores associados à ocorrência de esquistossomose no distrito de Antônio Pereira.** –FAMA – Faculdade de Administração de Mariana- Engenharia Ambiental e Sanitária. Ouro Preto- MG. 2016. 63 f.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ed. São Paulo: Atlas:2002.

GOHN, M. G. **JOVENS NA POLÍTICA NA ATUALIDADE** – uma nova cultura de participação. *Caderno C R H*, Salvador, v. 31, n. 82, p. 117-133, Jan./Abr. 2018. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v31n82/0103-4979-ccrh-31-82-0117.pdf> > Acesso em:01 abr.2019

HILAIRE, A.S. **Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais.** Tradução Afonso de E. Taunay. 1938. Vol. 5. São Paulo. Disponível em> <https://bdor.sibi.ufjr.br/bitstream/doc/208/1/126%20%20T1%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf>> Acesso em: 29 out. 2019.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de Capital fetiche:** capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2011. 494 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Base de informações do Censo Demográfico 2010:** Resultados do Universo por setor censitário. Rio de Janeiro, 2010.

LEITE, A. C. G. **Paulistas e Emboabas na disputa pelo controle das Minas Novas do Araçuaí: o processo contraditório de territorialização do capital no território colonial português em formação.** XV Seminário sobre a Economia Mineira. 2012. Disponível em> https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2012/paulistas_e_emboabas_na_disputa_pelo_controle_das_minas_novas_do_aracuai.pdf < Acesso em 29 out. 19.

LOPES, C. V. **TECENDO A SEXUALIDADE ENTRE AVÓS, MÃES E FILHAS:** Um estudo exploratório sobre as mulheres no distrito de Antônio Pereira, Ouro Preto/MG. 2017. 88f. Dissertação (Mestrado) Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal de Ouro Preto. Mariana, 2017. Disponível em>

https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/9442/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_TecendoSexualidadeAv%C3%B3s.pdf>

LUKÁCS, Gyorgy. **Estética I: La peculiaridad de lo estetico**. Barcelona, México, Grijalbo, 1966.

LUKÁCS, Gyorgy. **Introdução a estética marxista**. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira, 1970. Fragmento: A arte como autoconsciência do desenvolvimento da humanidade. 190-203.

MACHADO, E.P. NORONHA, C. **A polícia dos pobres: violência policial em classes populares urbanas**. Sociologias, Porto Alegre, ano 4, nº 7, jan/jun 2002, p. 188-221. Disponível em: > http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222002000100009&script=sci_abstract&tlng=pt< Acesso em: 30 out. 2019.

MACHADO. A. **Modernidade e a estética do credo vermelho: Sobre o conceito de arte revolucionária no Brasil (1930- 1949)**. 1ª Ed, São Paulo, Editora Iskra, 2016, 232p.

MANTOVANI, André Luiz. **Melhorar para não mudar: ferrovia, intervenções urbanas e seu impacto social em Ouro Preto-MG, 1885-1897**. 2007. 185 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2007. Disponível em: > <http://www.arq.ufmg.br/nehcit/txt/mantovani.pdf>< . Acesso em: 05 jan. 2018.

MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da Dependência**. Revista Latinoamericana de Ciências Sociales, Flacso, (Santiago de Chile) nº 5, junho 1973. In: TRANSPADINI, Roberta; STEDILE, João Pedro (orgs). 1 ed. São Paulo Ed. Expressão Popular, 2005: Versão digitalizada conforme publicado em “Ruy Mauro Marini: Vida e Obra”.

MARQUES, S. **Deveríamos estudar cinema nas escolas**. Obvious, 2015: Disponível em: > http://obviousmag.org/cinema_pensante/2015/06/-deveriamos-estudar-cinema-nas-escolas.html#ixzz63CZiFb7H< Acesso em 29. Out 2019.

MARX, K; Engels, F. **Manifesto do Partido Comunista**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. [1848]).

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da economia política**. Livro I: O processo de produção do capital. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013, 1493 p.

MINAS GERAIS GLOBO 1. **Técnicos da ANM fazem vistoria de barragem no distrito de Antônio Pereira, em Ouro Preto, 2019**. Disponível em: ><https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/03/20/tecnicos-da-anm-fazem-vistoria-de-barragem-no-distrito-de-antonio-pereira-em-ouro-preto.ghtml>< Acesso em: 29 out. 19.

MONTAÑO, C. DURIGUETO, L.M. **Estado, Classe e Movimento Social**. 2 .ed. São Paulo: Cortez, 2011. 384 p.

MONTAÑO. C. **Terceiro Setor e Questão Social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS- MAB. **Análise do MAB sobre o crime causado pelo rompimento da barragem da Samarco (Vale/ BHP BILLITON)**. São Paulo. MDA Comunicação, 2016. 31 p.

MOVIMENTO PELA SOBERANIA POPULAR NA MINERAÇÃO- MAM. **Assembleia popular da mineração: um debate urgente e necessário: 2ed**. Belo Horizonte. Raul Gondim, 2017. 29 p.

NETTO, J.P. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 7ª.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NETTO, J.P. **Crise do capital e consequências societárias**. Serviço Social e Sociedade. n.111, São Paulo Jul/Set. 2012. Disponível em: >http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282012000300002< Acesso em: 29 out. 19.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e serviço social**. 8.ed. São Paulo: Cortez , 2011.

NOGUEIRA, M. **Vale é obrigada a suspender atividades da barragem de Antônio Pereira**. Jornal O Tempo. 2019. Disponível em: > <https://www.otempo.com.br/cidades/vale-e-obrigada-a-suspender-atividades-da-barragem-de-antonio-pereira-1.2150156> < Acesso em: 29 out. 2019.

OFICINA DE IMAGENS. **Núcleo de comunicação, parte do programa Proteger é Preciso, é inaugurado em Antônio Pereira**. 2014. Disponível em:> <http://oficinadeimagens.org.br/nucleo-de-comunicacao-parte-do-programa-proteger-e-preciso-e-inaugurado-em-antonio-pereira/>< Acesso em: 29 out. 2019.

OFICINA DE IMAGENS. OFICINA DE IMAGENS. **Adolescentes de Antônio Pereira visitam agências de comunicação em BH**. 2016. Disponível em: > <http://oficinadeimagens.org.br/adolescentes-de-antonio-pereira-visitam-agencias-de-comunicacao-em-bh/> < Acesso em: 29 out. 2019.

OFICINA DE IMAGENS. **Antônio Pereira recebe seminário sobre Juventude e Participação**. 2013. Disponível em: ><http://oficinadeimagens.org.br/antonio-pereira-recebe-seminario-sobre-juventude-e-participacao/>< . Acesso em: 29 out. 2019.

OFICINA DE IMAGENS. **Proteger é Preciso**. 2013. Disponível em: > <http://oficinadeimagens.org.br/projetos/proteger-e-preciso/>< Acesso em: 29 out. 2019.

OFICINA DE IMAGENS. **Virada Cultural mobiliza mais de 200 pessoas em Antônio Pereira. 2013.** Disponível em: ><http://oficinadeimagens.org.br/virada-cultural-mobiliza-mais-de-200-pessoas-em-antonio-pereira/> < Acesso: 29 out. 2019.

OFICINA DE IMAGENS. **1/2 Virada Cultural mobiliza Antônio Pereira. 2014.** Disponível em:> <http://oficinadeimagens.org.br/12-virada-cultural-mobiliza-antonio-pereira/> < Acesso em: 29 out. 2019.

OSÓRIO, Jaime. **O Estado no centro da mundialização;** a sociedade civil e o tema do poder. São Paulo: Outras Expressões, 2014. 344 p.

PREFEITURA DE OURO PRETO. **História de Ouro Preto.** Disponível em: ><http://www.ouropreto.mg.gov.br/historia>< Acesso em: 29 out.2019.

REIS, A.F. **Violência e Desenvolvimento Local:** um estudo sobre a criminalidade entre jovens de 15 a 24 anos em comunidades periurbanas de Campo Grande, MS. Interações (Campo Grande) vol.14 n.2. Campo Grande Jul/Dez. 2013. Disponível em: > http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122013000200002< Acesso em 29 out. 2019.

REZENDE,V.L. **A mineração em minas gerais:** uma análise de sua expansão e os impactos ambientais e sociais causados por décadas de exploração.2016. Universidade Federal de Minas Gerais. 375-384p. Disponível em> <http://www.scielo.br/pdf/sn/v28n3/1982-4513-sn-28-03-0375.pdf> > acesso 05 set.2019.

RICO, E.M. **A responsabilidade social empresarial e o Estado:** uma aliança para o desenvolvimento sustentável. São Paulo em Perspectiva. vol.18 n.4 São Paulo Out./Dez. 2004. Disponível em: >http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392004000400009< Acesso em: 29 out. 19.

ROCHA, R. **Série Assistente social no combate ao preconceito.** Racismo. Brasília. (DF). Ed. Serra Dourada, 2016. Disponível em: ><http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-Caderno03-Racismo-Site.pdf><. Acesso em 29 out. 19.

ROCHA. A.M, et al. **Audiovisual e juventude: documentando patrimônios.** 1ª Ed. Ouro Preto: Editora UFOP, 2011, 93 p.

RODRIGUES, J. V. **Precarização do trabalho na mineradora Vale e seus impactos no distrito de Antônio Pereira.** 2014. 57 f. Ciências Sociais, Serviço Social. Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2014.

SALLES, F.A. **Cinema:** Técnica ou arte? . In: COHN, Sergio (org). Ensaios fundamentais de cinema . Rio de Janeiro. Beco do Azogue, 2011.

SALVADOR, Evilasio. **Fundo Público e seguridade no Brasil**. 1ªed. São Paulo, Cortez, 2010 (136-171, 264-318).

SCHERER, G.A. **Serviço Social e arte: Juventude e direitos humanos em cena**. 1.ed, São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, J.P. **Moradores de Antônio Pereira temem ruptura de barragens no distrito de Ouro Preto-MG**. Jornal voz ativa. Disponível em: > <https://jornalvozaativa.com/noticias/moradores-de-antonio-pereira-temem-ruptura-de-barragens-no-distrito-de-ouro-preto-mg/>< Acesso em: 29 out. 2019.

SILVA, R.S. SILVA, V.R. **Política Nacional de Juventude: trajetória e desafios**. Serviço Social. Universidade Federal da Bahia - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - Centro de Recursos Humanos. Cad. CRH vol.24 n. 63, Salvador, Sept./Dec. 2011. Disponível em: >http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792011000300013< Acesso em: 29 out. 19.

SILVEIRA, M.A ET AL. **Histórias de repressão e luta na UFOP, Ouro Preto e Região**. 1ª Ed. Ouro Preto. Editora UFOP, 2018. 344p.

SILVIA, K.L. **Desafios contemporâneos acerca do terceiro setor e serviço social: entre o novo trato da “questão social” e a negação da solidariedade de classe**. In: CONFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO, 2., 2011. Anais eletrônicos... Brasília, DF: Ipea, 2011. 14 p. Disponível em: ><http://ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area2/area2-artigo12.pdf><. Acesso em: 29 out. 2019.

SORJ, B. **Estado e classes sociais na agricultura brasileira** [online]. rev. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. 135 p. Disponível em> <http://books.scielo.org/id/cjnwk/pdf/sorj-9788599662281.pdf>< Acesso em 29 out. 2019.

TENDLER, S. **Oficina sobre documentário em Mariana**. Cine Teatro Mariana-MG, 21 ago. 2019.

TRAMUJAS, C.R.P. ANTENOW, D.S . **A fotografia como ferramenta de construção do olhar para os alunos da 1º série do ensino médio**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. 2016. Disponível em: > http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_arte_unespar-curitiba_denizesimoantenow.pdf< Acesso em: 29 out. 2019.

TROJAN, R.M. **A arte e a humanização do homem: afinal de contas, para que serve a arte?** Educar em Revista, Curitiba, n.12. Jan./Dez. 1996. Disponível em: > http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601996000100007< Acesso em: 29 out. 2019.

APENDICE A- ROTEIRO DA ENTREVISTA

ROTEIRO DA ENTREVISTA AOS PARTICIPANTES DO COLETIVO “A NOVA IMAGEM DO PEREIRA”

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO/UFOP

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM SERVIÇO SOCIAL

Pesquisa: O Coletivo “A nova imagem do Pereira” enquanto um instrumento de luta e resistência de adolescentes e jovens do distrito de Antônio Pereira-Ouro Preto/MG.

Pesquisadora: Angélica de Lima Apolinário

Orientadora: Kathiúça Bertollo

I- IDENTIFICAÇÃO

1- Nome do integrante do coletivo (será preservada a identidade do entrevistado. Apenas a pesquisadora terá acesso a esta informação para fins de organização do material coletado):

_____.

2- IDADE: 3- SEXO: F() M() 4- COR- () Amarela () Branca () Parda () Preta

5- Atualmente você frequenta escola/faculdade? () Sim () Não

Se sim, está em qual ano/período, Universidade e curso?

Se não, qual o nível de escolaridade que possui?

6- Atualmente há algum outro membro da sua família que participa do coletivo?

7- Já teve algum membro da sua família que participou do coletivo?

8- Você trabalha? () Sim () Não

Se sim, em qual atividade?

9- Há quanto tempo você mora no distrito Antônio Pereira?

10- Você participa de outro projeto social? () Sim () Não

Qual projeto?

II- CHEGADA E ATUAÇÃO NO COLETIVO

11- Há quanto tempo você participa das atividades do coletivo?

12- Como você começou a participar do coletivo?

13- Qual é a sua atividade no coletivo?

14- Porque você participa do coletivo?

IV- O COLETIVO E A REALIDADE SOCIAL E ECONÔMICA DE ANTÔNIO PEREIRA

15- Para você, o que é ser morador de Antônio Pereira?

16- Você já sofreu preconceito por ser morador de Antônio Pereira?

17- A partir das atividades do coletivo, como você passou a enxergar a realidade social de Antônio Pereira- Ouro Preto MG?

18- O que você aprendeu sobre organização coletiva a partir da sua participação no Coletivo “A nova imagem do Pereira”?

19- Sabendo dos riscos associados às barragens de rejeitos das atividades mineradoras, como é morar próximo à barragem Doutor?

20- Como vê o acesso dos adolescentes e jovens às políticas públicas, principalmente no que diz respeito à educação, cultura e lazer?

21- Quais pautas reivindicatórias você considera mais importante de serem discutidas atualmente com a população de Antônio Pereira?

22- Quais são as condições de infraestrutura da rua onde você mora?

- Possui saneamento básico?

- Calçamento?

- Acessibilidade?

- Água encanada?

- Iluminação Pública?

V- ACERCA DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS

23- O que a fotografia significa para você?

24- O que o documentário significa para você?

25- Qual é o seu objetivo na elaboração de documentários através do coletivo?

26- Você considera a fotografia e o documentário tipos de arte?

VI- QUAIS SÃO AS SUAS SUGESTÕES PARA COLETIVO?

Espaço destinado ao entrevistado para livre manifestação acerca de questões que não foram abordadas e que ele considera relevante.

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) vinculado ao curso de Serviço Social da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) que abordará O coletivo “A nova imagem do Pereira” enquanto um instrumento de luta e resistência de adolescentes e jovens do distrito de Antônio Pereira- Ouro Preto/MG. Essa pesquisa propõe refletir sobre coletivo “A nova imagem do Pereira” a fim de materializar as experiências deste, tendo em vista o contexto social, político, econômico e cultural do distrito de Antônio Pereira. Nesse sentido, também são objetivos da pesquisa: identificar os instrumentos utilizados pelo coletivo “A nova imagem do Pereira” para a mobilização social no distrito; evidenciar a participação dos adolescentes e jovens no desenvolvimento das atividades nesse coletivo e o impacto desta na vida dos mesmos; investigar como as intervenções do coletivo têm contribuído nas pautas reivindicatórias do distrito e explicitar como a arte, mais especificamente a fotografia e os documentários, podem ser instrumentos de reflexão, interpretação e resistência a partir da atuação do coletivo “A nova imagem do Pereira”.

Sua participação nesta pesquisa será através de respostas às perguntas realizadas por meio de aplicação de uma entrevista semiestruturada, para conhecermos a sua opinião, a pesquisa em questão não oferece riscos maiores aos envolvidos do que os existentes na vida cotidiana e respeita os princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais conforme resolução 510 CONEP.

A sua participação na pesquisa contribuirá significativamente para a produção de conhecimento sobre a realidade social de Antônio Pereira, distrito de Ouro Preto MG e também para uma melhor apreensão sobre a participação política da juventude de Antônio Pereira, visto a importância de fortalecer a luta social e construir novas estratégias de resistências às desigualdades sociais no distrito. Ressaltamos que sua participação não é obrigatória, e sim voluntária, portanto, a qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. A sua identidade não será revelada, sendo também garantida a confidencialidade das informações pessoais conforme a resolução do CNS nº 510/ 16.

A realização dos procedimentos e a utilização dos dados da presente pesquisa serão utilizados para fins didáticos, pesquisa acadêmica e de divulgação científica, onde o sigilo e privacidade dos envolvidos e o acesso ao resultado da pesquisa serão primordialmente garantidos. Garante-se esclarecimentos de quaisquer dúvidas acerca da metodologia apresentada, possíveis riscos e benefícios relacionados à pesquisa de acordo com as normas das legislações vigentes. Ressaltamos também que o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) pode ser consultado para esclarecimentos de questões éticas via telefone: (31) 3559-1368, (31) 3559-1368 e mails: <http://comitedeetica.ufop.br/>, cep@propp.ufop.br, cep.propp@ufop.edu.br.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone da pesquisadora principal e da Professora Orientadora dessa pesquisa, podendo esclarecer suas dúvidas sobre sua participação a qualquer momento. O responsável pela guarda dos dados por período de 05 anos será a professora orientadora. O material ficará arquivado em pasta lacrada em armário com chave. Obrigada por sua colaboração.

Estudante responsável pela pesquisa
 Angélica de Lima Apolinário
 Email- aplimaangelica@gmail.com
 Telefone- (31) 98466-4090

Professora Orientadora
 Profª Dra. Kathiúça Bertollo
 Email- kathibertollo@gmail.com
 Telefone- (31) 99495-8455

Departamento de Serviço Social – DESSO Fone: (31) 3558-2275/ Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA Fone: (31) 3557-3835 ICSA, Rua do Catete nº 166, Centro – Mariana-MG CEP: 35420-000. E-mail Geral: diretoria@icsa.ufop.br Site: www.icsa.ufop.br.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Declaro também que recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ter e esclarecer as minhas dúvidas.

Ouro Preto- MG _____ de _____ de 2019

Entrevistado (a)